[illegible] PAGA[illegible]
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

COMMERCIAES

LONDRES, 27 de março.

Fundos sem alteração.
Mercado de assucar frouxo; o de Pernambuco GOOD BROWN **a 26 schs. por quintal.**

LIVERPOOL, 27 de março.

Venderam-se hoje 5,000 fardos com algodão de diversas procedencias; o FAIR **de Pernambuco a 6 7/16, e o dito de Santos a 6 1/2 d. por libra.**
Assucar mascavado purgado a 2[illegible] schs. por quintal.

HAVRE, 27 de março.

Algodão ordinario de Sorocaba a 74 francos pelos 50 kilogrs.

LISBOA, 27 de março.

Chegou hoje dos portos do Brasil o paquete inglez *MONDEGO*, da companhia ROYAL MAIL.

Agencia de Pernambuco, 28 de março de 1877.

PELO DIRECTOR, E. GAMBARO.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

Falla com que o Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha abrio a sessão da assembléa legislativa provincial em 2 de março de 1877

[Continuação]

AGRICULTURA, COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

A industria agricola, fonte principal da riqueza publica e particular nesta provincia, como em todo o imperio, acha-se em circumstancias penosas. Concorrem para essa situação causas diversas que são conhecidas de todos. Faltam á lavoura conhecimentos profissionaes, vias de communicação, que facilitem os transportes, braços e capitaes para emprehender melhoramentos. Em semelhantes condições não pode ser favoravel o estado dos lavradores; seu trabalho e esforço não são devidamente recompensados, e em geral se acham empenhados.

A baixa no preço dos productos aggravou ainda mais a sorte da lavoura. Decrescendo os lucros, os compromissos não foram solvidos e a divida cresceu. A ruina será completa em futuro proximo, se não forem removidas as causas principaes que determinam esse estado de cousas.

E' intuitiva a urgencia de considerar sériamente as condições da lavoura. Convem não esquecer a falta de braços e capitaes.

Pela transformação que se está operando no regimen do trabalho, por força da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871, a lavoura entrou em um periodo de transição, e é manifesto que carece de braços, que se adaptem á organisação de seu serviço. E' um problema este que cumpre resolver em tempo, para que não se arruine a producção agricola.

A lei n. 2,687 de 6 de novembro de 1875 não produzio o desejado effeito, não se realisaram os favores e recursos promettidos. Entretanto, sem capitaes e os auxilios do credito a lavoura não pode progredir e melhorar suas circumstancias actuaes.

Os algarismos da estatistica comprovam o juizo desfavoravel sobre a situação da lavoura. Nos seus dous productos mais importantes—assucar e algodão—o resultado é o mesmo. A producção não augmenta, e os lucros são insignificantes para compensar o trabalho.

Com referencia á exportação de assucar os registros da alfandega nos cinco ultimos exercicios dão os seguintes esclarecimentos:

Assucar branco

Exercicios	Valor	Quantidade
1871 a 1872	5,252:935$521	21:054:415 kil.
1872 a 1873	3,965:305$287	17:232:055 »
1873 a 1874	2,663:323$569	15:457:123 »
1874 a 1875	2,671:662$303	13:464:607 »
1875 a 1876	2,648:228$764	13:212:979 »

Assucar mascavado

Exercicios	Valor	Quantidade
1871 a 1872	8,528:992$387	56:092:716 kil.
1872 a 1873	11,225:950$106	80:210:480 »
1873 a 1874	6,866:926$747	65:225:549 »
1874 a 1875	7,480:598$147	70:334:046 »
1875 a 1876	4,346:301$712	41:209:610 »

Os valores indicados são fixados em vista dos preços das pautas semanaes, que regularam em cada um dos exercicios. O termo medio foi o seguinte:

Exercicios	Assucar branco	Assucar mascavado
1871 a 1872	239 rs. kil.	152 rs. kil.
1872 a 1873	248 rs. »	139 rs. »
1873 a 1874	180 rs. »	108 rs. »
1874 a 1875	195 rs. »	107 rs. »
1875 a 1876	200 rs. »	101 rs. »

Tem diminuido a quantidade de assucar branco despachado para mercados estrangeiros, e seu preço no quinquennio ultimo decresceu successivamente.

Cumpre, entretanto, ponderar que parte do assucar branco produzido em Pernambuco é consumido em outras provincias do imperio. No exercicio findo essa exportação montou á elevada somma de 5,866:890$213, mais do dobro do que se exportou para o estrangeiro.

O assucar mascavado ou bruto no ultimo exercicio apresenta grande diminuição na quantidade produzida, e quanto ao preço a reducção teve lugar em todos os cinco exercicios.

No corrente exercicio elevou-se o preço do assucar; a safra é auspiciosa. Esta circumstancia modificará um pouco a situação da lavoura; e se o mesmo phenomeno se verificar nos annos seguintes solverá os seus empenhos e se restabelecerá. Em todo caso sem vencer as causas que empecem seu desenvolvimento o seu futuro não será prospero.

As difficuldades do presente e o receio do futuro que se afigura pouco bonançoso resolveram a muitos de nossos lavradores a tentar a cultura do cafeeiro, cujo rico producto encontra sempre a maxima sahida nos mercados estrangeiros. Se for bem succedida a tentativa, dentro em poucos annos terá a provincia um importantissimo producto de exportação.

Não nos faltam as condições do terreno e do clima. Experiencias já feitas provam que o cafeeiro se aclima perfeitamente em nosso solo, produz abundantemente e vive longa vida. Cumpre que se anime sua cultura.

As condições do algodão são ainda mais difficeis do que as do assucar.

Os quadros da alfandega nos cinco ultimos exercicios dão os seguintes resultados:

Exercicios	Valor	Quantidade
1871 a 1872	13,500:064$423	28,875:758 kil.
1872 a 1873	8,806:539$963	15,240:925 »
1873 a 1874	6,025:977$326	12,298:183 »
1874 a 1875	4,929:924$292	11,147:566 »
1875 a 1876	3,777:849$553	9,204:021 »

O termo medio dos preços em cada um dos exercicios foi o seguinte:

1871 a 1872	kil.	406 réis.
1872 a 1873	»	603 »
1873 a 1874	»	510 »
1874 a 1875	»	448 »
1875 a 1876	»	416 »

O algodão, tanto na quantidade, como no valor, tem ido em constante decrescimento. Comparando-se o valor do primeiro exercicio de 1871 a 1872 com o de 1875 a 1876, encontra-se a differença para menos de 9,722:214$870, igual a 72 0/0, e comparadas as quantidades nos mesmos exercicios [illegible] a differença [illegible] de [illegible] ou cerca de 68 0/0, tendo por tanto o valor descido mais 12 0/0 do que as quantidades.

No primeiro semestre do corrente exercicio o valor do kilogramma do assucar branco, que foi termo medio no ultimo exercicio de 200 réis, elevou-se a 241, e o do mascavado, que era no mesmo exercicio de 101 réis, passou a ser de 136.

Quanto ao algodão o preço continuou a baixar. No exercicio de 1875—1876 o termo medio do kilogramma do algodão foi de 416 réis, e no primeiro semestre do exercicio corrente baixou para 355 réis.

O commercio, como a industria agricola, soffre tambem e é natural esse phenomeno. Diminuindo a producção, as operações commerciaes não se podem manter em condições prosperas, o movimento das permutas ha de baixar, occasionando prejuizos consideraveis.

E' o que se observa na praça. Não ha a animação e vida de outros tempos, liquidaram-se antigas e respeitaveis casas commerciaes, e muitas outras teem fallido.

A estatistica commercial fornecida pela alfandega prova a decadencia do movimento commercial. Com referencia ao commercio exterior eis o quadro do ultimo quinquennio:

Exercicios	Importação	Exportação
1871 a 1872	26,175:200$083	28,349:185$376
1872 a 1873	29,532:092$053	25,461:757$103
1873 a 1874	23,474:374$741	16,636:211$703
1874 a 1875	21,816:333$979	16,363:445$831
1875 a 1876	19,620:311$611	11,766:443$623

Elevando-se o valor do commercio directo (importação e exportação) no exercicio de 1872 a 1873 a 54,993:843$156, foi baixando successivamente até que em 1875 a 1876 desceu a... 31,386:755$234.

Ha uma differença para menos de .... 23,607:087$922 ou cerca de 43 0/0 de abatimento. E' um algarismo avultado, que está indicando grande restricção nas operações commerciaes.

A posição desta praça a colloca em condições vantajosas para manter um importante commercio de cabotagem, tanto de generos nacionaes, como de mercadorias estrangeiras. Entretanto este commercio não se tem desenvolvido, e na importação de generos nacionaes ha manifesta decadencia. E' o resultado da situação penosa da producção agricola.

No quinquennio a que me tenho referido o movimento do commercio de cabotagem foi o seguinte:

COMMERCIO DE CABOTAGEM DE GENEROS NACIONAES

Exercicios	Importação	Exportação
1871 a 1872	12,574:146$531	5,448:874$283
1872 a 1873	17,792:311$903	4,630:508$053
1873 a 1874	8,709:780$279	5,060:862$063
1874 a 1875	7,209:324$504	4,514:805$178
1875 a 1876	7,691:339$198	5,866:890$213

COMMERCIO DE CABOTAGEM DE MERCADORIAS ESTRANGEIRAS

Exercicios	Importação	Exportação
1871 a 1872	398:404$486	7,809:663$098
1872 a 1873	530:637$954	7,416:496$091
1873 a 1874	468:864$994	4,864:012$800
1874 a 1875	579:393$170	6,429:188$300
1875 a 1876	570:556$124	5,681:243$900

VALOR TOTAL DO COMMERCIO DE CABOTAGEM

Exercicios	Importação	Exportação
1871 a 1872	12,972:550$917	13,258:537$381
1872 a 1873	18,322:949$947	12,047:004$144
1873 a 1874	9,278:645$273	9,924:874$863
1874 a 1875	7,678:189$474	10,943:993$478
1875 a 1876	8,261:895$322	11,548:134$133
	56,514:230$933	57,622:542$979

Em favor da exportação ha a differença de 1,108:312$046. No commercio de cabotagem dos generos nacionaes a importação é superior á exportação.

Para a importação concorrem principalmente as provincias das Alagoas, Parahypa, Rio Grande do Norte e Ceará com o seu assucar e algodão, o Rio Grande do Sul com a carne secca, o Rio de Janeiro com o café, e a Bahia com o fumo e panno de algodão; e para a exportação contribuem muito o Rio Grande do Sul, S. Paulo e Rio de Janeiro, principaes consumidores do nosso assucar branco.

A exportação de mercadorias estrangeiras por cabotagem é superior á importação, e com razão.

Praça commercial importante, é esta capital fornecida pelos mercados estrangeiros das mercadorias que reclama seu extenso e variado consumo. Só excepcionalmente importa de outras provincias mercadorias estrangeiras, ao passo que fornece as que recebe directamente para o consumo das provincias das Alagôas, Parahyba, Rio Grande do Norte, e em grande parte tambem para a do Ceará.

Em geral a feição do commercio não é auspiciosa. Ultimamente tem apresentado mais vida e movimento, resultado da elevação do preço dos productos da lavoura. Para que se restabeleça do abalo porque passou, é necessario que a producção da provincia se mantenha em condições prosperas.

O commercio directo effectuou-se em cada um dos exercicios do quinquennio findo da maneira seguinte:

Navegação de longo curso

Exercicios	Navios estrangeiros — A vapor — Numero de navios	Navios estrangeiros — A vapor — Toneladas	Navios estrangeiros — A vela — Numero de navios	Navios estrangeiros — A vela — Toneladas	Navios nacionaes — A vapor — Numero de navios	Navios nacionaes — A vapor — Toneladas	Navios nacionaes — A vela — Numero de navios	Navios nacionaes — A vela — Toneladas
1871—1872	23	113.144	183	56.061	...	...	13	3.873
1872—1873	38	63.128	188	60.070	...	...	17	4.876
1873—1874	33	83.452	215	69.089	2	1.686	10	2.830
1874—1875	53	81.534	408	109.244	3	3.276	24	6.560
1875—1876	55	93.240	275	72.565	2	1.530	9	2.757

O commercio de cabotagem teve lugar nos mesmos exercicios do modo seguinte:

Navegação de cabotagem

Exercicios	Navios estrangeiros — A vapor — Numero de navios	Navios estrangeiros — A vapor — Toneladas	Navios estrangeiros — A vela — Numero de navios	Navios estrangeiros — A vela — Toneladas	Navios nacionaes — A vapor — Numero de navios	Navios nacionaes — A vapor — Toneladas	Navios nacionaes — A vela — Numero de navios	Navios nacionaes — A vela — Toneladas
1871—1872	4	8.597	108	34.005	18	[illegible]	356	28.311
1872—1873	4	12.658	126	40.251	16	[illegible]	362	28.343
1873—1874	6	9.508	105	46.459	20	[illegible]	322	27.220
1874—1875	3	7.796	200	59.749	25	[illegible]	285	27.534
1875—1876	23	29.484	203	50.572	25	[illegible]	369	26.786

Cumpre notar que no numero de navios de cabotagem vai incluido grande numero de barcaças que fazem a navegação entre esta provincia e as limitrophes.

(Continúa)

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE MARÇO DE 1877

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereram Antonio Philadelpho Pereira Dutra, Anna Elisa Pereira Dutra, Manoel Carlos Vital e Maria Adelina Vital, estes professores publicos de ensino primario da cadeira da povoação de Nossa Senhora do O' de Goyanna e aquelle da de Tamandaré, e tendo em vista a informação n. 33 de 28 de fevereiro findo, do inspector geral da instrucção publica, resolve permittir que os mesmos permutem entre si as respectivas cadeiras.—Communicou-se ao inspector geral da instrucção publica.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente do corpo de policia João Ribeiro Montarroyos, e tendo em vista a informação do respectivo commandante, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com soldo por inteiro, afim de tratar de sua saúde onde lhe convier.

Officios:

— Ao Dr. José Martins Fontes, vice-presidente da provincia de Sergipe.—Accuso o recebimento do officio n. 22 de 23 de fevereiro ultimo, com o qual V. Exc. remetteu-me dous exemplares impressos do relatorio apresentado pelo Dr. João Ferreira de Araujo Pinho ao passar a V. Exc. a administração dessa provincia. Aproveito a opportunidade para [illegible]sentar a V. Exc. meus protestos de esti[illegible] consideração.

— Ao conselheiro presidente do tribuna[l da] relação.—Transmittindo a V. Exc. o incluso officio, em original, em que o Dr. juiz de direito dos feitos da fazenda nesta provincia pede sejam submettidas ao conhecimento do governo imperial as duvidas suscitadas na execução das multas impostas aos juizes de facto pelo presidente do tribunal do jury, solicito de V. Exc que emitta seu parecer, devolvendo-me opportunamente dito officio.

— Ao Sr. Alfredo Rodrigues Fernandes Chaves, inspector geral das terras e colonisação.—Accuso a recepção do officio de V. S., de 15 de janeiro findo, em que me participa ter na mesma data tomado posse e entrado em exercicio do cargo de inspector geral das terras e colonisação, para o qual foi nomeado por decreto de 7 de dezembro ultimo. Tenho satisfação em retribuir a V. S. iguaes protestos de estima e distincta consideração.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—De accordo com a informação dessa inspectoria de 27 de fevereiro ultimo, n. 115, relevo Joaquim Manoel do Rego Barreto, testamenteiro do finado Joaquim da Silva Costa, da multa de 100$000, que lhe impoz o collector de Ipojuca, por não ter averbado no prazo da lei as manumissões de cinco escravos. O que declaro a V. S. para os devidos fins.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes declaro a V. S. que o bacharel Henrique Marques de Hollanda Cavalcante, tendo deixado hoje o exercicio do cargo de secretario desta presidencia para tomar assento na assembléa legislativa desta provincia, communicou-me por officio desta data optar pelos vencimentos daquelle cargo. — Igual ao thesouro provincial.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o promotor publico da comarca de Buique, bacharel Ascendino Cavalcante Simões, reassumio o exercicio de seu cargo em 16 de fevereiro ultimo, por se ter findado a licença com que se achava.

— Ao do thesouro provincial.—Devolvo a Vmc. as inclusas contas documentadas para que, nos termos da informação dessa inspectoria, de 26 de fevereiro ultimo, n. 90, seja paga ao superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco a quantia de 336$840, relativa aos transportes effectuados por conta da provincia nos carros da mesma estrada durante o mez de novembro do anno passado, tirando-se opportunamente conta á Santa Casa de Misericordia, para indemnisação da importancia relativa á conducção de objectos pertencentes a colonia *Isabel*.

— Ao mesmo.—Fica autorisado, de accordo com a informação dessa inspectoria, de 17 de fevereiro ultimo, n. 80, o pagamento que solicitou o commissario de policia removido do municipio de Goyanna para o de Iguarassú, João de Barros Antunes Wanderley, da quantia de 5$376, relativa ao ordenado dos dias 13 a 16 de fevereiro do anno passado, que empregou em sua remoção.

— Ao mesmo.—Para a guarda local de Barreiros mande Vmc. fornecer á praça Herculano Julio Salgado o fardamento, excepto calçado e gravata, a que tiver direito, de accordo com a respectiva tabella.—Na mesma conformidade mandou-se fornecer á mesma guarda, pelo arsenal de guerra, 14 pares de sapatos.—Communicou-se ao commissario.

— Ao da instrucção publica. — Declaro a Vmc., em resposta a seu officio n. 39 de 28 de fevereiro findo, que a escola nocturna aberta em S. Caetano da Raposa, pelo respectivo professor publico Floriano Neto de Azeredo Coutinho, póde funccionar na casa e com os moveis da aula diurna regida pelo mesmo professor.

— Ao director interino do arsenal de guerra.—Constando de officio do commandante do presidio de Fernando de Noronha, n. 8, de 24 de janeiro ultimo, terem sido embarcados no vapor *Pirapama*, com destino a esse arsenal, 10 caixões contendo 2,000 pares de sapatos; assim o communico a Vmc. para os fins convenientes.

— Ao commissario de policia da parochia de S. Vicente.—Póde Vmc., conforme solicita em seu officio de 21 de fevereiro ultimo, eliminar do quadro dessa guarda as praças João Baptista dos Santos e José Bernardo Veigas.—Identi[illegible] á praça [illegible] Joaquim [illegible]

— [illegible] de Goyanna [illegible] Vmc. [illegible] 21 de [illegible] policia [illegible] na cha[illegible] de Me[illegible] valcant[illegible]

Port[illegible]

— O [illegible] da companhia [illegible] de navega[illegible] a côrte [illegible] ministerio da marinha, no vapor [illegible] norta, ao [illegible] de 4ª classe [illegible] Marques, que é para alli remettido [illegible] do arsenal de marinha, em [illegible] do aviso do mesmo ministerio, [illegible] fevereiro ultimo.—Communicou-se [illegible] do arsenal [illegible]

— [illegible] companhia pernambucana de navegação costeira a vapor mande dar passagem de ré, até Maceió, das gratuitas a que o governo tem direito, no 1º vapor que seguir para os portos do sul, a João de Oliveira Saraiva e a 3 filhos menores do mesmo.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao chefe de policia:—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de V. S., de 24 de fevereiro ultimo, n. 139, em additamento ao de 15 de janeiro, n. 37, em que solicita approvação da resolução que tomou o delegado de policia do termo do Exú de alugar por 120$000 annuaes as 2 casas pertencentes ao coronel Gualter Martiniano de Alencar Araripe, afim de servir de cadeia e quartel ao respectivo destacamento; e em resposta communico que aquelle contracto já foi approvado pelo mesmo Exm. senhor, em officio de 19 de janeiro dirigido a V. S.

— Ao commissario de policia da villa de Cabrobó.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. copia da tabella regulando o valor dos artigos de armamento e fardamento da guarda local, conforme solicita V. S. em seu officio de 12 de fevereiro ultimo.

— Ao gerente da companhia pernambucana de navegação costeira a vapor.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso a recepção do officio de V. S., de 2 do corrente, em que participa que tem de expedir para os portos do sul no dia 5 do mesmo o vapor *Conde d'Eu*, até Aracajú.

— Ao agente da companhia bahiana de navegação a vapor.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso a recepção do officio de V. S., de 1º do corrente, em que communica ter chegado o vapor *Dantas*, da Bahia e escala no 1º do corrente mez, e que regressará para o mesmo porto no dia 4.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 28 DE MARÇO DE 1877

Tenente Antonio José de Silva e Souza.—Informe o Sr. juiz de direito especial do commercio.

Bernardino Correia de Rezende Rego.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Coronel Decio de Aquino Fonceca.—Informe [o Sr.] juiz de direito especial do commercio.

[Do]mingos de Souza Leão Rego Barros.—Informe o Sr. juiz de direito especial do commercio.

Franklin Velloso de Gusmão Uchôa.—Remettido ao Sr. inspector do thesouro provincial para providenciar a respeito na fórma do estylo.

Professora [illegible] de Azevedo.—Indeferido, á vista da informação.

Capitão João Theodomiro da Costa Monteiro.—Informe o Sr. juiz de direito especial do commercio.

Tenente-coronel José Antonio Seraphico de Assis Carvalho.—Informe o Sr. engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

Major José Joaquim Coêlho.—Forneça-se.

Coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello.—Concerte-se.

José Tavares de Medeiros.—Por ora não pode ter lugar.

Manoel Elias de Moura.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Manoel Gomes Silvino.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Professora Rosalina Olympia Bezerra de Mello.—Indeferido, á vista da informação.

Umbelino Domingos do Espirito Santo.—Sim, pagos os direitos fiscaes e procedidas as diligencias do estylo.

Commando das armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 28 DE MARÇO DE 1877.

Ordem do dia n. 998

O brigadeiro commandante das armas, conformando-se com a decisão do conselho disciplinar instaurado de conformidade com o disposto no art. 36 § 2º do regulamento que baixou com o decreto n. 5,884 de 8 de março de 1875, para reconhecer a falta de habilitação do furriel da 2ª companhia do 2º batalhão de infantaria Laurentino Antonio de Paula Madureira, para o desempenho de seus deveres, em vista da parte que contra elle déra o respectivo commandante da companhia, determina, nos termos do art. 42 do citado regulamento, que o referido furriel tenha baixa do posto.

Determina outro sim que do 1º de abril em diante o serviço da guarnição se faça de uniforme azul, que a parada da mesma guarnição tenha lugar ás 9 horas do dia, e o toque de recolher ás 8 horas da noite, e que na manhã do dia 2 do referido mez se passe revista de mostra em seus respectivos quarteis aos dous batalhões de infantaria, ao deposito de recrutas e ás companhias isoladas pela ordem seguinte: ás 6 horas á companhia de operarios militares do arsenal de guerra, ás 6 1/2 ao 2º batalhão, ás 7 á companhia de cavallaria, ás 7 1/2 ao 9º batalhão, e ás 8 1/2 ao deposito de recrutas.

Assignado—*Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

Conforme. — O major *José Bonifacio dos Santos Mergulhão*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição de policia

N. 227.—2ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 28 de março de 1877.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Antonio Pinto Ferreira, á disposição do Dr. juiz de direito do 1º districto criminal, por estar pronunciado como incurso no art. 219 do codigo criminal; Cornelio, escravo de Antonio José Rodrigues de Souza, por andar fugido, o José Lourenço da Silva, vindo de Palmares como sentenciado evadido da cadeia do Rio Formoso.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Luiza, escrava de Antonio Augusto Ferreira Lima, Geronsio e Angelica, escravos de Manoel do Nascimento Vieira da Cunha, a requerimento de seus senhores.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Antonio Joaquim Carvalho da Fonceca Camões, por embriaguez; Illuminata Maria de Souza Bandeira e Maria Magdalena de Jesus, por offensas á moral publica; Umbelino José Crescencio, Francisco, escravo de José Luiz Fer[illegible] [illegible] Pedro [illegible] de Albuquerque e [illegible] José [illegible], por [illegible]

A' ordem do [illegible] do Recife, [illegible] escravo de [illegible] por andar fugido [illegible] do Carmo, por [illegible]

No dia [illegible] foi capturado no lugar Brejão, do [illegible] Garanhuns, pelo respectivo delegado [illegible] Ferreira de Barros, alli pronunciado [illegible] crime de morte.

Pelo [illegible] do districto de Timbaúba do termo [illegible] Itambé, foi capturado no lugar Patos, do mesmo districto, José de Araujo, criminoso de morte e furto de cavallos, e José Gonçalves da Cunha [illegible] d'aquelle, tambem criminoso de furto de cavallos, sendo essas prisões effectuadas depois de grande resistencia opposta [illegible], da qual resultou [illegible] duas praças.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo*.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

RESPOSTA A' CARTA DO SR. GENERAL PINHEIRO GUIMARÃES

Illm. e Exm. Sr.—Não era preciso que V. Exc. m'a recordasse para ter eu presente na lembrança a conversação, que no correr do mez de outubro de 1875, tivemos em Nova-Friburgo.

Tenho feliz e fiel a memoria dos factos passados commigo: della não po[d]ia facilmente desvanecer-se a impressão das benevolas palavras com que V. Exc. então se dignou de honrar-me.

O que naquella occasião affirmei a V. Exc. era a expressão de meu modo de pensar e de sentir, ainda hoje o mesmo.

Nunca esperei da lei eleitoral, que se executou em 1876, melhoramento para nosso estado politico: foi uma reforma inutil, do que não é ella o unico exemplo. Felizmente foi decisiva sua primeira prova, e não se realisou a contingencia, aliás para receiar, de accommodarem-se os partidos com as concessões illusorias, creadas por preceito legislativo em detrimento de sua influencia real.

A lei de 1875 só poderá ter hoje por defensores aquelles que estão obrigados pela coherencia a attenuar a condemnação em que irremissivelmente incorreu: por ella, acredito, não se fará outra eleição geral.

A força irresistivel da evidencia tem determinado nos espiritos, ainda os mais recalcitrantes e prevenidos, a convicção irrecusavel de que a representação politica não satisfará a nenhum dos partidos, sem que se quebre por uma vez o molde já gasto do systema indirecto.

Acontecimentos memoraveis de nossa recente historia parlamentar, nos quaes tive a honra de assumir graves responsabilidades, impuzeram-me o dever de pugnar pelo restabelecimento da influencia, que á camara dos deputados assignaram em nossa organisação politica suas importantes e elevadas attribuições constitucionaes.

Sejam quaes forem as alternativas da vida politica, nunca poderei divorciar-me da causa que nesta paiz mais merece dos esforços de seus homens publicos—a realidade pratica das fórmas representativas de nosso regimen de governo.

A eleição directa censitaria figurou-se-me sempre o meio de reerguer o parlamento pela reanimação do espirito publico amortecido e inspirou-me de ha muitos annos a confiança, que nella tem hoje a opinião geral, por ser das medidas legislativas a que mais de prompto póde despertar para a actividade politica muitos homens bons, tomados de justificada repugnancia ao systema vigente e acostumados pela indifferença do isolamento a fugir de qualquer intervenção no andamento dos negocios publicos.

Não ha hoje quem, sem prevenção, conteste sera eleição directa censitaria a unica esperança de tornar vivaz a opinião, de dar-lhe meios de manifestar-se e de influir nos destinos da nação.

A paixão politica em mais de uma apreciação annuviou os factos a inteligencia tão lucida como a de V. Exc. e foi V. Exc. mais de uma vez injusto commigo, do que aliás não me queixo.

Só assim posso explicar as duras allusões por V. Exc. feitas a anteriores debates sobre o papel moeda e sobre o elemento servil.

V. Exc. sabe bem o que é amor da patria e não póde desconhecer a responsabilidade e os deveres de quem governa: avaliará, portanto, a anciedade e afflicção, que opprimiram os ministros de 16 de julho no dia em que o thesouro nacional achou-se com os cofres exhaustos, sem meios de pagar titulos vencidos e de prover ás necessidades urgentissimas de nossos bravos soldados com os quaes V. Exc. expunha a vida no Pargauay, pela honra do Brasil.

Se nesse dia eu no governo, para resguardar-me de imputações de incoherencia sobre papel-moeda, opinasse pela fallencia do estado e pela suspensão da guerra, com opprobio para nossas armas e privação do pão ao soldado brasileiro em terra estranha, V. Exc. hoje, em vez de arguir-me de contradictorio, não deixaria de accusar-me de falta de patriotismo, de cobardia e de insensatez. Preso-me bastante para ao interesse publico não antepôr velleidades pessoaes minhas.

Na questão do elemento servil a luta não se travou entre escravistas e emancipadores, mas por qual das duas soluções a melhor—se a chamada liberdade do ventre—se a libertação gradual por meios indirectos.

Deixo, porém, de parte outras considerações sobre estes e mais pontos accessorios.

E para tranquillisar desde já a V. Exc. sobre as disposições de meu espirito, dir-lhe-hei sem rebuço que, para mim, a questão, quanto á eleição directa, já não é de propaganda, mas de chegar, sem sacrificios e perturbações inuteis, a resultado real e certo.

Abstraia V. Exc., por um pouco, das contendas travadas no interesse momentaneo dos partidos, considere de mais alto os elementos que influem no jogo desta quadra politica, e, apreciando-os com o discernimento, de que é dotado, convencer-se-ha de que a campanha da eleição directa está segura e ganha. Já não me preoccupa a data em que se ha de commemorar a victoria.

Poderá V. Exc., desconfiado e suspeitoso como se mostra, contestar a plausibilidade de minhas apreciações: é mesmo possivel, embora não creia provavel, que nellas me engane. Neste caso, e bem verificada a opportunidade, permittir-me-ha V. Exc., que eu não lhe espere a voz para tomar a posição que julgar mais adequada á realisação do plano que promovi, ou dar por finda a minha carreira publica, se por ventura desanimar e descrer da causa com a qual a tenho identificado.

Não mais voltarei a este assumpto.

Sou com a mais subida consideração.—De V. Exc., attento venerador e criado,—*Paulino J. S. de Souza.*

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO EM 15 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. COMMENDADOR NASCIMENTO PORTELLA

[Conclusão]

ORDEM DO DIA

Continúa a unica discussão do projecto n. 58 de 1876, approvando posturas da camara municipal do Brejo.

O Sr. Góes Cavalcante fundamenta o seguinte requerimento, que é lido, apoiado e posto conjunctamente em discussão:

« Requeiro o adiamento da discussão por quatro dias.— *Góes Cavalcante.* »

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrado o debate. Procedendo-se á votação, é approvado o requerimento, ficando adiada a discussão do projecto.

Segue-se a discussão do parecer da commissão de fazenda, adiado por haver pedido a palavra o Sr. Ratis e Silva, indeferindo a pretenção de Gustavo Lezianzeno Furtado de Mendonça e Joaquim Nicoláo Ferreira.

Desistindo o Sr. Ratis e Silva da palavra e não havendo mais quem a peça, é encerrado o debate. Procede-se á votação e é o parecer approvado.

Entra em 3ª discussão o projecto n. 15 de 1874, autorisando o presidente da provincia a mandar fazer uma estrada de rodagem da cidade do Rio Formoso ao lugar denominado Jacuipe.

O Sr. Góes Cavalcante requer que sejam lidas as informações prestadas pela repartição de obras publicas. E' satisfeito.

O Sr. Moreira Alves diz que pela informação que acaba de ser lida pelo nobre Sr. 1º secretario, vê-se bem que tinha toda a razão quando em uma das sessões passadas reclamára contra a decisão do Sr. presidente, que submettêra á discussão este projecto sem que viesse a referida informação, pois que nella se demonstra a luz da evidencia a inutilidade da estrada de que trata o projecto, que ora se discute, porque trazendo a factura dessa estrada grande despeza para os cofres provinciaes, não traz nenhuma utilidade que possa compensar essa despeza; entretanto, em attenção aos illustres signatarios do projecto, alguns dos quaes se acham ausentes, vai requerer o adiamento da discussão até que no jornal da casa seja impressa a informação ministrada pela repartição das obras publicas.

Neste sentido manda á mesa o seguinte requerimento: (Lê).

E' lido, apoiado e posto conjuntamente em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja adiada a discussão do projecto até que sejam impressas no jornal da casa as informações ministradas pela repartição das obras publicas.— *Moreira Alves.* »

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrado o debate. Procedendo-se á votação, é approvado o requerimento, ficando adiada a discussão do projecto.

Segue-se finalmente a 2ª discussão do art. 1º do projecto n. 34 de 1876, autorisando o presidente da provincia a mandar construir dentro dos muros da casa de detenção um edificio para estabelecimento de officinas.

O Sr. Reis e Silva: — Sr. presidente, quando foi submettido o projecto sobre a mesa á 1ª discussão, vio V. Exc., vio a casa o modo porque contra elle se manifestou o illustre deputado pelo 3º districto. Combateu-o [illegible] utilidade e importancia, classificou-o de prejudicial aos cofres publicos, e finalmente de inconstitucional e injuridico.

Eu, Sr. presidente, não desconheço que o nobre deputado, com o talento e conhecimentos de que dispõe, houvesse com muito boas razões combatido o projecto, mas, comtudo, não posso me conformar com o seu modo de vêr a respeito.

O que pretende o projecto?

O SR. GASPAR DE DRUMMOND:— Mas a discussão é por artigos.

O SR. REIS E SILVA:— Sei que o projecto está em discussão por artigos, mas, supponho que não me é vedado expor sobre elle minha opinião, quando o que tenho de dizer justifica o primeiro artigo.

O SR. RATIS E SILVA:— Não, de certo.

O SR. REIS E SILVA:—... creio que não me é isto prohibido fazer.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND:— Desde que fique o direito salvo aos outros, o nobre deputado póde fazel-o.

O SR. REIS E SILVA:— O que pretende o projecto? Perguntava. A construcção de um estabelecimento de officinas na casa de detenção para trabalho de detentos. Pretende por consequencia a realisação de uma idéa util, de conveniencia publica. Pretende a realisação em summa de uma idéa proveitosa e moralisadôra.

O trabalho moderado, Sr. presidente, tal como quer o projecto, nas casas de prisão foi e será sempre considerado como um meio util a rehabilitação dos infelizes a ellas recolhidos.

O SR. CHACON:— Apoiado.

O SR. REIS E SILVA:— Ninguem houve que ainda contestasse a sua utilidade.

O SR GASPAR DE DRUMMOND:—Mas, eu não contestei a utilidade do trabalho, eu contestei o direito de impôr trabalho a quem não está condemnado a prisão com trabalho, é isto que está no meu discurso.

O SR. REIS E SILVA: — Chegarei a este ponto.

O SR. RATIS E SILVA:— O nobre deputado pelo 3º districto disse que o projecto era inutil.

O SR. REIS E SILVA:— E defeito, senhores, o trabalho tem por fim arrancar aos detidos os vicios que engendram a ociosidade, dar-lhes habitos de ordem que, uma vez livres, os acompanham. D'ahi a observação judiciosa de dous distinctos criminalistas:

« O trabalho regular contribue a extinguir os máos habitos, dá a existencia do condemnado um fim util e moral, desperta em sua alma idéas de ordem, o rehabilita a seus proprios olhos, e assegurando-lhe um peculio em sua sahida e uma profissão na sociedade, lhe dá forças contra suas proprias culpas e lhe tira até a occasião do crime. »

D'onde se deixa vêr, ante tão luminosas considerações, que o trabalho além de ser uma necessidade para o prêso, é ainda para elle um bem.

Por elle o estado das paixões se aplaca
Se adoçam magoas, se combate o vicio
Recresce o gôso, nutre-se a virtude.

Observa ainda um notavel escriptor que guiado sempre pelos mais puros principios, accrescenta:

« O trabalho reverte a nossos olhos um caracter santo e divino, se o nosso espirito tem a ventura de convencer-se de que a natureza é a manifestação da Divindade, e de que as obras do homem, são, nas suas maravilhas, uma nova revelação. »

O que sendo assim, senhores, é, pois, claro, que de primeira intuição é a utilidade da idéa contida no projecto, ou em seu primeiro artigo.

O SR. OLYMPIO MARQUES:— Por este lado não foi o projecto contestado.

O SR. REIS E SILVA:— Parece-me que sim, ahi está impresso no jornal da casa o discurso do nobre deputado pelo 3º districto, onde se acha a contestação formal da utilidade do projecto.

MUTILADO

O Sr. [illegible] lado, não.

O Sr. Reis e Silva :— [illegible] projecto de crear officinas na casa de [illegible] ção para trabalho dos presos, parece-me que combatendo-se a sua utilidade tem-se implicitamente combatido a utilidade do trabalho que autorisa.

O Sr. Moreira Alves :— Não apoiado. O nobre deputado pelo 3º districto acha que o projecto é inconstitucional, mas não que o trabalho seja máo, pelo contrario.

O Sr. Reis e Silva :— [illegible] nobres deputados. [illegible] foi publicado o discurso [illegible] do....

O Sr. Gaspar de Drummond :— [illegible] V. Exc. leia.

O Sr. Reis e Silva :—... provando mesmo qualquer contestação a respeito.

O Sr. Gaspar de Drummond : — V. Exc. leia no ponto em que trato da primeira parte.

O Sr. Reis e Silva : — É o que vou fazer. Disse—o nobre deputado depois de varias considerações (lendo) : Creio, Sr. presidente, ter demonstrado a inutilidade e inconveniencia do projecto que se discute.

Por isso, Sr. presidente, supponho que não avancei uma inexactidão quando disse que o nobre deputado pelo 3.º districto havia combatido a utilidade do trabalho que autorisa o projecto ; pois, tendo demonstrado que este era inutil, implicitamente tenho demonstrado que aquelle o era.

O Sr. Olympio Marques :—Não apoiado.

O Sr. Ratis e Silva :—Pelo menos é o que posso colligir.

O Sr. Moreira Alves :—A conclusão não é logica.

O Sr. Gaspar de Drummond :—O defeito é meu, não me expliquei bem.

O Sr. Reis e Silva :—Direi, antes, é meu, de minha comprehensão.

O Sr. Gaspar de Drummond :—Terei de explicar de novo, para que V. Exc. me comprehenda.

O Sr. Olympio Marques :—A utilidade do projecto póde ser considerada sob diversas relações.

O Sr. Reis e Silva ,—O illustre deputado, Sr. presidente, ainda disse :—Esta assembléa não tem competencia para obrigar ao trabalho nas officinas a todos os presos indistinctamente. Que o trabalho importa uma pena, e nenhuma pena póde ser applicada senão pelo poder competente. Que as penas estão determinadas, estabelecidas e classificadas pelo codigo, e que a ninguem é licito alteral-as nem diversifical-as em sua execução.

Primeiramente, Sr. presidente, que esta assembléa tenha competencia para legislar sobre a construcção de casas de trabalho, é o que claramente se acha determinado no acto addicional, que diz no art. 10 : Compete ás assembléas legislativas provinciaes legislar : § 9.º Sobre construcção de casas de prisão, correcção e regimen dellas.

O Sr. Gaspar de Drummond :—Desta fórma eu respondo a qualquer discurso. V. Exc. tirando para si o que quer, é facil responder.

O Sr. Reis e Silva :—Não se incommode V. Exc., que tratarei do ponto que deseja.

O Sr. Gaspar de Drummond :—Eu disse que não contestava poder a assembléa determinar semelhante construcção.

O Sr. Reis e Silva :—Seguindo-se portanto, senhores, pelo que acabei de ler, que não está fóra da competencia desta assembléa o legislar ella sobre o estabelecimento de officinas, cuja construcção autorisa em seu 1º artigo o projecto na casa de detenção...

O Sr. Gaspar de Drummond :—V. Exc. dá-me licença para um aparte em que lerei um pedacinho de meu discurso ?

O Sr. Reis e Silva :—V. Exc. o pode fazer.

O Sr. Gaspar de Drummond :— (lendo) « Não contesto, Sr. presidente, que a assembléa provincial tenha o direito de deliberar sobre a construcção de taes casas, porque no acto addicional se lê semelhante faculdade. »

O Sr. Reis e Silva :—Sei que o que V. Exc. contesta é que a assembléa tenha o poder de impôr indistinctamente aos presos a obrigação de trabalharem no estabelecimento que se pretende construir.

O Sr. Gaspar de Drummond :—Isto é o que eu contesto com a lei.

O Sr. Reis e Silva :—O que parece-me que o não poderá fazer com vantagem em vista mesmo da lei do acto addicional.

O Sr. Gaspar de Drummond :—Ninguem tem tal competencia.

O Sr. Reis e Silva :—Vejamos. O que determina o acto addicional.

O Sr. Gaspar de Drummond :—Dá licença para um aparte ?

O Sr. Reis e Silva :—Desta fórma não posso continuar. O nobre deputado, quando chegar a sua vez de fallar, responda-me ou conteste-me.

O Sr. Siqueira Campos :—Os apartes são permittidos.

O Sr. Reis e Silva :—Não contesto, mas tão frequentes são uma interrupção. Como dizia, Sr. presidente, o que determina o acto addicional ? Como vimos : que ás assembléas provinciaes compete legislar sobre a construcção de casas de prisão, trabalho, etc.

Ora, se assim é, se as assembléas provinciaes podem legislar sobre a construcção de casas de prisão e trabalho, qual a consequencia desta attribuição ? Que tambem podem legislar sobre o modo e condições por que deva ser feito o trabalho.

O Sr. Gaspar de Drummond :—Est modus in rebus.

O Sr. Reis e Silva : — Um acto é consequente do outro. Notando-se que o acto addicional ainda o diz, legislarem sobre construcção de casas de prisão.... trabalho e regimen dellas. E dizia a commissão das assembléas provinciaes da camara dos deputados, de 10 de junho de 1837 sobre a interpretação do acto addicional: — Todas as vezes, pois, que a lei confere o poder geral de fazer uma cousa, comprehende na sua disposição todos os poderes peculiares a esse fim necessarios. Fôra absurdo admittir que o acto addicional concedesse attribuições imperfeitas e mancas ás legislaturas provinciaes, e que fizesse depender as leis que dellas emanassem de outro poder, sem com tudo sequer suppôr a maneira de obter o concurso de duas vontades. Seria isto inexhaurivel ponto de conflictos, de confusão e de anarchia na legislação.

A' vista dicto, senhores, como pretender-se negar hoje a esta assembléa o poder de, autorisando a construcção de um estabelecimento de trabalho, determinar que o trabalho ahi seja obrigatorio ?

Conferindo-lhe a lei o poder geral de legislar sobre a construcção de casas de trabalho, na sua disposição comprehendeu todos os poderes peculiares a esse fim necessarios.

E se a assembléa não póde legislar sobre o modo e condições por que deva ser feito o trabalho, a que fim autorisar a construcção de estabelecimentos para elle ?

O Sr. Gaspar de Drummond : — Para os condemnados á prisão com trabalho.

O Sr. Reis e Silva :—Mas isto é o que não está no acto addicional.

O Sr. Gaspar de Drummond : — É o que está na boa razão e em todas as leis. O condemnado á prisão simples não póde ser obrigado ao trabalho.

O Sr. Reis e Silva :—Quando este trabalho é instituido, como quer o projecto, em seu beneficio e utilidade, qual o mal que d'ahi resulta ? Nenhum absolutamente.

O Sr. Gaspar de Drummond : — *Invito non datur benefitium.* E tal é a força da argumentação de V. Exc., que o nobre deputado autor do projecto combina em que o trabalho seja livre.

O Sr. Reis e Silva : — Eu sustento o projecto como julgo conveniente.

O Sr. Gaspar de Drummond :—Não contesto, respeito as opiniões de V. Exc.

O Sr. Reis e Silva :—A seu respeito, não sou solidario com o nobre deputado, seu autor.

Depois, Sr. presidente, o projecto não trata de impôr nenhuma pena.

O Sr. Alcoforado Junior : — Não é uma pena o trabalho ?

O Sr. Reis e Silva : — Sim, é uma pena, mas o trabalho que impõe o projecto não é neste caracter.

O Sr. Alcoforado Junior diz que o trabalho é obrigatorio, logo é uma pena.

O Sr. Reis e Silva :—Não, elle é instituido, não como uma pena, mas como um meio de tirar o preso da ociosidade, em seu proveito e utilidade.

O Sr. Ratis e Silva :—Apoiado, tanto que trabalha para si.

O Sr. Alcoforado Junior :— [illegible] quizer trabalhar ?

O Sr. Reis e Silva :—O projecto o obriga.

O Sr. Alcoforado Junior :—Logo é uma pena.

O Sr. Reis e Silva :—Já demonstrei que não, pois o trabalho como pena não é pago, e [illegible] obrigando o preso ao trabalho, dá-lhe [illegible] salario.

—O que assim sendo é evidente [illegible] que nenhuma alteração [illegible] nas penas estabelecidas no codigo. [illegible] esta assembléa é incompetente para determinar que o trabalho no estabelecimento de officinas a construir seja obrigatorio.

Ha ainda um outro lado valioso do projecto : dizia, Sr. presidente, quando o combatia o nobre deputado pelo 3.º districto, e é aquelle que trata dos salarios.—A provincia dá a materia prima, o detento seu trabalho. Ha nisto um contrato, em que de um lado está o poderoso e de outro o fraco. Nos contratos, para haver firmeza, é necessaria toda a liberdade entre os contratantes ; de um lado existe, de outro existirá ?

Não contesto, senhores, o que diz o nobre deputado. Nos contratos, de feito, para que haja firmeza e mesmo validade, é indispensavel que da parte dos contratantes haja toda liberdade. Mas póde-se considerar o projecto nas condições de um contrato ? Parece-me que não.

O projecto não autorisa sobre os salarios nenhum ajuste com o preso : obriga-o desde logo ao trabalho. Onde por consequencia o contrato ?

O contrato é uma convenção pela qual uma ou mais pessoas se obrigam para com uma ou mais a dar, fazer ou não fazer alguma cousa. Exigindo-se para ella, além de outras condições, o consentimento livre e expressão de todos.

Ora, autorisa o projecto esta convenção com o preso, sobre o preço do seu salario ? Torna-o dependente de seu expresso consentimento ? Não. Logo nelle não se póde vêr um contrato em que de um lado está o poderoso, de outro o fraco.

O que é tanto mais admissivel, quando é certo que, em casos de semelhante natureza, o poder publico legisla e não contrata.

Impõe e não pede o consentimento daquelles sobre quem tem de recahir a acção da lei.

O Sr. Ratis e Silva :—Apoiado.

O Sr. Reis e Silva :—Sr. presidente, ainda uma outra observação fez o illustre deputado pelo 3.º districto : que nenhuma conveniencia havia em chamar a assembléa a si despezas avultadas com a realisação do projecto, porque o estado financeiro da provincia inspira-nos receios, e não nos anima a commettimentos como este.

Neste ponto, senhores, não discordo do nobre deputado. Acho que diz uma grande verdade. De feito, a construcção do estabelecimento de officinas pretendido ha de necessariamente acarretar não pequenas despezas, e estas os cofres publicos não estão em estado de supportal-as.

Mas, apezar disto, parece-me que não se deve repellir a idéa, anniquilar-se o projecto com a não approvação de seu primeiro artigo. Não, elle póde ser convertido em lei, e esta então, mais tarde, quando as circumstancias da provincia forem mais favoraveis, ter a sua devida execução. No entretanto a assembléa decidirá.

Tenho concluido.

O Sr. Alcoforado Junior:—Sr. presidente, reconhecendo até certo ponto a conveniencia do projecto de que se trata, dei-lhe o meu voto em 1ª discussão, aguardando a 2ª para apresentar algumas emendas em ordem a alterar e supprimir certas disposições nelle contidas, que eu considero illegaes e exorbitantes das attribuições desta assembléa. Uma dessas emendas refere-se ao artigo que estabelece o trabalho obrigatorio.

O Sr. Gaspar de Drummond :—Mas esse artigo não está em discussão.

O Sr. Alcoforado Junior :—Eu não vou discutil-o ; digo apenas que uma das emendas que pretendo offerecer refere-se ao artigo que estabelece o trabalho obrigatorio, o que reputo um attentado...

O Sr. Gaspar de Drummond :—Apoiado.

O Sr. Alcoforado Junior :—... contra as leis criminaes e a constituição.

O Sr. Reis e Silva : — Quero ver essa demonstração, em vista do acto addicional.

O Sr. Alcoforado Junior :—Não posso fazel-a agora, porque não está em discussão o artigo que [illegible] do trabalho obrigatorio ; mas, quando estiver, hei de demonstral-o.

Compulsando, porém, Sr. presidente, os *annaes* de 187[illegible], encontrei lá um projecto identico apresentado nessa época ; e verifiquei que, tendo apparecido as mesmas duvidas que ora se levantam, foi esse projecto submettido á commissão supponho que de legislação, para emittir parecer. Entretanto não sei, nem consta dos mesmos *annaes*, se tal parecer foi apresentado.

Ora, Sr. presidente, se ha um projecto identico offerecido em 1872, me parece que aquelle de que nos occupamos não pode ser discutido sem que primeiramente se resolva sobre qual delles deve ter a preferencia ; creio que isto é do regimento.

Por esta razão eu requeiro que o projecto que se discute vá á commissão respectiva para dar sobre elle seu parecer, não só com relação á preferencia que deva ter ou não, como sobre sua constitucionalidade.

Se o meu requerimento passar, aguardarei o parecer da commissão para com mais desenvolvimento dizer o que penso sobre a materia.

E' lido, apoiado e posto conjuntamente em discussão o seguinte requerimento :

« Requeiro que vá o projecto á commissão de legislação, não só para emittir parecer sobre a preferencia, visto haver um projecto identico, apresentado em 1872, assim como sobre a sua constitucionabilidade.—*Alcoforado Junior*. »

O Sr. Reis e Silva :—Sr. presidente, segundo penso, o requerimento em discussão não está no caso de ser approvado.

O que com elle pretende o nobre deputado seu autor ? Que mande-se o projecto a uma das commissões da casa para dar parecer sobre sua constitucionalidade ou inconstitucionalidade. E isto parece-me desnecessario uma vez que, á vista da discussão havida, a casa pode decidir desta questão.

O Sr. Ratis e Silva :—Isto é um meio muito simples de matar o projecto.

O Sr. Reis e Silva :—Não descubro mesmo a menor conveniencia no que se requer.

O Sr. Chacon : — Mormente já estando a casa com juizo formado.

O Sr. Reis e Silva :—E á vista disto, Sr. presidente, e como inimigo de semelhantes expedientes, que considero protelatorios, voto contra o requerimento.

Indo proceder-se á votação, reconhece-se não haver numero, e fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente levanta a sessão, depois de haver dado a seguinte ordem do dia : 1ª discussão dos projectos ns. 19, 49, 68, 75 e 77 de 1876 ; 2ª dos de ns. 34, 20 e 46 do mesmo anno, e 3 do corrente ; 3ª dos de ns. 15 de 1874 e 53 de 1876 ; e discussão de pareceres.

SESSÃO ORDINARIA EM 1[illegible] DE MARÇO
PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. MORAES E SILVA

Ao meio dia, feita a chamada, e achando-se presentes os Srs. deputados Ratis e Silva, Firmino de Novaes, Alipio Costa, Góes Cavalcante, Uchôa Cavalcante, Lacerda, Alcoforado Junior, Attico Leite, Amaral, Cunha Cavalcante, Reis e Silva, Tito de Barros, Siqueira Campos, Leonel, Medeiros, Barros Guimarães, Herculano Bandeira, Moraes e Silva, Gaspar de Drummond, Joaquim de Mello Rego, Chacon, Soares, Moreira Alves e Manoel do Rego, faltando com causa participada o Sr. Gervasio Campello e sem ella os Srs. Nascimento Portella, Menelio Pinto, Olympio Marques, Henrique Marques, Pinto Pessoa, Aguiar, Corrêa de Araujo, Cunha e Figueiredo, João Alfredo, Ignacio Joaquim, Pedro Affonso, Graciliano Baptista, Manoel Arthur e Virgilio Coelho, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario lê o seguinte :

EXPEDIENTE

Uma petição de Manoel Antonio Ferreira Braga, pedindo que se lhe mande pagar a gra[illegible] que deve á fazenda provincial.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Outra de Luiza Constantina [illegible] Passos Mohaupt, pedindo para serem admittidos no gymnasio [illegible].—A' commissão de petições.

Outra de [illegible] Silva, pedindo a [illegible] por mais [illegible] annos de exercicio no magisterio, em virtude da lei n. [illegible] de 1875.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de Hermenegildo [illegible] Monteiro, pedindo dispensa do pagamento do accrescimo feito no preço [illegible] as barreiras do Giquiá, [illegible] bó.—A commissão de fazenda e orçamento.

Outra do porteiro e co-ajudante da bibliotheca provincial, pedindo augmento de vencimentos.—A' commissão [illegible] e ordenados.

E' lido, posto em discussão e sem debate approvado o seguinte parecer :

« A commissão de ordenados, a quem foi presente a petição de Joaquim José Pereira, continuo da secretaria da instrucção publica, em a qual pede que esta assembléa lhe marque, na lei do orçamento, uma gratificação por ter servido conjunctamente o lugar de servente da mesma repartição, desde janeiro a junho de 1875, precisa, para dar seu parecer de esclarecimentos acerca de semelhante pretenção ; e por isso requer que seja remettida a mesma petição ao inspector da instrucção publica afim de que lhe ministre as informações seguintes :

« 1.º Se os empregados desta repartição sempre que por qualquer circumstancia substituem temporariamente os seus companheiros, tem recebido gratificação por taes serviços ;

« 2.º Se o continuo desta repartição póde prestar serviços como servente na repartição sem incompatibilidade ; e se não havendo incompatibilidade, os serviços prestados pelo peticionario são merecedores de gratificação. Sala das commissões, 16 de março de 1877.—*Joaquim Leonel de Alencar,—Francisco José de Medeiros.* »

ORDEM DO DIA

Continua a 2ª discussão do art. 1º do projecto n. 34 de 1876, autorisando o presidente da provincia a mandar construir dentro dos muros da casa de detenção um edificio para estabelecimento de officinas.

O Sr. G. de Drummond :—(Não devolveu seu discurso).

Indo proceder-se á votação, reconhece-se não haver numero e fica a discussão adiada.

O Sr. presidente dá para a ordem do dia a continuação da antecedente e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial — Hontem não funccionou por falta de numero.

Secretaria da presidencia—Dessa repartição nos foi remettido o seguinte para publicar :

4ª secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco, em 27 de novembro de 1876.—Informe a camara municipal de..... que quantidade de gado vaccum, suino, ovelhum e caprino existe nesse municipio.—*Manoel Clementino Carneiro da Cunha.* »

« 1ª directoria.—N. 313.—Circular.—Ministerio dos negocios do imperio. Rio de Janeiro, em 11 de novembro de 1876.—Illm. e Exm. Sr.—Para satisfazer o pedido que fez a commissão de inquerito sobre a carestia dos generos alimenticios, haja V. Exc. de prestar esclarecimentos :

« 1º Quanto á quantidade de gado vaccum, suino, ovelhum e caprino existente nessa provincia ;

« 2º Quanto ao numero de couros, de cada um desses gados, consumidos dentro ou exportados dessa provincia annualmente, sendo sufficientes os dados estatisticos relativos aos tres ultimos annos. Espero do zelo e solicitude de V. Exc. que essas informações me sejam remettidas com brevidade. Deus guarde a V. Exc.—*José Bento da Cunha e Figueirêdo*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco. »

Matriz de Santo Antão—Por portaria da presidencia da provincia, de 10 do corrente, foi nomeada uma commissão, composta dos Srs. vigario Antonio Pinto de Abreu, major Manoel Cavalcante de Albuquerque Sá, presidente da camara municipal, e Rufino Bezerra Cavalcante, delegado de policia, para promover, redigir e fiscalisar a conclusão das obras da matriz da freguezia de Santo Antão.

Captura de criminosos—[illegible] de detenção foram recolhidos : Antonio Pinto Ferreira, por estar pronunciado no art. 219 do codigo criminal ; José Lourenço da Silva, vindo de Palmares, como sentenciado evadido da cadeia do Rio Formoso.

— Pelo delegado de Garanhuns foi capturado, no dia 21 do corrente, no lugar Brejão, Joaquim Ferreira de Barros, alli pronunciado por crime de morte.

— No lugar Pátos, do districto de Timbaúba, termo de Itambé, foram capturados, pelo respectivo subdelegado : José de Araujo, criminoso de morte e furto de cavallos ; e José Gonçalves da Cunha, companheiro daquelle, tambem como criminoso de furto de cavallos. Ambas as prisões foram feitas, depois de energica resistencia, da qual resultou o ferimento leve de ambos elles, e de duas das praças, que compunham a escolta.

Via-ferrea de Olinda — Em assembléa geral, hontem, os accionistas dessa empreza elegeram para membros da commissão de contas, os Srs. : José de Azevedo Maia e Silva, Manoel José Carneiro e Christovão Guilherme Brockenfield.

Diario de Pernambuco.—Attendendo á solemnidade dos dias de hoje e amanhã, em que a igreja commemora a paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo, só abriremos as nossas officinas no sabbado (31 do corrente), afim de distribuir no domingo o numero de segunda-feira.

Paço da assembléa.—Na noite de 27 para 28 do corrente pretenderam os larapios penetrar no archivo da secretaria do paço da assembléa provincial, procurando forçar a porta correspondente á rua da União, e o que não conseguiram pela segurança que offerece a porta.

Achamos conveniente fazer patrulhar as immediações d'aquelle edificio por guardas civicos.

Roubo. — Ás 2 horas da madrugada de hontem arrombaram os ladrões a parede do estabelecimento de molhados do Sr. Manoel, nas proximidades da Casa Amarella á estrada do Arraial, e ahi penetrando, armados de punhaes amarraram o dono do estabelecimento e o caixeiro do mesmo.

Senhores, á força de ameaças, do lugar em que estava o dinheiro existente, cento e tantos mil réis, e alguns objectos de ouro, de tudo se apoderaram, retirando-se em seguida pela porta da frente.

Eram dous os malfeitores e estavam ambos mascarados.

Acção meritoria. — O artista dramatico portuguez Manoel Gomes Manhonça, possuido de profunda gratidão para com o povo brasileiro, que se ha mostrado tão generoso e caritativo com as victimas das inundações de Portugal, resolveu-se a solicitar da presidencia da provincia a precisa licença para dar um espectaculo no theatro de Santa Isabel, com applicação de seu producto ás victimas da secca, que devasta as provincias do norte do imperio, manifestando desta maneira que é um dos que reconhecem os beneficios prestados aos seus conterraneos.

A acção do Sr. Manhonça está acima de qualquer elogio, e conte elle que achará o apoio e cooperação de nacionaes e estrangeiros.

Companhia Santa Thereza—Pelo Sr. gerente desta companhia foi-nos remettido o seguinte, relativamente a falta d'agua em Olinda, e de que tratou hontem esta *Revista*.

« Tendo-se começado o serviço de uma nova linha de encanamento, de maiores dimensões, na tomada d'agua no Cumbe, em Beberibe, afim de assegurar-se melhor e mais abundante supprimento ao publico, devido aquelles trabalhos, tem havido diminuição na quantidade d'agua desde o dia 2[illegible] do corrente, não havendo portanto falta absoluta ha 15 dias como assegura o communicante.

« Quanto ao supprimento [illegible] poços que diz o communicante haverem escapado [illegible] publicas [illegible] S. Pedro, Que [illegible] bom Successo, unicas existentes [illegible] cidade, como tambem o poço dos [illegible], tendo-se apenas fechado um poço existente no largo do Carmo, que não era d'agua potavel, e um outro no Bom Conselho, que já era deposito de immundicias, sendo aquelle fechado pelo abuso [illegible] escala, junto [illegible] no regulamento [illegible] governo.

« Os trabalhos em Beberibe prosiguem activamente [illegible] a inspecção do respectivo engenheiro [illegible] a regularidade do [illegible] será restabelecida em poucos dias, segundo assegura o mesmo engenheiro. »

Missa funebre—No dia 2 de abril proximo, 4º anniversario do fallecimento do Sr. José Esteves Vianna, celebra-se uma missa rezada na igreja da Congregação, ás 7 horas da manhã.

Sagração do óleo—Na Sé de Olinda, S. Exc. Revma. celebra hoje a sagração do óleo, para o baptismo, chrisma e unção.

O acto principia ás 9 horas da manhã.

Linha telegraphica terrestre para o norte do imperio—Ao ministerio da agricultura foi dirigido, em data de 9 do corrente, o seguinte officio :

« Illm. e Exm. Sr.—Estando a funccionar a linha telegraphica desta côrte á Bahia, Aracajú, Maceió, Recife e Parahyba do Norte, todas capitaes de provincias, pode ella já ir servindo para transmissão de telegrammas officiaes, o que é mesmo de conveniencia, afim de habituar os empregados a serviço directo em grandes distancias que differe daquella a que estão acostumados entre estações comparativamente proximas.

« Determinei que o serviço directo entre a côrte e Bahia seja feito diariamente das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

« Não [illegible] por emquanto maior espaço, [illegible] principalmente de manhã, deixar uso [illegible] linha ás numerosas estações intermediarias, até que se conclua a collocação do segundo fio de Porto Seguro a Ipojuca, que está encommendado e é esperado a cada momento.

« Por este motivo não póde ser a linha franqueada ao publico, visto haver probabilidade de affluencia de telegrammas ; o intervallo por emquanto marcado não será sufficiente para transmitti-los, donde resultará retardamento.

« Accresce a necessidade de aproveitar a experiencia da ultima estação invernosa, que tornou trechos intransitaveis, e como a mudança é facil, mandei proceder a ella.

« Asseguram-me os commandantes dos vapores em que fiz a viagem para a Bahia e a volta, que encontraram entre o Jequitinhonha e o Rio Doce grande quantidade de madeiras bem volumosas, fluctuando no mar, o que aconselha de fugir de Viçosa, onde ha cabo sub-aquatico e interuar a linha, o que é tambem aconselhado, porque nesse lugar ha frequentemente conflictos desagradaveis desde o principio da construcção. Ainda ultimamente foi presa uma turma de trabalhadores que alli aportava pelas 10 horas da noite.

« E' melhor que se demore o franqueamento da linha, até que esteja nas condições de bom serviço, do que fazê-lo contando com interrupções inevitaveis.

« Na Bahia encontrei a construcção em parte defeituosa. Tambem alli se procede á correcção. Deus guarde a V. Exc.—*Guilherme S. Capanema.* »

Novas publicações—Recebemos do Rio de Janeiro as seguintes :

— A *Escola*, n. 11, contendo o seguinte :

A Escola por F. T. V,—Revista das provincias.—Alagôas.—Boletim : Aos Exms. presidentes.—Ao jornalismo nacional.—As escolas normaes da côrte.—Congresso de professores.—Simples verdade.—Inauguração de escolas publicas.— Instituto pharmaceutico.—*Varietas delectat.*

— *Illustração do Brasil*, n. 28, correspondente á 2ª quizena do corrente mez.

O seu texto compõe-se dos seguintes artigos ;

« S. M. a Imperatriz do Brasil. Viagem imperial. Em familia. Chronica da semana. A imprensa. O diabo e sua gente. As nossas gravuras. »

[illegible] lindas gravuras, cujos titulos são : [illegible] raptado por Marte, composição de [illegible]. Dalila, quadro de Cesar dall'Acqua. [illegible] ex-imperatriz Eugenia recebida no Vaticano por Pio IX. Funeraes da duqueza de Aosta na Sé de Tresin. S. A. Midhat-pachá, ex-grão vizir da Turquia. »

— *Illustração Brasileira*, n. 10, do 2º volume, contendo 8 paginas de texto e 8 gravuras.

Esse numero contém as gravuras seguintes : Morro da Gloria, Pão de Assucar, e entrada da bahia do Rio de Janeiro ; Haydée ; quatro visitas da serra Lunar, nos Apeninos ; Shakspeare na côrte da rainha Elizabeth ; moça fidalga japoneza ; hospital de S. Thomaz, em Londres ; vista da cidade de Buenos-Ayres ; o imperador Francisco José, de Austria, na caçada de ursos proximo a S. Petersburgo.

— *Illustração Popular*, n. 24, trazendo as gravuras :

Pyramide de craneos humanos, em Nissa, producto das crueldades dos Turcos ; exposição de Philadelphia ; a igreja de Santa Maria Maggiori, em Roma.

— *Revista do Rio de Janeiro*, n. 11, contendo os seguintes assumptos :

Mathematicas entre moças ; Rosa Branca : revista dos theatros ; poesias.

— *Saison*, n. 4, correspondente a 16 de fevereiro ultimo, contendo : um bello figurino primorosamente colorido, representando duas toilettes modernissimas para passeio ; o texto é acompanhado de 64 gravuras representando toilettes modernas, trabalhos de agulha, objectos de phantasia, etc., etc., clara e minuciosamente explicados em dous idiomas : francez e nacional. A parte litteraria traz interessantes novellas, conselhos uteis, uma chronica de actualidades e divertimentos de espirito.

Eleição directa—Sob a rubrica *Interior* publicamos hoje uma carta do illustrado conselheiro Paulino José Soares de Souza, dirigida ao general Pinheiro Guimarães, acerca da eleição directa.

Recommendamos sua leitura.

Historia de collegio—Um prefeito do collegio Chaptal, diz o *Lune Rousse*, vê um grupo de 10 a 12 estudantes arrumado a um canto do pateo. Aproxima-se cautelosamente e sorprende a existencia de um delicto previsto e punido pelo regulamento : os rapazes fumam...

O prefeito ameaça-os de dar parte ao director...

— Senhor, exclama um, não fumava para me divertir, era por causa da minha enxaqueca. O charuto foi-me recommendado...

— Senhor, accrescenta outro, é por causa da dôr de dentes : isto adormece-a...

— Senhor, continúa um terceiro, o medico do papá diz que isto auxilia a digestão...

O prefeito dirige-se ao ultimo fumista, um pequeno de dez annos, que chupa n'um grande cachimbo :

— E tu, meu petit, por que é ?...

— Senhor, é por causa das minhas frieiras.

O prefeito furioso :

— Isto é de mais. Julgaste ter achado uma boa razão ?...

O rapazinho choramingando :

— Se elles não me deixaram nenhuma !

Exposição de Paris — Segundo lemos nos jornaes francezes, entre as curiosidades que devem figurar na exposição universal de Paris em 1878, encontrar-se-ha na secção de marinha um barco feito de um só páo, um tronco de cajueiro, que pesava cerca de 15,000 kilogrammas.

O barco mede sete metros de comprimento, um metro e cincoenta centimetros de largo, e noventa centimetros de profundidade. E' feito segundo os planos e sob a direcção do chefe de um corte de madeiras em Guatemala, e trabalhado unicamente a machado e a enxó, pelos indigenas, genero de trabalho em que elles são insignes.

O merecimento do barco estará por ventura no seu tamanho, perfeição com que seja feito, e como exemplar do genero de barcos de um só madeiro, que aliás é conhecido e vulgar na Africa, America e outros pontos.

Pharóes nos portos do Japão—Os tratados com [illegible] nações teem com o Japão obrigado-o a prover de pharóes e outros elementos necessarios á segurança da navegação os portos abertos aos europeos. Segundo [illegible] de um jornal inglez, o *Engineer* [illegible] ordem, [illegible] restantes de ordem inferior. Igualmente tem collocado boias e balisas.

Uma das difficuldades que os engenheiros encontram para a construcção dos pharóes é a frequencia dos tremores de terra, mas, segundo o referido jornal, parece terem conseguido vencer com habilidade semelhante embaraço.

Alguns dos pharóes, e o[illegible] importantes, estão já collocados em Nikomoto, Febosuman, Satajamisaki e outros pontos ; são assentes sobre rochas que teem de alto 30 a 38 metros.

Pesca do coral—Os pescadores de coral de Napoles e suas proximidades preparam-se para uma nova exploração, de que esperam tirar grandes resultados.

Soube-se ou annunciou-se que a canhoneira americana *Gettysberg* descobrira proximo das ilhas dos Açores, um grande banco de coral rosa. Ultimamente esta especie de coral tem-se tornado muito rara, e em Napoles preparam-se navios que devem deixar proximamente aquelle porto para se dirigirem ao banco dos Açores, contando que este fornecerá coral superior ao que tem sido pescado nos mares das ilhas de Cabo Verde.

Os principaes bancos de coral ainda hoje são no Mediterraneo, na costa de Argel e de Tunis. No entretanto as ilhas de Cabo Verde tem fornecido muito, e bom coral, e veremos agora o que se obtem no mar dos Açores.

E' nos nossos mares, ou proximo dos nossos territorios que existem estas riquezas naturaes, não obstante não nos chama Deus para este genero de explorações e trabalhos, o que não admira emquanto vivermos tão afogados na agiotagem.

As nuvens—N'um congresso em Londres expoz o Sr. W. Thomson uma theoria da disposição especial das nuvens, que formam o que vulgarmente se chama um céo de nuvens acastelladas.

Esta theoria consiste em que, da mesma maneira que o vento quando sopra torna o mar encapellado e dá [illegible], tambem logo que uma corrente de ar caminha contra uma outra com grande velocidade, produzem-se as *vagas aereas*. Os extremos mais elevados e successivos das nuvens n'um céo acastellado são as cristas destas vagas, e os espaços claros que ha entre ellas são as cavas.

Entende comtudo ainda o sabio expositor, e não podia deixar de ser assim, que estas *vagas de ar*, com quanto essenciaes á existencia de um céo acastellado, não bastam á sua formação. E' preciso que certas condições relativas de temperatura e de humidade sejam satisfeitas.

Nada mais nos diz a noticia que nos jornaes estrangeiros encontramos a respeito da theoria do Sr. Thomson, o desenvolvimento da qual deve ser curioso e interessante.

Matriz de Santo Antonio — Na madrugada de Domingo de Paschoa da Resurreição haverá nessa igreja missa solemne, com pradica ao Evangelho e acompanhamento á grande orchestra.

Sociedade Auxiliadora da Agricultura—No dia 9 de abril proximo, ao meio dia, deve haver reunião da assembléa geral dos membros dessa sociedade, para se proceder á eleição dos novos funccionarios.

Marquez de Caxias—Esse vapor, da companhia bahiana, sahio hontem á tarde de Maceió para nosso porto, onde deve hoje amanhecer.

Elbe - Esse vapor, da companhia Royal Mail, sahio da Bahia para nosso porto no dia 27 á tarde, pelo que deve hoje aqui chegar.

Artigos de moda—Pelo ultimo vapor vindo da Europa chegaram :

Lindissimos chapéos de palha da Italia, de côres e pretos, muito bem enfeitados, para senhora.

Gravatas de seda, de côres, gostos novos e differentes padrões.

Ricos leques de madreperola com seda, e de madeira, tambem com seda, gostos muito lindos.

A' loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março, n. 13.

Commercio de carne fresca da America—Lê-se no *The Streatford & Rutland Guardian*:

« A crescente proporção deste commercio póde ser julgada pelo facto de que, na ultima semana, a quantidade de vacca e carneiro chegada a Liverpool de New-York é calculada em 600,000 kilogrammas.

« Desta quantidade, o vapor *Wyoming*, chegado no sabbado, trouxe 257,600 arrateis de vacca e 400 carneiros.

« A importação mostra um augmento rapido e firme, e ha bem fundadas esperanças que os preços serão reduzidos.

« Affirma-se que uma casa de New-York está dispendendo libras 32,000, na construcção de edificios, especialmente adaptados á matança e exportação da carne, e varios vapores estão executando alterações, apropriando-os para o transporte deste genero.

« O carregamento do *Wyoming*, que consistia em 2,300 quartos de boi e 400 carneiros, é o maior que até hoje se tem feito. »

Musica nova.—Sob o titulo—*Escuta*, acaba o Sr. Victor Prealle, á rua do Imperador n. 55, de editar uma linda walsa para piano e canto, musica do Sr. professor E. A. F., e poezia do Sr. Dr. F. Altino de Araujo.

E' uma linda composição, que se vende a 2$ o exemplar.

Dinheiro.—O vapor *Bahia* levou de nossa praça para

Parahyba	6:000$000
Natal	2:000$000
Ceará	49:199$000

Jardim infantil.—Sob essa denominação acaba de sahir á luz, nesta cidade, uma revista scientifica e litteraria, redigida pelos alumnos do collegio Dous de Dezembro.

Vapores.—São esperados os seguintes :

Elbe	do Sul	hoje
Marquez de Caxias	do Sul	até 31
Chrysolite	da Europa	até 2 de abril
Pará	do Norte	até 3 » »
Paraná	da Europa	até 5 » »
Britannia	do Sul	até 7 » »
Olbers	do Sul	até 8 » »
Pernambuco	do Sul	até 8 » »
Guadiana	da Europa	até 9 » »
Minho	do Sul	até 14 » »
Espirito Santo	do Sul	até 17 » »
Orênoque	do Sul	até 20 » »
Cotopaxi	da Europa	até 22 » »

Passageiros—Sahidos para o norte no vapor *Bahia* :

Victorino Raposo Junior, Angelo Lopes Pereira, J. W. Graf, Pedro Julio e sua senhora, M. Francisco Paulo, Marciano Nicola, Jean Antoine, John Morisson, William Hackelmann.

Leilões — Sabbado realisar-se o seguinte :

Pelo agente Dias, no armazem da companhia pernambucana, de objectos e utensilios para navegação.

— Segunda-feira deve realisar-se o seguintes :

Pelo agente Pinto, á rua Duque de Caxias n. 36, de moveis, piano, espelhos, quadros, louça, vidros e um cabriolet.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 27 de março de 1877 :

Carlos Cyriaco Radiche, branco, Rio Grande do Norte, 35 annos, casado, Recife ; hemorrhagia cerebral.

Manoel Duarte Imaginario Uchôa, branco, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Santo Antonio ; colica intestinal.

Leonardo, preto, Pernambuco, 45 annos, solteiro, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

Luiz, branco, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista ; tetano.

Angela, preta, Rio de Janeiro, 10 mezes, Recife ; convulsões.

Antonio Martins, escravo, pardo, Pernambuco, 46 annos, casado, Boa-Vista ; shyrrose do figado.

Manoel Antonio do Nascimento, pardo, Parahyba, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; epylepsia.

Florinda Maria Raposo, parda, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista : tuberculos pulmonares.

Maria, branca, Pernambuco, 5 annos, S. José ; congestão cerebral.

Ricarda Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 30 annos, casada, Santo Antonio ; hemorrhagia cerebral.

Julia, parda, Pernambuco, 5 annos, Recife ; febre typhoide.

Rita Maria Joaquina da Conceição, parda, Pernambuco, 60 annos, casada, Boa-Vista, hospital Pedro II ; [illegible] organica do coração.

[illegible] A PEDIDO

Bacalhão podre perante o Sr. fiscal e a camara

Foi presente a esta na sessão do dia 23 o officio do Sr. fiscal do Recife, participando ter verificado estar completamente arruinado o bacalhão existente no armazem de—Corga, Figueiredo & C.,—constante de quinhentas e cincoenta e seis barricas : impoz aos mesmos a multa do art. 42 tit. 4 da lei provincial 1,129 e mandou lançar ao mar todo o bacalhão.

Suppomos que o exposto era insufficiente, mas o Sr. fiscal entendeu que devia ser mais extenso, porque em seu officio diz ainda o seguinte :

« Tendo dado começo a esse trabalho e já havendo sido lançadas ao mar mais de 100 barricas, sobreveio a noite, pelo que ficou interrompido o trabalho para se recomeçar no dia seguinte. »

Desconfiando elle que os mesmos Corga, Figueiredo & C. quizessem subtrahir parte do genero arruinado removendo-o durante a noite do armazem em que se achava, recorreu á policia afim de fazer rondar o porto do embarque e as proximidades do armazem, e recommendou a algumas pessoas do povo que costumam alli demorar até tarde da noite, que o avisassem de qualquer tentativa de subtracção.

A' meia noite do dia 22 do mez, corrente, foram avisa-lo de que se estava embarcando o referido bacalhão.

Dirigindo-se immediatamente ao caes, verificou que isto effectivamente se dava, e sem perda de tempo recorreu ao commandante da guarda civica, por não ter encontrado então o subdelegado, e o mesmo commandante com solicitude obstou o embarque começado e deteve no quartel da guarda o mestre da barcaça, afim de que este não podesse desatracar, conservando alli a força até pela manhã, quando compareceu o subdelegado e se continuou a inutilisar o genero arruinado. »

Este appendice ou final do officio do Sr. fiscal tem interpretações pouco lisongeiras ; é de nossa dignidade esclarecer mais a camara e fazer prevalecer a verdade ao juizo publico, respeitando os homens e as autoridades.

Temos dado ao Sr. Marques algumas provas de amisade, *e muitas vezes as suas lisongeiras palavras nos convenceram de que desejava elle sermos util.*

Não temos pedido favores ao Sr. Marques para não comprometter a sua autoridade fiscal, mas não esperavamos que esta autoridade fizesse injustiças aos amigos do Sr. Marques, *desconfiando delles, como elle confessa em seu officio.*

O Sr. fiscal do Recife tem dignidade ; qualquer cidadão deve possuil-a, e uma firma commercial tem direito a ella ; o officio do Sr. fiscal, publicado *no Jornal do Recife do dia 28 do mez corrente, no expediente da camara municipal*, offende-nos, e por isso, com a presente vamos bazear nossa defeza.

O Sr. fiscal e mais pessoas citadas em nosso artigo, sob a epigraphe *Bacalhão podre*, publicado nos *Diarios* do dia 24 e 26 do mez corrente, podem oppor alguma cousa á verdade que nella expozemos ?

Algumas palavras do officio que o Sr. fiscal dirigio á camara devem ser analysadas para nossa defeza, em beneficio do mesmo Sr. fiscal, no interesse da moralidade collectiva, em proveito da cidade e da saúde publica em geral.

Desejamos que o Sr. fiscal nos diga ou responda as perguntas seguintes :

O bacalhão estava em um ou mais armazens ?

Foram 556 barricas ou 560 tinas ?

Não era util ao serviço e dignidade da autoridade mencionar o numero certo das tinas que já tinham sido deitadas á maré ?

Havia precisão absoluta de V. S. dizer em seu officio á camara que, desconfiando que os mesmos quizessem subtrahir, *a não ser com o fim de ferir os amigos do Sr. Marques? Não tendo a delicadesa que teve o Illm. Sr. inspector da alfandega em sua portaria publicada na Revista Diaria de hoje, com relação aos navios atracados aos caes, sendo poucos os lugares onde estes recebem carga podia a indicada portaria ir ferir a susceptibilidade de alguma respeitavel casa, mas evitando isto, tomou elle as providencias no interesse da fazenda publica ; podia tambem o Sr. fiscal fazer o mesmo.* Previnio algumas pessoas do povo e a policia para esta rondar os armazens e os caes de noite e não consentir em que a mercadoria fosse subtrahida ?

Quando V. S. fosse de manhã para mandar continuar o despejo, não tinhamos por dever lhe dizer o que tinhamos feito durante a noite ao bacalhão ?

Como pode ser considerado o segredo que fazem quatro carros de noite andando em idas e vindas desde as 8 horas até cerca de uma hora da noite, pelas ruas calçadas ?

Se a policia teve sciencia, por V. S. a ter prevenido, como é que não fez caso de suas instrucções, e nem as pessoas do povo que por alli costumavam demorar-se, deixando com o silencio que os carros faziam consumar-se o maior dos escandalos ?

Quem que foi duvidou das ordens de V. S. para poder dizer que o Sr. commandante da guarda civica com solicitude obstou o embarque começado ?

O Sr. sabe que a barcaça tem mestre, mas ignora que os mestres podem-se mudar de momento, e qualquer marinheiro é um pratico na costa, e que não prejudicava á fuga da barcaça a detenção do seu mestre ; não comprehende V. S. sem duvida os regulamentos da fazenda, porque se tivesse sciencia delles não suspeitava que a barcaça quizesse fugir com a mrecadoria, porque reconhecia que esta ficava sujeita quando chegasse a qualquer porto por ser estrangeira, e não provar ter sido despachada, e que sem duvida era imposto á barcaça que a conduzisse sem ter os competentes despachos ; além do exposto, os portos desta e de outras provincias ao menos não tem tambem camara, ou duvidava V. S. que houvessem lá tambem fiscaes zelosos como o senhor ?

Porque não recorreu á sua esclarecida memoria para se lembrar dos muitos inimigos que temos ; *visto que pelas muitas denuncias falsas que elles lhes teem dado, V. S. chegou a dizer-nos que temos muitos inimigos.* Estes sem duvida não gastariam cinco ou dez mil réis com o telegrapho para nos contrariar e satisfazer assim seus desejos ?

São tantos os motivos pelos quaes o Sr. fiscal podia ser mais condescendente sem prejudicar a sua probidade de empregado honesto !

Achamos incoherente, *a acreditar no que nos disse o Sr. fiscal*, o procedimento do Sr. camarista Loyo contestar ao Sr. subdelegado a utilidade da salutar medida por nós iniciada, oppondo-se a que se continuasse a deitar todo o bacalhão na barcaça, para esta com os guardas lá ir fóra da barra, lançal-o ao mar, adoptando por sua vontade de camarista o expediente de fazer deitar o que estava já na barcaça, até mesmo dentro do porto e junto ao caes da companhia pernambucana, e o que estava nos armazens fosse lançado abaixo da ponte ! Não pensando que este bacalhão como máo cheiro que exhalava continuava a ir incommodar o publico, e depois ainda a maré havia de arrojal-o aos caes, e d'ahi, sem duvida, expedia o germen que prejudica a saúde publica, e que o Sr. Loyo na condição de camarista é obrigado a evitar.

Estamos convencidos que o Sr. Loyo com a sua recusa aos desejos do Sr. subdelegado não teve em vista chamar odiosidade contra nossa casa ; tem o Sr. Loyo cavalheirismo e conhecimentos precisos para saber que, como sua casa commercial, qualquer outra tem tambem dignidade que não deseja perder.

Se o Sr. fiscal teve o pensamento livre para desconfiar de nós, parece que devemos tambem ter o direito de fazer do Sr. fiscal o juizo que nos aprouver.

Recife, 28 de março de 1877.

Corga, Figueiredo & C.

Paulino J. S. de Souza

Achando-se este illustre senhor na provincia de Pernambuco, segundo os dizeres do *Jornal do Recife* do dia 28, peço ao indicado *Jornal do Recife* para designar o lugar, ou rua e numero do predio em que aquelle illustr[illegible]

MUTILADO

senhor assist... ao seu

Antonio Francisco Corrêa.

Recife, 28 de março de 1877.

Estrada de ferro urbana do Recife á Varzea

(Continuação)

A desproporção é extraordinaria; mas o passageiro só vê uma cousa e que lhe causa especie, que é: *um grande pagamento por um trajecto muito curto.* No entretanto máo grado nosso, dizemos que a empreza dos trilhos urbanos para Caxangá é quem mais caro vende as suas passagens, e quem menos commodidades offerece aos seus passageiros, e todavia são mais baratas do que as viagens a carro.

Os trilhos urbanos do Recife a Caxangá, conscienciosamente fallando, só offerecem pequena vantagem ao publico que percorre a linha até Apipucos. O prolongamento de Apipucos a Caxangá apenas só é percorrido pelos poucos passageiros assignantes, que residem n'esse arrabalde; e esse prolongamento custou á companhia talvez mais do que toda a linha do Recife a Apipucos.

Alguns passageiros, porém, que desejam ir a Caxangá, lhes custa a passagem 2$ ida e volta em 1.ª classe, e 1$ na 2.ª classe. Ora, a estrada de ferro urbana do Recife á Varzea, que acabamos de projectar, passando nas immediações de Caxangá, poderá conduzir passageiros a 1$200 ida e volta na 1.ª classe, e 600 rs. na 2.ª classe; e para a Varzea a 1$600 ida e volta na 1.ª classe, e 800 rs. na 2.ª classe.

Não queremos, nem é de nossas intenções, molestar o Sr. gerente dos trilhos urbanos de Caxangá; pelo contrario nós lhe somos affectuosos; mas lealmente lhe observamos que ha muito um motivo para o publico estranho impera na administração desta empreza para reduzil-a a um estado precario, tendo a seu favor a carestia de suas passagens.

Ahi temos a empreza dos trilhos urbanos de Olinda e Beberibe, que, além da modicidade das suas passagens, offerece ao publico mais vantagens e commodidades. No entretanto, sobre a sua realidade havia uma desanimação tão inaudita, que muitos recusavam entrar com os seus capitaes. Ella se construio e hoje está prosperando.

A estrada de ferro urbana do Recife á Varzea, o seu projecto, está baseado em bons principios, como a intelligencia menos cultivada póde conceber, sómente por um relancear d'olhos sobre o traçado de sua directriz.

Entendemos que as emprezas não são destinadas sómente ás classes abastadas, mas sim áquellas cujos recursos lhes faltam. Do médio para cima quando lhe falta a facilidade, tem o recurso pecuniario para suppril-a; porém, do médio para baixo, o recurso pecuniario é tão exiguo, que só a modicidade de preços poderá vir em auxilio daquelles que, como os dotados de fortuna, desejam procurar a vida.

Para prova irrefragavel do que deixamos dito, basta que tenhamos em nosso favor as estatisticas dos caminhos de ferro. N'aquelles, cujos trens não se compõem senão de duas classes, a repartição dos passageiros é na seguinte proporção: 1.ª classe, de 13 a 14 %; 2.ª classe de 86 a 87 %.

E' debaixo deste principio que está baseado o projecto da estrada de ferro urbana do Recife á Varzea. *E' melhor fazer muito com o pouco do que pouco com o muito.*

Agora passamos a fazer algumas considerações com relação ás vantagens dos caminhos de ferro debaixo do ponto de vista commercial.

Ha 25 annos passados, que dous homens illustres M.M. Berryer e Passy disseram que: — tinham receio do futuro das companhias que ousavam conceber uma empreza tão ardua como o estabelecimento dos caminhos de ferro; porque o preço dos fretes das mercadorias era demasiadamente baixo. —

Hoje, porém, ninguem ao menos lhe passa pela mente contestar a immensa importancia que tem este novo meio de transporte debaixo do ponto de vista commercial.

No paiz que as linhas ferreas se cruzam em todos os sentidos, não precisa de produzir o necessario para a vida material; porque a producção pode ser apropriada á natureza do solo, ao clima e á aptidão dos seus habitantes.

A producção e o consumo gozam em grande escala deste meio de transporte.

Com os caminhos de ferro as fabricas podem se installar por toda a parte aonde abundam as materias primas; pois que os fabricantes não se receiam que os seus productos fiquem estacionados ou que não tenham consumo.

Se o Brazil se cortar de estradas de ferro, e que por este meio de communicação se ligue com todas as provincias, as riquezas do seu solo, a intelligencia florescente ainda dos seus industriaes, e a habilidade dos seus operarios, concorrerão para fazer nascer o bem estar de cada um e a prosperidade de todos.

As mercadorias em circulação constante nos caminhos de ferro crescem de valor em todo o territorio. O commercio e a industria, verdadeiro futuro dos povos civilisados, imperam no mundo, occupam todas as forças vivas das nações. A liberdade do commercio é uma necessidade geral; por tanto, é preciso que no Brazil exista esta liberdade para o productor, o fabricante e o negociante.

Não desejamos censurar a M. M. Berryer e Passy de suas apprehensões sobre o futuro dos caminhos de ferro; porém o que é verdade é: Negar as importantes vantagens dos caminhos de ferro prestadas ao commercio, não é possivel; porque o progresso está provado, a transformação é um facto, e para nós nada mais resta do que aperfeiçoar os meios de acção para amplamente gozarmos de todas as vantagens que os caminhos de ferro estão reservadas a produzir.

E' que M. M. Berryer e Passy não se lembram que a *intelligencia humana é tão limitada, que os espiritos mais illustrados e agudos não teem podido* lo-

As vantagens especiaes que ao commercio offerecem os caminhos de ferro estão exuberantemente provadas; e por isso todas as vezes que fôr possivel augmentar estas vias de communicação, nada mais se fará do que dar-se-lhe a importancia que ellas merecem.

Facilitar o transporte dos generos de primeira necessidade é um dos maiores serviços que os legisladores pódem prestar ao seu paiz.

Em ultima palavra: A estrada de ferra urbana do Recife á Varzea, percorrendo uma zona toda habitada, porque, partindo do bairro de S. José, percorre o leito da rua Imperial, atravessa o rio Capibaribe nos Afogados, entra na estrada dos Remedios, monta no leito da Estrada Nova, leito da estrada do Ambolê até a povoação da Varzea, offerecerá a todos os habitantes destes lugares facilidade de transporte e uma *invejavel* modicidade de preço das passagens.

PONTE DO PORTO DO JACOBINA PARA A TORRE

A construcção de uma ponte sobre o rio Capibaribe, no lugar do porto do Jacobina para a Torre, não é sómente uma utilidade; mas uma grave necessidade.

Uma ponte é uma obra d'arte que se constrúe sobre um curso d'agua ou sobre um rio, para estabelecer uma communicação directa entre as duas margens.

Como deixamos dito com relação aos caminho de ferro, esta ponte é um meio de communicação assás aproveitavel para os habitantes da Capunga e da Torre. Põe em facil relações os habitantes das duas freguezias.

Os terrenos á margem direita do rio Capibaribe resentem-se ainda da falta de edificação; e estamos convictos que ella se desenvolverá, pelo menos dos lados da rua tambem em projecto, que em prologamento da ponte vai bifurcar-se na estrada da Torre para a Passagem da Magdalena, estrada hoje percorrida pela linha dos *bonds*. O desenvolvimento de edificação não auxiliará a receita publica? Sem duvida.

Sendo a Capunga o unico arrabalde que é mais proximo á capital, a construcção de uma ponte como a projectada offerecerá, sem contestação alguma, aos habitantes da Torre a facilidade precisa para obterem os recursos necessarios á vida, indo encontral-os não só na Capunga, como na capital sem grandes despezas e sacrificios; e bem assim economia de caminho, visto como não será necessario vir nem pela Passagem, nem pela ponte do André.

Em vista do que deixamos dito, e confiados no patriotismo que ennobrece tão distinctos representantes desta provincia, aguardamos a judiciosa decisão de Vv. Excs., que, assim como nós, espera o publico.

Recife, 14 de março de 1877.

O agrimensor,

José Soares Pinto Correia.

Ao publico pernambucano

O artista portuguez, Manoel Gomes Manhença, desejando dar uma prova de gratidão pelos muitos beneficios que este hospitaleiro *Imperio* acaba de prodigalisar aos seus conterraneos, victimas das inundações que houve em Portugal, ás victimas da secca que se tem manifestado nas provincias do Imperio, vai solicitar do Exm. Sr. presidente da provincia o theatro Santa Isabel para effectuar um espectaculo, cujo producto será applicado em favor dos nossos flagelados irmão que se acham a braços com a devastadora secca.

Levado unicamente pelo muito que deve ao generoso e bemfazejo *povo brasileiro*, ousa esperar de seus concidadãos e do publico em geral a coadjuvação desejada a fim tão humanitario.

Recife, 28 de março de 1877.

Manoel Gomes Manhença

Triumphou a justiça

E' esta a phrase que se póde proferir quando alguma victima da irreflexão passa a ser julgada por magistrado sensato e justiceiro como é o honradissimo Sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara civel e do 2.º districto criminal — Quintino José de Miranda.

Ha muitos annos que estava associado a estabelecimento commercial nesta praça Antonio Gonçalves Beltrão, e em consequencia de endossos que fez a seu irmão foi obrigado a requerer a abertura de fallencia, individualmente.

O apego ao trabalho, a pobridade e a honradez de Antonio Gonçalves Beltrão, ninguem, nesta cidade, o negará.

Aberta a falleucia, corre o processo seus termos regulares, e é afinal julgada casual a mesma fallencia, por uma luminosa sentença proferida pelo mui distincto e honrado Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Lima, juiz de direito substituto reciproco do commercio; o recorrendo este, na forma da lei, para o venerando tribunal da relação, com o maior pasmo de toda esta cidade foi, contra o voto do venerando Sr. desembargador Reis e Silva, reformada a decisão do Sr. Dr. Gonçalves Lima, considerando a fallencia culposa!

E porque?

Porque o honrado e laborioso Antonio Beltrão, com a sua proverbial boa fé, entregou com os seus bens particulares um livro, em que se acham lançados os rendimentos e despezas das suas propriedades individuaes etc., não sellado, nem rubricado.

Mas, se na classificação de fallencia culposa, por falta de sello e rubrica de livros, a lei não é imperiosa, em que caso póde ser melhor justificada a falta destas solemnidades que nas circumstancias identicas de Antonio Beltrão, quando aquelle livro nada tem com as transacções das sociedades de que faz parte — Antonio dos Santos Lopes & C. e José Gomes de Paula & C. — que não falliram, e teem seus livros escripturados em boa ordem?

Antonio Beltrão quebrou por motivo

te principio, se ... de inesperada ao honrado sócio que no ultimo quartel da vida não contava lidar com os trabalhos e soffrimentos, depois de privado dos bens que licitamente tanto lhe custou a adquirir, e que julgava servirem-lhe de arrimo no futuro e de amparo para sua familia.

Houve portanto razão para a reforma da sentença que classificou de casual semelhante quebra?

Não, de certo.

Cabendo recurso para o digno Dr. juiz da 1.ª vara civel, que o é do 2.º districto criminal, este por sua vez, tendo a consciencia do julgador que só attende ás provas, considerou Beltrão extreme de culpa, restituindo á sociedade um de seus membros, aos seus amigos um amigo sincero, e á sua familia aquelle que ella mais idolatra.

Honra aos dignos magistrados que assim procedem.

Não é a primeira vez que o honradissimo Sr. Dr. Quintino José de Miranda assim procede. Existem numerosos factos, mas citaremos um só, daquelles mais dignos de menção.

Ha bem pouco tempo foi aqui presenciado um facto que mais firma ainda a integridade do Sr. Dr. Quintino; a sua decisão, porém, quasi que passou desapercebida, não foi commentada.

Queremos fallar do facto occorrido com o filho do Sr. senador Silveira Lobo.

Este moço iria para o sul preso arbitrariamente, se não fosse a integridade do honradissimo Sr. Dr. Quintino, que poz de parte considerações pessoaes e politicas, e fazendo-o comparecer ante si, incontinente, concedeu-lhe soltura por habeas-corpus.

Este facto bem significativo da integridade do juiz não mereceu as honras de ser commentado, como o são outros muitos que tem merecido grandes hozanas, no entretanto que não teem o alcance destes factos apontados.

Repetimos, honra ao digno Sr. Dr. Quintino José de Miranda.

Justus.

Na qualidade de advogado, nesta capital, do Sr. Manoel Alves Ferreira, o qual requereu hontem ao Sr. Dr. juiz substituto do de direito especial do commercio a citação dos Srs. Pedro Cavalcante de Albuquerque Uchôa e Dr. Alvaro Uchôa Cavalcante, para uma acção decendial, que vai proporlhes pelo que elles lhe devem, apresso-me em declarar a este ultimo cavalheiro que só naquelle juizo, e não por meio da imprensa, para a qual elle provoca em sua correspondencia hoje publicada no *Diario de Pernambuco*, poderá ser melhor verificada a extensão de sua responsabilidade naquella acção. A discussão jornalistica nada aproveita em taes casos, como S. S. não ignora.

Portanto S. S. não precisava, desde já, assim afadigar-se a respeito, aguardando-se apenas para aquella unica e competente occasião, em que por certo não lhe será exigido mais do que elle se obrigou.

Recife, 28 de março de 1877.

A. de V. M. de Drummond.

Escola primaria

D. Maria Candida Vilella, professora particular de instrucção primaria, tem aberto uma escola para ambos os sexos, á rua da Roda n. 47, segundo andar. Ensina tambem ás alumnas do sexo feminino, costura e as demais prendas domesticas.

Só recebe meninos até 10 annos de idade.

Promette aos Srs. pais de familia, que a quizerem honrar com sua confiança, todo o disvello e attenção na educação de seus filhos.

Collegio de Santa Genoveva

111—Rua da Aurora—111

ANTIGA FUNDIÇÃO DO STARR

Antonio Marques de Amorim, director deste estabelecimento de educação primaria e secundaria, tem a honra de avisar aos Srs. pais, tutores, correspondentes e mais pessoas a quem possa interessar que transferio o seu collegio para o lugar acima indicado.

As condições hygienicas da localidade, o asseio, áreas de recreio e vastas accommodações dos edificios que constituem este internato, animam-no a prometter todo conforto, bem estar e bom tratamento aos alumnos que lhe forem confiados, o que verificarão as pessoas que se dignarem visitar.

O longo tempo que tem dedicado a educação e instrucção da mocidade é garantia de que sempre se esforçará para o progresso e adiantamento dos seus alumnos, como attestam as annuaes approvações que teem tido, mantendo assim o credito do seu estabelecimento, que continúa auxiliado por um pessoal docente de reconhecida habilitação em todas as materias exigidas para a matricula de cursos superiores.

As aulas reabrir-se-hão no dia 9 de abril proximo, admittindo igualmente meio-pensionistas e estudantes externos.

Os seguintes foram os exames de sciencias que obtiveram em fevereiro passado os seus alumnos:

Arithmetica

1 Antonio Francisco dos Passos, approvado.
2 Antonio da Rocha Hollanda Cavalcante, idem.
3 Aristides Carlos de Moraes, idem.
4 Alfredo Gomes Leal, idem.
5 Luiz da Rocha Hollanda Cavalcante, idem.

Geometria

6 José Camello Pessôa de Siqueira Cavalcante, approvado.
7 Henrique de Barros Lins, idem.
8 Antonio Francisco dos Passos, plenamente.

Geographia

9 José Gomes Leal Netto, plenamente.
10 Antonio da Rocha Hollanda Cavalcante idem.
11 Henrique de Barros Lins, idem.

Rhetorica

12 Antonio Francisco dos Santos, approvado.
13 Francisco da Costa Maia Filho, idem.
14 João Baptista dos Santos Almeida, idem.

... 18 ...

A. M. de Amorim.

Instrucção primaria e secundaria

N. 6—RUA DA IMPERATRIZ—N. 6

Segundo andar

O professor Thomé Augusto da Silva Villar participa aos pais do seus alumnos e a todos aquelles que quizerem confiar-lhe a educação de seus filhos, que transferio sua aula para a rua da Imperatriz n. 6, ficando assim os seus alumnos bem accommodados, visto o edificio prestar-se a esse mister.

Neste estabelecimento os alumnos são leccionados em todas as materias concernentes a uma fina e completa instrucção, fiel observancia nos deveres religiosos, e nos que dizem respeito á sociedade: ha todo o esmero na saúde dos alumnos, sendo que recebe pensionistas, meio pensionistas e externos, assim como lecciona fóra do estabelecimento nas horas vagas.

São convidados os Srs. pais, correspondentes e mais pessoas interessadas, a comparecerem neste estabelecimento, afim de que se lhes exponha as vantagens que se offerece.

O professor desde já agradece em extremo a bondade com que o teem honrado os pais de seus alumnos, esmerando-se, como sempre, no cumprimento de seus deveres. Os preços são os mais commodos possiveis.

Collegio de N. S. da Graça

N. 40—PONTE D'UCHOA—N. 40

DIRECTORA

Mademoiselle Anna Carroll

O grão de instrucção n'este estabelecimento consta de portuguez, francez, inglez, calligraphia, arithmetica, geographia, historia, mythologia, musica, piano, canto, dança, bordados de todas as qualidades, crochet, flores e desenho.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externas, sendo as primeiras a 40$, as segundas a 20$ e as ultimas por 5$ por mez, não havendo extras.

A lingua fallada no collegio é a franceza.

Instituto de N. S. do Carmo

10.—Rua larga do Rosario—10

Instrucção primaria, secundaria e recreativa.

Recebe alumnos internos, simi-internos e externos.

Preços baratissimos.

Internato Pernambucano

N. 21.—Ponte d'Uchôa, chacara—N. 21

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, situado em um dos melhores arrabaldes da cidade do Recife, acha-se montado de modo a poder offerecer aos seus alumnos uma habitação confortavel, educação e instrucção regulares, recreios variados e exercicios physicos dos mais uteis.

Para habitação, tem a chacara um edificio vasto, aceiado, claro, enxuto e bastante arejado.

Para a instrucção e educação, tem o internato um escolhido corpo docente, composto de 8 professores, 4 adjuntos e 1 capellão.

Para e recreio, ha um theatrinho, uma banda de musica marcial, differentes jogos adaptados á idade de cada uma das classes, balanços, velocipedes, carrinhos e dous parques espaçosos e arborisados para brincos e passeios.

Para a educação physica, tão recommendada nas casas de educação, ha um lago para a natação, botes para o exercicio de remar, e um pequeno circo para gymnastica.

O internato franquea a qualquer hora suas dependencias para serem visitadas pelas pessoas que tiverem ou pretenderem ter nelle seus filhos ou recommendados.

Para obter informações, os pretendentes, que não quizerem ir ao internato, poderão dirigir-se ao bairro de S. Frei Pedro Gonçalves, aos Ilms. Srs. Luiz Antonio Siqueira e Alfredo José Antunes Guimarães, ambos estabelecidos a rua da Cadeia do Recife; no bairro de Santo Antonio, aos Srs. Drs. Francisco de Paula Salles e Francisco de Paula Penna, este na rua do Queimado, e aquelle na de S. Francisco, n. 72.

N. 414.—Siga-se a traça da molestia até a sua origem

Uma enfermidade local não póde ser curada simplesmente com um tratamento local. Por exemplo: nenhuma applicação feita á parte affectada, póde radicalmente curar as hemorrhoidas. O habito o costume do corpo, o qual é a causa primaria da molestia, deve ser mudado. Para esse fim as Pilulas Assucaradas de Bristol, o mais fino alterativo vegetal que jámais foi composto, é justamente a medicina que se deve usar. A prisão de ventre é quasi sempre invariavelmente a causa immediata desta afflictiva molestia. O estado normal dos intestinos é para logo mudado, mediante a acção das pilulas. A indigestão é a acção morbosa do figado, produz constipação do ventre. Estes incommodos são promptamente remediados com este poderoso agente vegetal, os orgãos adquirem para logo a sua acostumada elasticidade, pondo-se em estado de perfeita saúde. Desta fórma, pois, são os symptomas e a causa da molestia conjuntamente removidas e alli acabam para sempre. Ellas vão mettidas dentro de vidrinhos, e por isso conservam-se perfeitas em todos os climas. Em todas as enfermidades aggravadas ou provenientes de um estado impuro do sangue, a salsaparrilha de Bristol deve ser tomada conjuntamente com as pilulas.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 28 DE MARÇO DE 1877

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Assucar do Rio Grande do Norte, 2$300 por 15 kilos, posto a bordo a frete de 50/ e 5 0/0.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 24 1/2 e 24 3/8 d., e bancario 24 1/4 d. por 1$000.

Cambio sobre Paris, 90 d/v. 394 rs. o franco, bancario.

Cambio sobre o Porto e Lisbôa, á vista, 122 0/0 de premio, bancario.

... João Real Reis,

Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 27	801:653$876
Idem do dia 28	35:148$608
	836:802$484

Descarregam hoje 31 de março de 1877

Lugar inglez *Kalmia*, (atracado) bacalhão para o trapiche da alfandega, para despachar.

Brigue dinamarquez *Rôta*, varios generos para alfandega.

Lugar inglez *Madcap*, farinha despachada para o 1º ponto.

Vapor nacional *Cururipe*, generos nacionaes e encommendas para o trapiche da companhia pernambucana.

Patacho inglez *Volant*, farinha despachada para o 1º ponto.

Importação

Lugar inglez *Kalmia*, entrado de Terra Nova em 27 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Bacalhão 2,047 barricas e 165 ditas meias.

Farinha de trigo 550 barricas aos consignatarios.

Brigue dinamarquez *Katie*, entrado de New-York em 28 do corrente e consignado a H. Forster & C., manifestou:

Agua-raz 10 caixas a Braga & Pimentel.

Barricas abatidas 825 volumes a Pereira, Carneiro, Maia & C. Banha 200 barris aos mesmos, 25 a H. Nuesch & C. Breu 5 barricas a Araujo Cruz & C., 200 a Pereira, Carneiro, Maia & C. Canos 10 barricas aos mesmos. Carne 10 barris a H. Lundgren. Cordas 26 fardos a Beltrão & Costa. Candieiros e pertenças 1 caixa e 1 barrica a C. S. Hawks & C.

Esteiras 20 rolos aos consignatarios.

Farinha de trigo 400 barricas aos mesmos. Fumo 2 caixas a C. S. Hawks & C. Fogos da China 63 amarra dos com 1000 caixas a Araujo Leão & C.

Graxa 1 barrica a H. Nuesch & C.

Kerosene 50 caixas a Braga & Pimentel, 400 a Pereira, Carneiro, Maia & C., 1000 a Lebre Reis & C., 500 a Antonio Francisco Corga, 500 a Araujo Cruz & C., 300 a Vieira, Leitão, Guerreiro & C.

Mercadorias diversas 13 caixas a H. Lundgren, 2 á ordem, 1 aos consignatarios.

Pepel 100 fardos aos mesmos.

Salsaparrilha 30 caixas á ordem.

Vapor nacional *Coruripe*, entrado de Penedo na mesma data e consignado á Companhia Pernambuca de navegação costeira por vapor, manifestou:

Algodão 468 saccas á ordem. Assucar 120 saccos a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.

Mamona 25 saccos aos mesmos. Milho 704 saccos aos mesmos.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 27 DE MARÇO DE 1877

Portos do exterior

Na barca ingleza *Isle of Beauty*, carregaram: para o Canal, J. S. Loyo & Filho 4,000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado.

No navio inglez *Lavinia*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 590 saccos com 44,250 kilos de assucar mascavado.

Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregaram: para Lisboa, F. R. Pinto Guimarães 675 couros salgados com 8,100 kilos. Para o Porto, A. A. Lebre & C. 1 barrica com 50 kilos de assucar branco, e 1 caixa com 16 litros de aguardente.

Portos do interior

Na polaca hespanhola *Nicacia*, carregaram: para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 710 barricas com 87,577 kilos de assucar branco e 200 ditas com 23,456 ditos de dito mascavado.

No brigue hespanhol *Alice*, carregaram: para Uruguayana, B. Oliveira & C. 200 barricas com 15,669 kilos de assucar branco.

No brigue nacional *Ingratidão*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, P. C. Maia & C. 285 saccos com 21,375 kilos de assucar branco e 235 ditos com 17,625 ditos de dito mascavado.

No brigue nacional *Victoria*, carregaram: para o Rio de Janeiro, P. C. Maia & C. 935 saccos com 56,400 kilos de milho.

No vapor nacional *Bahia*, carregaram: para o Pará, C. G. Torres 100 saccos com 6,200 kilos de milho; A. da Costa Moreira 100 barriquinhas com 6,083 ditos de assucar branco.

No hiate nacional *Deus te Guie*, carregou: para Macáo, J. V. Ferreira da Silva 2 barricas com 190 kilos de assucar refinado. Para Aracaty, o mesmo 2 ditas com 180 ditos de dito.

No vapor nacional *Pirapama*, carregaram: para Amarração, P. Alves & C. 10 barricas com 574 kilos de assucar refinado.

Na barcaça *Dous Amigos*, carregaram: para o Natal, Lages & Filho 6 saccos com 450 kilos de assucar branco; R. C. de Miranda 8 volumes com 400 ditos de dito.

Na barcaça *Nova Beberibe*, carregaram: para Macahiba, Julio & Irmão 10 barricas com 304 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFADNEGA

Rendimento do dia 1 a 27	13:622$918
Idem do dia 28	653$027
	14:275$945

VOLUMES ENTRADOS

No dia 1 a 26	23,858
No dia 27	
Brigue dinamarquez *Rota*	567
	24,425

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 27	25,488
No dia 28	
Primeira porta	195
Segunda porta	619
Terceira porta	490
Trapiche Conceição	
Trapiche d'Alfandega	1
	26,793

SERVIÇO MARITIMO

Alfarengas descarregadas nos trapiches da alfandega

No dia 1 a 27	35
No dia 28	1
	36

NAVIOS ATRACADOS

No dia 1 a 27	7
No dia 28	1
	8

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 27	59:808$076
Idem do dia 28	1:685$232
	61:493$308

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 27	131:703$695
Idem do dia 28	4:702$377
	136:406$072

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 34

INDEMNISADORA

A companhia de seguros Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimo e contra o fogo: á rua de Vigario n. 4.

Seguro contra fogo

The Liverpool & London & Globe

Insurrance Company

AGENTES

Saunders Brothers & C.

11—Corpo Santo—11

Companhia de seguros terrestres e maritimos

Fidelidade

Estabelecida em Lisbôa em 1835

Toma seguros á premios modicos:

TERRESTRES de toda a especie, contra os riscos de fogo ou suas consequencias.

MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á vela.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade Miguel José Alves, á rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz, n. 7, 1º andar.

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto, e sobre as caixas filiaes e agencias dos mesmos bancos em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 28

Penedo—38 horas, vapor nacional *Coruripe*, de 222 toneladas, commandante Fabio Rino, equipagem 16, carga algodão e outros generos; á companhia pernambucana.

New-York—52 dias, patacho dinamarquez *Katie*, de 207 toneladas, capitão O. S. Robinson, equipagem 7, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Terra-Nova—26 dias, barca ingleza *Camelia*, de 184 toneladas, capitão R. Harvey, equipagem 11, carga 2,164 barricas, 172 1/2 ditas com bacalhão e 662 com farinha de trigo; a Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia

Bahia — Barca franceza *Figaro*, capitão Marchoud, em lastro.

EDITAES

Thesouraria de fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector convida-se os senhores abaixo declarados, para no prazo de 15 dias, a contar desta data, virem solicitar as certidões, que, a requerimento dos mesmos senhores, foram passadas nesta repartição, sob pena de mandar-se cobrar executivamente os respectivos emolumentos.

Relação dos individuos a que se refere o annuncio desta data.

Candido Alberto Sodré da Motta.
José Maria Sodré da Motta.
Manoel Gonçalves Ferreira e Silva.
Henrique Tiberio Capistrano.
Vicente Nunes da Serra Filho.
Coronel Coriolano Velloso da Silveira.
Capitão Manoel Pereira Magalhães.
Guilherme Vieira da Rocha.
Majores José Paulo do Rego Barreto e Bernardo Ferreira de Barros Campello.
José Antonio Bittencourt.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 26 de março de 1877.

O secretario,

J. Mendes Pereira.

— Gymnasio Pernambucano, 22 de março de 1877. — Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos pais, tutores e correspondentes dos alumnos, que da data deste em diante principia a correr o prazo de oito dias, dentro do qual tem os mesmos de pagar a pensão correspondente ao segundo trimestre de abril a junho do corrente anno.

O secretario,

Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

O desembargador Francisco d'Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa e cavalheiro da de Christo, juiz de direito de orphãos e auzentes desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que, tendo-se arrecadado n'este juizo o espolio do finado Manoel Caboclo, pelo presente são chamados os herdeiros e successores do dito finado, nos termos do artigo 32 do regulamento n. 2,433, de 15 de junho de 1859, para legitimemente se habilitarem a receber a herança arrecadada. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, sob meu signal e sello, aos 26 de fevereiro do corrente anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1877.

Eu, Domingos Nunes Ferreira, escrivão o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel

Procuradoria dos feitos da fazenda nacional

O procurador interino dos feitos da fazenda nacional, em cumprimento de ordem superior, convida a qualquer pessoa que se julgue com direito ao dominio directo dos terrenos dos proprios nacionaes, sitos ás ruas de Marcilio Dias n. 11, do Padre Floriano n. 71, de Lomas Valentinas n. 10, e do Forte do Mattos ns. 1 a 7, a lhe apresentarem seus titulos no prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de serem devidamente examinados, e de se poder, á vista delles, resolver sobre o dominio directo de taes terrenos, antes da venda a que dos mesmos se vai proceder em hasta publica perante a thesouraria; sob pena de não ser admittida qualquer reclamação, que depois appareça relativamente aos referidos terrenos.

Recife, 23 de março de 1877.

Pedro Affonso de Mello.

[illegible] repartição, livre de direitos e sujeita ao respeito da capatazia, uma caixa marca F M & C n. 126, vinda de Lisbôa no vapor inglez [illegible], entrado no corrente mez, a qual contém brochas para caiar, avariadas, e abandonadas aos mesmos direitos, por Ferreira Maia & C.

Alfandega de Pernambuco, 28 de março de 1877. — O inspector,

Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa, cavalheiro da de Christo, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta cidade de Santo Antonio do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que, tendo-se arrecadado neste juizo de ausentes o espolio do ausente Joaquim da Motta, são chamados os herdeiros e successores do dito ausente, nos termos do art. 32 do regulamento n. 2,433 de 15 de junho de 1859, para legitimamente se habilitarem a receber a herança arrecadada.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, sob meu signal e sello, aos 21 de fevereiro do corrente anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1877.

Eu, Domingos Nunes Ferreira, escrivão, escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

DECLARAÇÕES

The New London Brasilian Bank, limited

Rua do Commercio n. 32

Saca por todos os vapores sobre as caixa do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa, rua dos Capellistas n.

No Porto, rua dos Inglezes. 73.

Trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Em consequencia da ausencia de passageiros, fica supprimido de dia 1º de abril em diante, os trens de 10 1/2 da manhã e da noite que nos domingos e dias santos partiam dos pontos extremos da linha; bem como ficará restabelecido os tres das 5 1/2 horas da manhã, em lugar de 5 1/4 que havia sido alterado.

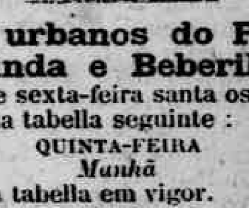
Recife, 24 de março de 1877.

L. J. de Miranda,
Gerente.

Monte Pio Popular Pernambucano

De ordem do Sr. director faço saber a todos os senhores socios, que na primeira sessão do conselho do mez de abril serão eliminados os que se acharem atrasados em suas mensalidades, de accordo com a lei. Recife, 28 de março de 1877.

José Luiz da Costa Rocha,
1º secretario.



Trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Na quinta e sexta-feira santa os trens serão regulados pela tabella seguinte:

QUINTA-FEIRA
Manhã
Conforme a tabella em vigor.
Tarde
Recife a Olinda, 1 1/2, 4 1/2, 6 1/2, 8 1/2.
Olinda ao Recife, 1 1/2, 5 1/2, 7 1/2, 9 1/2.
Recife a Beberibe, 1 1/2, 5 1/2, 7 1/2.
Beberibe a Recife, 4 1/2, 6 1/2.

SEXTA-FEIRA
Manhã
Recife a Olinda, 6 1/2, 8 1/2.
Olinda ao Recife, 7 1/2, 9 1/2.
Recife a Beberibe, 7 1/2, 9 1/2.
Beberibe ao Recife, 6 1/2, 8 1/2.
Tarde
Recife a Olinda, 4 1/2, 6 1/2, 8 1/2.
Olinda ao Recife, 1/2, 7 1/2, 9 1/2.
Recife a Beberibe 1/2.7 1/2.5
Beberibe ao Recife, 4 1/2, 6 1/2.

Na quinta e na sexta-feira santa não haverá trem de carga.

Escriptorio da companhia, 24 de março de 1877.

O gerente,
L. J. de Miranda.

Club 33

De ordem do Sr. presidente convido os senhores socios a reunirem-se em assembléa geral, no lugar do costume, domingo 1º de abril, ao meio dia, afim de tratar-se de negocios concernentes ao mesmo Club.

Secretaria do Club 33, aos 28 de março de 1877.—O secretario interino,

Tenente Rola.

Sociedade Auxiliadora d'Agricultura

É convocada a assembléa geral para o dia 9 de abril proximo futuro, afim de tratar-se da eleição dos membros electivos do conselho, e de outros assumptos momentosos.

Nesse mesmo dia e em seguida funccionará o conselho se não tiver podido haver aquella reunião ao meio dia em ponto.

Tanto para uma, como para outra reunião, é designada a sala da secretaria da sociedade, á rua Primeiro de Março n. 2.—O gerente,

I. de Barros Barreto.

Cassino Pernambucano

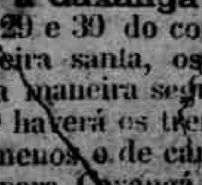
Sabbado, 31 de março, terá lugar a primeira partida do corrente anno.

Consulado provincial

O abaixo assignado agente cobrador do consulado provincial, cumprindo o disposto no art. 48 da lei provincial n. 1.141, avisa a todos os contribuintes de estabelecimentos commerciaes relativo ao exercicio de 1876 a 1877, que no dia 8 do corrente se principiou a cobrança dos seus debitos com a multa de 6 por cento.

Consulado provincial, 20 de março de 1877.

João Bernardo do Rego Valença.



Estrada de ferro do Recife á Caxangá

Nos dias 29 e 30 do corrente, quinta e sexta-feira santa, os trens serão regulados da maneira seguinte:

No dia 29 haverá os trens da tabella de manhã, menos o de carga.

A' tarde, para Caxangá, a 1.5, 4.5, 7.5, 9.5, e 10.5.

De Caxangá, ás 2.35, 5.35 e 8.35.

Pelo Arraial ao Monteiro, a 1.10, 4.10 e 9.10.

[illegible] 7.5, e 10.5.

Do Caxangá, as 5.35, 8.5 e 11.35 da manhã, e 5.35 e 9.35 da tarde.

Pelo Arraial até o Monteiro, ás 8.10 da manhã e 8.10 da noite.

Do Monteiro, ás 9 horas da manhã e 9 da noite.

Todos estes trens devem sahir da estação da rua do Sol, até onde sómente chegarão na volta.

Escriptorio da companhia, 26 de março de 1877.

R. C. Batterbee,
Gerente.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 5 de aril, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematatas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE	
Rua do Encantamento	
1.º e 3.º andares do sobrado n. 3 [fechado]	240$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 47	200$000
Rua do Padre Floriano	
Idem n. 63	200$000
Rua de Santa Thereza	
Idem n. 5 [fechada)	234$000
Idem n. 7 (fechada)	223$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 32 [fechada]	227$000
Rua da Ponte Velha	
Casa terrea n. 31	157$000
Rua da Lapa	
Sobrado n. 8	373$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	244$000
Rua do Sr. Bom Jesus das Crioulas	
Idem n. 8 [fechada]	314$000
Visconde de Albuquerque	
Idem n. 61	110$000
Rua dos Guararapes	
Idem n. 82	181$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
Rua do Coronel Suassuna	
Sobrado de 1 andar e sotão n. 41 [fechado]	200$000
Becco do Abreu	
Loja do sobrado n. 2 [fechada]	144$000
2º andar, idem idem	120$000
3º andar, idem idem	120$000
4º andar, idem idem	120$000
Sobrado de dous andares n. 1	360$000
Rua do Burgos	
Sobrado de um andar n. 13 (fechado)	245$000
PATRIMONIO DE ORPHÃOS	
Rua do Marquez de Olinda.	
1º andar do sobrado n. 53	600$000
2.º andar idem	500$00
3º idem idem	400$000
1.ª loja do mesmo	1:000$000
2.ª idem idem	1:000$000
Rua do Encantamento	
1º andar do sobrado n. 11	300$000
2º andar idem	300$000
Becco das Boias	
1º andar, e loja n. 18	480$000
Ponte Velha	
Casa terrea n. 44 [fechada]	428$000
Rua da Madre Deos	
Idem n. 2 (fechada)	311$000
Largo do Paraizo	
1.ª loja da travessa do sobrado n. 29	130$000
Rua de S Jorge	
Casa terrea n. 94	251$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 14	653$600
2º andar do sobrado n. 29	300$000
Rua da Senzala Velha	
Casa terrea n. 16	509$000
Idem n. 18	244$000
Sobrado n. 136	832$000
Rua da Guia	
Casa terrea n. 29	202$000
Rua do Vigario Thenorio	
2º andar do sobrado n. 27	216$000
Casa terrea n. 45	573$000

Os pretendentes deverão apresentar, no acto da arrematação, as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar, além da renda, o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 15 de março de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO
SANTO ANTONIO

Sabbado 31 de março e domingo 1.º de abril

Grande baile
DE
Mascaras e sem ellas

Sabbado de alleluia

Domingo de paschoa

O regulamento da policia será rigorosamente executado.

As senhoras vestidas de homem são obrigadas a pagar suas entradas e vice-verça.

PREÇOS

Camarotes	10$000
Entradas	2$000

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, e Amarração, no Piauhy

O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 2 de abril, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 1.º; encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida. Escriptorio no

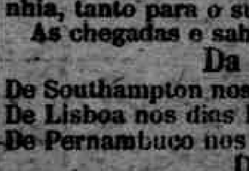
Forte do Mattos n. 12.

Royal Mail Steam Packet Company

O PAQUETE A VAPOR

Elbe

Commandante Moir



Espera-se dos portos do sul, no dia 29 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa.

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisboa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul.

De Buenos-Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.

Para Bahia........	30$	25$	13
Para o Rio de Janeiro	100$	50$	30$
Para Montevidéo	£ 21	11	7 6.8
Para Buenos-Ayres	£ 24	13	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento e dá-se grandes concessões a favor de familias.

Lamport & Holt Line

Espera-se dos portos do sul, até o dia 8 de abril, o vapor inglez *Albers*, de 1388 toneladas, o qual depois da indispensavel demóra seguirá para o Pará e New-York.

Para carga, passageiros, encommendas e o mais trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Saunders Brothers & C.

11—Largo do Corpo Santo—11

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penêdo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Marquez de Caxias

Commandante Nunes.

Espera-se dos portos acima, até o dia 31 do corrente, para onde seguirá depois da demora indispensavel do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: a tratar com o

Agente

Domingos Alves Matheus

5—Rua do Vigario—5

NAVIOS A SAHIR

PARA

LISBÔA E PORTO

Barca portugueza

DIANA

Barca portugueza

Novo Silencio

Recebem carga a frete e passageiros: a tratar com os consignatarios.

Companhia brasileira
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO SUL
O paquete a vapor

Pará

Commandante primeiro-tenente Carlos Gomes.

Espera-se dos portos do norte até o dia 2 de abril, e depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para carga, encommendas, valores e passagens trata-se na agencia.

No dia da sahida só se recebe carga até meio dia. A tratar com o

Agente

Bernardino Pontual

12 — Rua do Bom Jesus — 12

Rio de Janeiro

Para o indicado porto vai seguir brevemente o brigue nacional *Victoria*, por ter já grande parte da carga engajada, recebendo o resto que lhe falta a frete modico: a tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho, antiga do Brum. n. 96.

Para Lisbôa e Porto

A galera portugueza *Joaquina* vai sahir breve; recebe carga e passageiros: trata-se com Silva Guimarães & C. rua do Commercio n. 6.

LEILOES

LEILAO
DO

maçame e diversos artigos proprios para navegação, como sejam, velas, amarras, cabos de linho, cadernaes, vergas, ancoretas, mastaréos e muitos outros artigos indispensaveis á mesma navegação, existentes no armazem da companhia pernambucana

SABBADO 31 DO CORRENTE

ás 12 horas da manhã

No referido armazem

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora indicados, e por conta e risco de quem pertencer, os artigos acima mencionados, existentes no armazem da companhia pernambucana.

LEILAO
DE

um cabriolet americano de 4 rodas, com coberta e arreios para 1 cavallo

Segunda-feira 2 de abril

ao meio dia

Na rua das Cruzes

Em frente do sobrado n. 36, onde haverá anteriormente leilão de moveis, louça e crystaes.

LEILAO
DE

moveis, louças e vidros constando de:

Um piano forte e quasi novo, uma mobilia de junco preto com 1 sophá, 2 consolos com tampos de pedra, 12 cadeiras de guarnição, duas cadeiras de balanço, 1 cadeira poltrona, 1 machina de costura, 1 espelho dourado, 4 quadros com finas gravuras, 2 castiçaes, mangas e tapetes, uma cama de ferro, 1 lavatorio, 1 guarda roupa, 1 mesa de cama, 1 consolla, 1 espelho e 1 estante.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 2 aparadores, 2 consolos, 12 cadeiras, louça, vidros, trem de cosinha e outros accessorios.

Segunda-feira 2 de abril

No 1º andar do sobrado da rua Duque de Caxias n. 30

Outr'ora rua das Cruzes

Julia Beltramini Marinangeli, tendo de fazer uma viagem á Europa, faz leilão, por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos acima mencionados existentes em casa de sua residencia á rua das Cruzes n. 36, 1º andar

ás 10 horas e meia em ponto

LEILAO
DO

sobrado de um andar e sotão da rua Direita n. 19, freguezia de Nossa Senhora da Paz dos Afogados

Quinta-feira 5 de abril

O agente Pinto faz leilão, a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens da finada D. Anna Maria da Conceição, e com autorisação da junta da Santa Casa da Misericordia, do sobrado da rua Direita de Afogados [illegible]

AVISOS DIVERSOS

No sitio dos Buritis, no Arraial vende-se leite puro e semente de couve manteiga: as encommendas podem fazer-se na rua Duque de Caxias n. 40.

A vista faz fé

Vende-se uma propriedade á margem da cambôa dos Remedios, com casa de moradia, olaria e viveiros, por commodo preço: nesta typographia se dirá quem vende.

— PRECISA-SE alugar uma escrava para o serviço de casa de duas pessoas estrangeiras: a tratar na empreza do gaz desta cidade.

— PRECISA-SE fallar aos senhores abaixo declarados, a negocio de interesse, á rua da Aurora n. 85, armazem de molhados:
Sebastião Albuquerque Mello.
Dr. Thomaz A. Gusmão Wanderley.
Thomaz Aquino Ferreira.
Theodoro Just.

Até vir!

— O Revm. Sr. Francisco Virissimo Bandeira, que mora em Olinda, é rogado a vir á esta typographia, tratar de negocio que não ignora.

Aviso importante

AUGUSTO CAORS, successor de A. Saisset e João Soum, proprietario da BOTICA FRANCEZA, rua da Cruz n. 22, casa estabelecida nesta cidade desde o anno de 1824, tem a honra de participar aos seus numerosos freguezes e amigos, que á vista de se ter aberto uma botica na mesma rua, a qual tomou o titulo do seu estabelecimento, afim de evitar qualquer engano ou equivoco que possa dar-se com as pessoas que ainda não conhecem a casa ou com os portadores que são mandados pela primeira vez, resolveu collocar na varanda do primeiro andar, uma grande taboleta com o nome por extenso de—AUGUSTO CAORS, além da que existe, da ha muito, por cima das portas, com o titulo de BOTICA FRANCEZA; nos vãos das janellas as tres medalhas obtidas nas exposições de Pernambuco, Rio de Janeiro e Vienna d'Austria e em todas as portadas uma placa de porcelana com o distico seguinte:— **Botica Franceza A. Caors,** 22 RUA DA CRUZ, afim de não poder haver mais equivoco.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Precisa se de uma ama para cozinhar: na rua Duque de Caxias n. 44, loja.

— PRECISA-SE de uma preta escrava que saiba lavar e engommar com perfeição roupa de senhora: a tratar na rua da Soledade, casa que faz esquina com a rua da Conquista e Progresso.

UMA PROFESSORA de uma cadeira, distante d'esta cidade (Recife) duas leguas, pretende, por motivo de molestia, permutal-a por outra do sertão, que não seja muito distante. Trata-se na rua do Imperador n. 48, primeiro andar.

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico que são os unicos importadores da verdadeira polvora —S—com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca, que não tenha aquella estampa é falsificada.

— Perdeu-se na noite de 25 do corrente mez, no jardim Conde d'Eu, uma bolsinha forrada de velludo côr de café, contendo dentro um lenço de labyrintho e uma chave; faz-se empenho pelo chave: quem a achou, querendo entregar, dirija-se á rua do Barão de S. Borja n. 49, que será generosamente gratificado.

Precisa-se alugar uma escrava de 14 a 16 annos de idade para o serviço interno de casa de familia, devendo ser de boa conducta, e que entenda de costura: á rua do Vigario n. 4, pavimento terreo se achará com quem tratar.

— JOAQUIM Antonio Pereira, João Antonio Gomes Pereira e Antonio Joaquim Machado Pereira, dissolveram de commum accordo em data de 31 de dezembro do anno proximo passado, a sociedade que entre si existia e que gyrava n'esta praça debaixo da firma — Joaquim Antonio Pereira & C., retirando-se o socio João Antonio Gomes Pereira embolsado do seu capital e ficando todo o activo e passivo da dita firma a cargo do primeiro e ultimo socios.

Recife, 24 de março de 1877.

— JOAQUIM Antonio Pereira e Antonio Joaquim Machado Pereira, participam aos seus amigos e freguezes que continuaram com o seu antigo estabelecimento de louça e vidros, sito á rua larga do Rosario n. 26, ficando encarregado da sua gerencia unica e exclusivamente o socio Antonio Joaquim Machado Pereira.

Recife, 24 de março de 1877.

[illegible] rua da Imperatriz [illegible]

— PRECISA-SE de uma ama que engomme bem, para casa de duas pessoas: a tratar na rua da Imperatriz n. 23, segundo andar.

— PERMUTA-SE por casas terreas, no bairro da Boa-Vista ou Soledade, ou mesmo por apolices da divida publica, mais da metade do sobrado da rua do Marquez de Herval n. 23, em perfeito estado, com muito bonita vista, tanto do lado da frente que fica entre as duas pontes, como do lado de detraz muito fresco; a casa rende um conto e duzentos mil réis por anno.

— PRECISA-SE alugar um moleque: na rua do Vigario n. 4.

— PRECISA-SE de uma ama para cozinhar a tratar no café Imperatriz.

— Na rua do Capibaribe n. 50, engomma-se com perfeição e por commodo preço.

— PRECISA-SE de uma ama: na rua do Barão da Victoria n. 15, primeiro andar.

— ALUGA-SE a loja do sobrado n. 44, atraz da matriz da Boa-Vista, por preço razoavel: a tratar no Corredor do Bispo n. 73.

— ALUGA-SE um moleque de 15 annos de idade para todo o serviço domestico: na rua de S. João n. 69.

— PRECISA-SE de um mestre de masseira na padaria da Soledade n. 4.

— ALUGA-SE duas casas terreas, uma na ilha do Retiro, a ultima do quarteirão, e a outra na rua do Visconde de Goyanna n. 53 a tratar na thesouraria das loterias, á rua Primeiro de Março n. 6.

— ALUGA-SE duas casas na Capunga, perto da igreja de N. S da Graça, uma dellas com grande quintal murado, e ambas com excellente agua de cacimba: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 65.

— ALUGA-SE por modico preço a casa n. 108 da rua Imperial, é forrada de azulejo externamente, tem parapeito, 4 quartos internos e um no quintal, que é todo murado, cacimba grande e muito limpa, cozinha externa, o pavimento é de cimento, é tambem muito clara e arejada, e está caiada e pintada de novo: a tratar a botica da rua larga do Rosario numero 34.

— ALUGA-SE a casa terrea n. 26 da rua do Forte: a tratar na thesouraria das loterias á rua do Crespo n. 6.

— ALUGA-SE por preço commodo as casas sitas á rua do Fogo n. 44; Passo da Patria e becco do Quiabo n. 2, freguezia da Boa-Vista: a tratar na rua Duque de Caxias n. 81, primeiro andar.

— ALUGA-SE o segundo andar do predio n. 29, sito á rua larga do Rosario: a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 161.

— ALUGA-SE a padaria da rua do Lima n. 4, em Santo Amaro das Salinas: a tratar com Maternus Lenz, rua da Guia n. 54.

Cozinheiro e copeiro

Ha um escravo para alugar: trata-se no caes de Capibaribe n. 36, das 7 ás 9 horas da manhã e das 3 ás 5 da tarde.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: á rua da Aurora n. 67, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: na rua do Vigario n. 13.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma familia composta de duas pessoas: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 55, primeiro andar, antiga rua da Cadeia do Recife.

Ama Precisa-se de uma ama: na rua Nova n. 1.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para cozinhar e comprar. prefere-se escrava e paga-se bem: na rua do Crespo n. 14, segundo andar.

AMA Precisa-se de uma ama para tratar de duas crianças: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 52, das 9 horas da manhã as 4 da tarde.

Com urgencia

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da União n. 55.

Carlos Cyriaco Radich

Josephina Neves Radich, Francisco Radich, Francisca Carolina Radich, Isabel Radich Payante. José Leonardo Radich e Guilhermina Cardoso Radich, ausentes, mulher, pai, irmãs, irmão e cunhada do fallecido Carlos Cyriaco Radich, feridos do mais doloroso sentimento, convidam a seus parentes e amigos para assistirem á missa do setimo dia que por sua alma se ha de resar segunda-feira 2 de abril, ás 8 horas da manhã, na igreja de N. S. do Terço; e desde já agradecem a todos este acto de caridade. Aproveitam a occasião para agradecerem a todas as pessoas que o acompanharam ao ultimo jazigo.

VELOUTINE

E UMA ESPECIE DE PÔ DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e natural [illegible]

Preço da Caixinha com borla 5 fr

Paris, Ch. FAY 9, rue de la Paix.

Deposito em Pernambuco, FERREIRA MAIA & C., PHARM.cos DROG.tas 57, rua Duque de Caxias.

[illegible] de que se segundo andar [illegible] da rua do Visconde de Albuquerque, n. 26, com grandes commodos para familia: a tratar na praça da Santa Cruz n. 24.

CUTIS DO ROSTO
O LEITE ANTEPHELICO
[illegible] LENTILHAS [illegible] TIMADA, FOGAGEM [illegible] RUGAS [illegible]

TINTAS D'IMPRENSA
DE
CH. LORILLEUX
Paris, 16, rue Suger
TYPOGRAPHIA E LYTHOGRAPHIA

Cores e Vernizes

HIGIENE DA CABEÇA
EXTRACTO VEGETAL
DE ROSAS
com gemas de ovos.
ED. PINAUD, Perfumista
37, BOULEVARD DE STRASBOURG, 37
PARIS

Desconfiar das falsificações de Alemanha sob os nomes L. Legros e C. e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

FRED.k J. SMITH & C.o
BIRMINGHAM. — INGLATERRA
Negociantes de quincalharia e metaes.
FORNECEDORES PARA A MARINHA E COMISS.ONARIOS
Recebe ordens por intermedio de negociantes [illegible] na Europa.

CARNE-QUINA
VINHO E XAROPE AROUD COM QUINA

CARNE e QUINA, tal é a composição d'esses poderosos reparadores das forças que excitão a admiração e obtem a preferencia de todas as autoridades medicas para a cura de: *thysica, anemia, chlorosis, convalescença, desalento, fastio, dyspepsia, enxaquecas;* para triumphar das *Febres intermittentes, endemicas, das epidemias, do typho da Febre typhoide,* em summa de *todas as debilidades,* e de *todas as molestias dos orgãos digestivos*... Eis as provas:

" Este Vinho é o tonico analeptico mais agradavel, mais reparador, mais prompto e mais certo de toda a therapeutica e de todos os Vinhos de Quina.—*Doutor Deroy*.

" Para restituir o apetite, reparar as forças dos febrosos, das crianças debeis, das mulheres delicadas, dos velhos enfroquecidos e para curar a thysica, o diabetes, a chlorosis e a anemia profunda, nada se pode achar de mais heroico do que o Vinho Aroud com Quina. Declaro-o altamente: E'o fortificante e o antiperiodico por excellencia.—*Doutor Bertulus*.

Seria prestar serviço á humanidade vulgarisando o Vinho e o Xarope Aroud com quina nas colonias, nos paizes quentes, onde lavrão as febres e especialmente a febre paludea, para os maritimos e as pessoas que trafição n'estas regiões onde a chloro-anemia é permanente. Puro ou com agua, é uma bebida hygienica e fortificante que dá a força e a vitalidade necessaria para resistir-se a insalubridade dos climas, para impedir as dysenterias, as febres paludeas e outros accidentes de que são frequentemente victimas os Europeus, etc. —*Doutor Yves*.

Pharmacia AROUD, em Lyon (França)

MEDICAMENTOS DOSIMETRICOS
DO PROFESSOR BURGGRAEVE
Preparados com os melhores productos chimicos, sob forma de granulos, de dose exacta. ARMAS DE PRECISÃO PARA OS MEDICOS, E REMEDIO FACIL E AGRADAVEL PARA OS DOENTES.
ENTRE ESTES MEDICAMENTOS:
A QUASSINE, na dose de 2 a 3 gr., na occasião das refeições, desperta o appetite e facilita a digestão.
A CAFEINA, na dose de 8 a 10 grãos, é o melhor remedio para a Enxaqueca.
O ARSENIATO DE QUININA, contra as Febres intermittentes.
A CAMPHORA MONOBROMADA, poderoso calmante para as Molestias nervosas.
O PODOPHYLLIN, contra a Prisão de ventre.
O SULPHURETO DE CALCIUM, contra as Molestias da pelle e Angina gangrenosa.
O CODOFORME, A NARCEINA, A CODEINA, contra a Tosse, etc.
SEDLITZ CHANTEAUD, PURGATIVO SALINO, DEPURATIVO REFRESCANTE.
[illegible]
CH. CHANTEAUD e C.ie, 54, Rue des Francs-Bourgeois, em Paris.
[illegible] BURGGRAEVE [illegible]

GRANDE FABRICA
DE
CHAPEOS DE SOL
DE
FRANCISCO XAVIER FERREIRA
SUCCESSOR
DE Mme VIRGINIA FALQUE
4, RUA 1º DE MARÇO, 4

Completo sortimento de CHAPEOS DE SOL de todos os feitios—de todas as qualidades
Faz-se todo e qualquer concerto
e tudo pelos mais commodos preços.

4, RUA 1º DE MARÇO, 4

ELIXIR
e
LINIMENTO
Anti-rheumatico
DO
Dr. CONSTANTIN

A. CAORS

FRANCISCO M. DA SILVA & Cª

IMPORTADORES E EXPORTADORES de DROGAS, Productos Chimicos E TODAS AS ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS. RECEBEM directamente da Europa todos os Productos de seu negocio, E GARANTEM a qualidade dos mesmos.

GRANDE DEPOSITO de TINTAS, Pinceis, Oleos e Vernizes. MACHINAS ELECTRICAS Ditas PARA AGUA GAZOSA. INSTRUMENTOS cirurgicos, Medicamentos, Homeopathicos, Fundas, Vidros e Vazilhames para Pharmacias.

23, Rua do Marquez de Olinda, 23
PERNAMBUCO

FUNDIÇÃO DE FERRO

Rua do Brum ns. 100 a 104.
DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B
DE

CARDOZO & IRMÃO

Esta fundição já bem conhecida nesta provincia e fóra d'ella pela fórma que serve aos Srs. agricultores, de maneira a não haver um que se queixe de machinas ou qualquer obra nella comprada, tem em deposito, e continúa a receber da Europa, todas as ferragens e machinas precisas ao fabrico do assucar e para descaroçar algodão.

Tambem tem formas para purgar assucar e espera um variado sortimento de suas bem acreditadas machinas a vapor, moendas, rodas de agua, tachas e todas as ferragens precisas á agricultura, o que tudo vendem com sua responsabilidade, a prazo ou a dinheiro com desconto.

Para augmentar seu deposito de ferragens, em vista da continuada confiança com que cada vez mais os honram os Srs. agricultores, obtiveram um grande armazem á rua do Apollo ns. 2 e 2 B, defronte da associação dos assucareiros.

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam assental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo.

Concertam com promptidão qualquer machinismo e fazem contrato annual para todos os concertos de engenhos; para esse fim teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal, dirigida por dous engenheiros

FRANCISCO CORREIA MESQUITA CARDOZO, (ha pouco chegado da Inglaterra.)

JORGE BRAIN, (o mais pratico e antigo que aqui ha)

Rua do Brum ns. 100 a 104.

Deposito rua do Apollo ns. 2 e 2 B.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se todo o machinismo preciso para a sua agricultura e para o fabrico do assucar e preparação do algodão. Tem deposito de tudo, em tamanhos diversos, convenientes aos compradores.

Tambem vende sempre fôrmas de ferro e diversos utensilios para engenhos, e motores para descaroçar algodão.

Vende a prazo, ou a dinheiro com desconto.

Incumbe-se de todo o concerto, quér de peças trazidas á ella, quér de machinas em seus lugares. Faz contrato annual para todos os concertos de engenho.

Cautella

Não emprega inculcadores pelo campo.

Roga a todos, que mandam encommendas á ella, exijam a vista da conta impressa respectiva.

Tendo sido enganadas diversas pessoas em procura desta fundição, observa-se que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

está entre o chafariz e a fortaleza, que os edificios estão de—ambos os lados da rua, perto da cocheira dos bonds e pintados de verde nos andares inferiores.

FRAGATA AMAZONAS

Grosdenaple preto

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 2$000, 2$500 e 3$000 o covado NA FRAGATA AMAZONAS
N. 47—RUA DO DUQUE DE CAXIAS—N. 47

Collarinhos e punhos bordados

Vende-se a 2$500 (são de 5$000) na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Camisas inglezas

Vende-se camisas finas inglezas a 30$ a duzia; são de 50$000: aproveitem que é pechincha na

FRAGATA AMAZONAS.

Cortes de cretone enfeitados e com figurinos

Ultima moda a 7$000 na Fragata Amazonas rua do Duque de Caxias n. 47.

Cortes de Casimira

Vendem-se superiores cortes de casimiras para calça a 3$500, na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47

Popelinas de seda e linho a 400 rs. o covado

FRAGATA AMAZONAS
N. 47—Rua do Duque de Caxias N.—47.

AVISO

MEURON & C.

propropríetarios da Imperial fabrica
DE
RAPÉ AREA PRETA

participam aos seus freguezes e ao publico em geral, que do 1º do corrente em diante collocam em uma das faces dos botes do seu RAPÉ ARÊA PRETA uma pequena estampa de papel em fórma de quadrilatero, a qual é de campo verde escuro, tendo um centro côr de lyrio para roxo em fórma de octogno irregular, e sobre o centro a firma dos annunciantes em letras de côr vermelha.

Pernambuco, janeirode 1877.

MEURON & C.

FUNDIÇAO GERAL

A' RUA DO BRUM

Junto à estação dos bonds

Ou no armazem da rua de Apollo ns. 38 e 40, com sahida para o cáes do Apolio, lugar onde existem tres guindastes.

Tendo comprado no leilão da fundição de Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita naquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente modicos.

MACHINAS

Tachas batidas a 300 rs. a libra e coadas a 150 rs.

Machinas para fazer bolachas.
Ditas para preparar a massa.
Ditas centrifugas para purgar assucar.
Apparelhos para cozimento de assucar a vapor.
Arados americanos de aiveca movediça, ladeiras e varzeas.
Fôrmas de ferro para purgar assucar.
Rodas d'agua com sarilhos de ferro, completas.
Machinas de vapor portateis de força de 2 1/2, 3 1/2 e 6 cavallos.
Ditas de vapor de força de 4 e 8 cavallos, com moendas e sem moendas.
Tachas de ferro coado e batido.
Moendas todas de ferro, para agua ou animaes.
Moendas para armação de madeira, de 9 a 36 pollegadas de panadura
Boccas de fornalha e crivos.
Rodas de esporas de todos os tamanhos, para moendas d'agua.
Alambique de ferro fundido.
Rodas angulares para moendas de animaes.
Banco de ferro com serras circulares.
Estufas para seccar assucar.
Machinas de costuras GROVER & BAKER, das mais modernas e de outros fabricantes.

Toma qualquer encommenda de ferro e bronze, encarrega-se de mandar montar qualquer machinismo, responsabilisando-se a Fundição Geral pela perfeição dos trabalhos.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, 1.º andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual fôr a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

A salsaparrilha de Bristol

O grande purificador do sangue

Garantida como o remedio infallivel contra a escrofula em todas as suas fórmas, chagas perniciosas e inveteradas, syphilis, tumores, erupções, cutaneas, rheumatismo chronico, debilidade geral, systema e todas as molestias que tem a sua mesma impureza no sangue.

Vendem
Bartholomeu e Comp. A. Caors, José Elias de Moura e Comp, P. Paurer e Com.

Ao commercio

Francisco de Oliveira Maia deixou nesta data de ser caixeiro da casa de Parente Vianna & C. Recife, 28 de março de 1877.

Attenção

O abaixo assignado declara que nada deve á firma do finado João José de Carvalho, visto ter pago a seu advogado desde o dia 2 de janeiro do corrente anno, conforme prova com os documentos que em seu poder existem.

Periperi, 25 de março de 1877.

Manoel Simões Ferreira Braga.

Aluga-se

o segundo andar da rua de Pedro Affonso n. 59, proximo ao mercado, o primeiro andar da rua do Bom Jesus n. 63, a casa terrea com sitio e estribaria, á rua das Pernambucanas, e o segundo andar da rua do Vigario n. 31: a tratar no primeiro andar do mesmo.

Essencia concentrada de salsaparrilha e caroba

PREPARADA POR

BARTHOLOMEU & C.

PHARMACEUTICOS DA CASA REAL DE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL
PREMIADOS EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES.

Para cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias syphiliticas, boubaticas e escrofulas, rheumatismo, empingens, dartros, tumores, ulceras, erupções, etc., etc.

DEPOSITO GERAL EM SUA PHARMACIA E DROGARIA
34—Rua Larga do Rosario—34
PERNAMBUCO.

RESTITUIDOR
DA
MOCIDADE
Preparado pelo
DR. GUILLIERMOND

E' esta importante preparação infallivel e a mais insigne que até hoje se tem descoberto, para tirar toda a qualidade de manchas da pelle, rugas do rosto, tornando liso, como no seu primeiro estado, restabelecendo-lhe a côr. Applica-se molhando-se uma pequena esponja fina em uma diminuta porção de liquido e esfregando-se brandamente as manchas, nodoas ou rugas, sem se enxugarem.

Tiradas as manchas ou rugas, lava-se o corpo ou o rosto, (cara) em um banho simples, tepido, aromatisado com qualquer das aguas odorificas.

Preço em Paris
Fr. 3. C. 50. na parmacia Dorveautte.

Unico deposito á rua do Marquez de Olinda n. 49, nova loja de miudezas, de Mello & Castro.

THESOURO
DO
ROSTO

Preparado pelo

DR. GUILLIERMOND

Para tirar os botões vermelhos, espinhas, cravos e outras affecções semelhantes, que na pelle apparecem, essencialmente no rosto (cara). Applica-se molhando uma pequena esponja fina em uma diminuta porção deste liquido, esfregando-se brandamente sem se enxugarem. Tirados os cravos ou botões, e espinhas, lava-se com agua tepida aromatisada com qualquer das aguas odorificas.

Preço em Paris
Fr. 3. C. 50. ná pharmacia Dorveautte.

Unico deposito á rua do Marquez de Olinda n. 49, nova loja de Mello & Castro.

NOVA LOJA DO PAVÃO

N. 55—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 55
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Neste estabelecimento vende-se um grande sortimento de fazendas, tanto de primeira necessidade, como de gosto e fantasia: de todas se dão amostras, ou mandam-se levar em casa das Exmas. familias, garantindo-se que se vendem por preços baratissimos, em razão de só se venderem a dinheiro.

A saber:

Peças de madapolão inglez a 3:500 e 4:000 rs.
Ditas de dito largo, de muito boa qualidade, a 4:500 e 5:000 rs.
Ditas de dito francez, fazenda finissima, a 4:500 e 5:000 rs.
Ditas de dito idem enfestado, sendo fazenda muito encorpada, com 20 jardas, a 5:500 rs.

ALGODÃOZINHO

Algodão americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1:000 rs. a vara.
Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4:000 e 4:500 rs.

CAMBRAIAS

Cambraia Victoria a 3:200, 3:500 e 4:000 rs. a peça.
Dita dita, muito fina, a 5$ e 6 000 rs. a peça.
Dita transparente a 4:000, 4:500 e 5:000 rs. a peça.
Dita dita suissa, finissima, fazenda que val 12:000, em liquidação a 7:000 rs.
Dita bordada, com 8 1/2 varas, a 5:000 rs. o corte.
Dita aberta, com lavores miudinhos, a 5:000 e 6:000 o corte.
Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado.
Dita de diversos padrões, a 200 rs. idem.

PARA VESTIDOS

Bageres transparentes com bonitas côres a 100 rs. o covado.

CASIMIRAS

Cortes de casimiras escuras e claras, fazenda muito fina, de 6:000 até 9:000 rs.
Casimiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões clar os e escuros, a 4:000 rs. o covado.
Panno preto fino, de 2:500 até 6:000rs. idem.
Dito azul muito fino, proprio para falda, a 5:000 rs. o covado.
Casimira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2:000 rs. até 4:000 rs. idem.

ROUPAS

Calças de casimiras de cores, sendo fazenda muito fina, de 6:000, 7:0000, 8:000 até 12:000 rs.
Ditas de brim d'Angola verdadeiro, sendo de todas as côres e muito bem feitas, a 3:000 rs.
Ditas de brim branco de todas as qualidades, de 2:000 rs. até 7:000 rs.
Ditas de brim pardo e de côres, e de castores, por preço muito barato.
Paletots de panno preto e de casimiras de côres, sendo saccos e com traspasso, a 6:000 rs. cada um.
Ditos fraks, tanto de panno preto como de casimiras de cores, por diversos preços: é barato.
Coletes de brim branco de 1:000 até 3:000 rs.
Ditos de casimira preta e de côres a 2:500 rs. cada um.
Ceroulas francezas de algodão a 1:500 rs.
Ditas de linho a 2:500 rs.
Meias cruas, para todos os preços e qualidades.
Lenços brancos abainhadosa 2:500 rs. a duzia.

Isto á rua do Queimado n. 55, loja de
Pereira da Silva & C,

RECOMPENSA NACIONAL DE 16,600 FR.
Grande medalha d'OURO a T. Laroche
MEDALHA NA EXPOSIÇÃO DE PARIS 1875
Relatorio elogioso da Academia de Medicina

PRIX 16,600 fr.

QUINA LAROCHE
ÉLIXIR
Extracto completo das 3 quinas
Reconstituinte, tonico e febrifugo.

A Quina-Laroche é um elixir agradavel contendo a totalidade dos numerosos principios das tres especies de quina (amarella, vermelha e parda).
Superioridade bem constatada nos hospitaes, durante trinta annos de successos, contra a falta de forças ou d'energia, as affecções do estomago, convalescenças muito demoradas, e contra as febres antigas e rebeldes.

O MESMO FERRUGINOSO
O ferro soluvel e a quina reunidos constituem o tratamento reparador mais poderoso da medicina.
A quina estimula e dá vida aos orgaos enfraquecidos, o ferro dá ao sangue a força e a côr que constitue a saude.
Recommendado contra a debilidade causada pela edade ou pelas fadigas, contra a pobreza do sangue, chlorose, fraqueza depois do parto.
PARIS, nº 22, rua Drouot, e em todas as pharmacias.

Exigir sempre a assignatura. *J. Laroche*

Depositos em Pernambuco, em casa de FERREIRA MAIA & Cª; A. CAORS, 22, rua do Bom Jesus.

Deposito em casa do Sr. A. Caors, rua do Bom Jesus n. 22.

Casa do Capibaribe n. 28 e 30

Neste grande estabelecimento os Srs. proprietarios e mestres de obras, encontrarão grande sortimento de madeiras serradas, assim como se preparam tôdas as peças concernentes á construcção de predios, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Preparam-se carroças para boi ou cavallo, e tambem assoalhos e forros.

Serram-se pranchões de amarello a mil réis (1$000) a linha, e de louro a 500 rs.

Quem negará???

Sim; quem negará que o melhor presente, tanto para a Europa, como para as provincias do imperio, é e será sempre os doces de Pernambuco, com especialidade o de cajú, mangaba e abacaxy?

Se houver alguem que se atreva a contestar esta verdade, pode ficar convicto de que a nós fica-nos o direito de chamal-o

Uma pipa de espirito de contradicção

Agora tambem podemos affirmar que é somente na

Confeitaria do Campos

á rua do Imperador n. 24.

onde se pode fazer encommendas neste sentido, porque alli não se vende

Gato por Lebre.

CHEGOU!

Eil-a entre nós, triste e lacrimosa,
Correndo em busca da cegueira humana!
Ao pobre ordena abstinencia insana,
Emquanto ao milionario vai chorosa
Pedir-lhe um obolo para a sua trica,
Em troca da licença para mesa opipara!

A época é esta: Uma inundação immensa de pedintes de todas as cores e em todos os tons: aquelle que mais pede é o que menos precisa, entretanto a QUARESMA apparece nadando sobre as aguas agitadas desse grande diluvio! O bacalhão e todos os seus congeneres deixam apressados os fundos dos mares e invadem todas as casas, os pescadores batem palmas e atiram suas roncas, a carne secca e verde fogem espavoridas, a carestia veste-se de grande gala, a pobreza geme, a grande barriga da humanidade agonisa nas garras insensiveis da abstinencia, os cerberos da consciencia mobilisam os soldados de Plutão e o mundo dos fracos se deixa amarrar ao infame posto da preguiça e da contemplação, emquanto os pensadores livres saboream o que ha de melhor nos tres reinos da natureza.

EIS OS FACTOS

A igreja pede para sustentar a fé de seus filhos que se vai evaporando sob o ardente sol da instrucção, os futuros commendadores e barões pedem para as victimas das aguas (caridade jogada por tabelia com o taco da ostentação), as moças, como mais exigentes, pedem para o mesmo fim e na esperança de serem agraciadas com o habito do matrimonio e tudo o mais que precisam para irem á Semana Santa, os logistas pedem freguezes para suas fazendas (e que fazendas!) os cerieiros para suas velas, os musicos para soprarem em seus instrumentos, os cantores para deleitarem os ouvidos dos amantes do berro e finalmente os proprietarios do importante e conceituado ARCHIARMAZEM DO CAMPOS, á rua do Imperador n. 28, pedem a seus amigos e freguezes, e a vós todos que fazeis parte do respeitavel PUBLICO, que por sua vez pede annuncios, de virem comprar o que ha de mais puro e saboroso em generos alimenticios, tanto para uns, como para outros, pois os proprietarios daquelle estabelecimento, levaram ao ultimo extremo do escrupulo, a escolha de suas mercadorias, as quaes só com a vista se pode avaliar.

RECAPITULEMOS

Camarões seccos, peixes em conservas (grande variedade), ovus de peixe, azeite e vinagre finos, legume em conservas, massas finas, vinhos finissimos (177 qualidades!) licores, cervejas, champagne e outras muitas bebidas, presuntos inglez e de Lamego, toucinho inglez e do Rio Grande (novidade), caças francezas, e inglezas, doces, fructas em calda, geléas, bolinhos finos para chá, xaropes, café matte, chá verde e preto superiores, e uma grande variedade de preparados e acipipes, que com certeza satisfará a todos os paladares, e tudo isto com pouco dinheiro! LEIAM:

Quem quizer que venha ver
a verdade do exposto,
que com dinheiro e bom gosto
tudo se ha de fazer:
comer bem, melhor beber,
é lei prima do prazer,
assim como a cama é
do amor a lei, bofé!

ELLA É QUE TEM

sim, a Botina Maravilhosa foi a unica que recebeu completo sortimento de calçados a Meliés, para homens, sendo de cordovão, bezerro, pellica e verniz: sapatos e botinas. Rua Primeiro de Março n. 19.

Dr. Tavares Belfort
ADVOGADO
34—Rua do Imperador—34

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado n. 50 da rua do Imperador: a tratar no terceiro andar.

Machinas de costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura, seja qual for seu autor, bota-se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto: na rua do Rangel n. 38, primeiro andar.

O advogado

João Teixeira tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 31, primeiro andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão.

Bandeijas de charão

Amaral, Nabuco & C. vendem bandeijas de verdadeiro charão e de diversos tamanhos: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria numero 2.

BOM E BARATO

No barateiro rua Primeiro de Março n. 1

Flôr dos Alpes, fazenda nova para vestido, gostos novos, e custa 500 rs. o covado.

Mariposas: temos bom sortimento, desenhos e côres lisas para 400, 440 e 460.

Baptistão: como são lindas] para 280, 300, 360 e 400.

Cretones, novidades, gostos especiaes para 400, 440,, 460 e 480.

Chitas francezas douradas, gostos para 280, 300 e 320.

Fustões de todas as qualidades, vendemos barato. A elles!

Chitas baratas temos bom sortimento para 240, 260 e 380,

Bramante de linho para 2$400 e 2$600 a vara.

Dito de algodão com 10 palmos.

Silesia com 24 varas para 26$000 e 30$000 a peça.

Esguião de linho de todas as qualidades.

Bombasinas, merinós, alpacas, cantões, lã preta, etc. etc.

Cortinados para cama.

Brins para vestidos a 280 e 300 rs.

Toalhado adamascado para toalha de mesa a 1$500 a vara.

Fitas de entremeios bordados por baratissimos preços.

Popelinas de lindos gostos a 300, 640 e 700 rs.

Ditas de sêda a 1$400.

Setins macáo preto e de côres.

Flanellas de côres e brancas.

Brim branco superior.

Cambraia Victoria para 3$500 e 4$000 a peça.

Casimiras de gosto para 3$ e 4$000 o covado.

Brim pardo e angoia a 440 e 500 rs. o covado.

NO BARATEIRO,
AGOSTINHO SANTOS & C.

Ao publico

Os abaixo assignados declaram ao publico e especialmente ao commercio, que dissolveram a sociedade que tinham, a qual gyrava sob a firma de Modesto & Campello, ficando o activo e passivo a cargo do socio Campello.

Recife, 21 de março de 1877.

Modesto Coêlho do Rego.
Manoel Xavier Barros Campello.

Excommungado

Foi excommungado o espirito ou autor do gaz carbonico, pelo papa das formigas, por uma representação por ellas a elle feita, visto estarem extinguindo-se depois que deram em botar nos formigueiros o verniz ou alcatrão do gaz, que se vende no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador.

GELO

Vende-se este artigo no cáes do Capibaribe n. 38.

Casa da Fortuna

AOS 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 28 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 3215 com 4:000$, um meio n. 879 com 000$000, um inteiro n. 1725 com 300$000, dous quartos n. 3381 com 100$000, um quarto n. 3144 com 100$000, um quarto n. 3325 com 100$000 e outras sortes de 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir [217.ª], convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 8.ª parte das loterias, a beneficio da matriz da Victoria [218.ª], que se extrahirá na terça-feira 3 do mez de abril.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA:	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Escravos fugidos

Fugiram do engenho Rosario, em Serinhãem, os seguintes escravos: Felix, 25 annos de idade, côr preta, bonita figura, estatura regular, dentes perfeitos e bonitos, sem barba alguma. Antonio, crioulo, com 40 annos de idade, côr preta, desdentado, secco do corpo, calvo no cimo da cabeça, falla manso, pouca barba, é bom carreiro e costuma dizer-se forro: roga-se ás autoridades e aos capitães de campo a apprehensão dos mesmos escravos, pagando-se generosamente a quem os levar ao dito engenho, ou ao escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, Recife.

Aluga-se

uma casa terrea com sotão, jardim na frente e bom quintal, na rua de Luiz do Rego, em Santo Amaro: a tratar na mesma rua n. 11, ou na rua do Queimado n. 59, ... ado.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado á rua do Marquez de Olinda n. 55, tendo commodos para familia: a tratar no armazem do mesmo.

E para alugar

Na rua Vidal de Negreiros, outr'ora Cinco Pontas n. 128, aluga-se uma excellente escrava para casa de familia, sabe engommar e faz todo serviço de casa e garante-se a sua conducta.

... tomo de ... que furo (Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhado.)

Roga-se ao Illm. Sr. Ign... Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 3... concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

Attenção

Os Srs. devedores em atrazo á padaria da rua do Barão de S. Borja n. 25, mandem ou vão pagar seus debitos até o dia 31 do corrente, senão passarão pelo dissabor de verem seus nomes estampados nas columnas deste jornal sem distincção de pessoa.

Recife, 24 de março de 1877.

OLHEM O PONTO

O Barateiro da rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber bom sortimento de fazendas, como sejam:

Gravatas para senhoras o que ha de mais moderno.

Tiras e entremeios bordados, superiores gostos e qualidade.

Meias para senhoras, fazenda superior, para 7$500 e 9$500.

Collarinhos e punhos lizos e bordados para senhoras, a 1$, 2$ e 4$.

Bom sortimento de meias de côres e brancas para homens, por todos os preços.

Toalhas felpudas a 6$ a duzia.

Ditas acolchoadas a 4$500 e 5$ a duzia

Que sortimento completo de camizas de cretones, brancas de algodão e de linho! A'vista se fará o preço.

Chales de casemira a 6$, 7$ e 8$.

Lenços abainhados a 1$800 e 2$000 a duzia.

Ditos de linho abainhados a 3$500, 4$500 e 6$.

Collarinhos modernos para homem.

Colchas para cama a 3$.

Sortimento de ceroulas francezas.

Dito de camizas de meia.

Temos outros muitos artigos que não mencionamos para não se tornar enfadonho.

Ao Barateiro

Confronte ao arco de S. Antonio
AGOSTINHO SANTOS & C.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova)
e casas do costume n. 40

O abaixo assignado acaba de vender nos seus felizes bilhetes a sorte de 100$ em um quarto de n. 3325 e outras de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (217); convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 8.ª parte das loterias, a beneficio da igreja matriz da Victoria, (218), que se extrahirá no dia 3 do mez de Abril.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$ para cima	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite.

300U000
Attenção
Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional Bahia, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço á especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude de humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa branca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Attenção

Saunders Brothers & C., agentes de Lloyds nesta praça, chamam a attenção dos senhores importadores de fazendas, a necessidade de reclamar abatimento de direitos na alfandega, de todo o genero que mostrar indicios externos de avaria, e tambem de chamar a vistoria de Lloyds, immediatamente, logo depois da descarga do navio, e antes de despachar a fazenda; não seguindo este costume, está prejudicada qualquer reclamação sobre o seguro.

Aluga-se

uma casa na rua das Pernambucanas n. 3, freguezia da Graça: a tratar na rua do Nogueira n. 40.

... Victor Grandin

Grande escolha de relogios e lunetas, á rua do Marquez de Olinda n. 26.

Victor Grandin faz sciente ao publico, que recebeu um bom sortimento de relogios de algibeira; de ouro, prata, fuliada de ouro, patentes, inglez, suisso, e americano, todos dos melhores fabricantes da Europa e dos Estados-Unidos, para homens e senhoras, assim como grande sortimento de correntes para os mesmos.

Grande sortimento de relogios de parede e de cima de mesa, de todas as qualidades e differentes modelos e dos melhores fabricantes; e, quanto ás lunetas e oculos, acha-se nesse genero sortido do que ha de melhor em vidros de crystal, que são muito apropriados para a conservação das vistas.

Na mesma casa se continúa a concertar todas as qualidades de relogios, para o que tem excellentes officiaes.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

Loja de Augusto Porto

Para a rua do Duque de Caxias n. 53 chegaram pelo ultimo vapor as seguintes fazendas:

Chapéos de palha para senhora e meninas.

Luvas de pellica pretas, brancas e de côres.

Véos e mantilhas pretas de filó de seda.

Gros pretos e gorgurões de todos os preços.

Setins pretos, brancos e de côres.

200,000 rs.

No dia sexta-feira 29 do corrente, pela madrugada, foi arrombado o viveiro do engenho Aripibú, freguezia da Escada, e roubaram tres cavallos de sella, sendo um castanho, com os pés calçados, estrella na testa, e bom andador de baixo; outro rudado, com pintas de pedrez, é passeiro; e finalmente outro russo, ventas aças, e bom galopador; pelo que se previne ás autoridades policiaes, e a quem quer que queira encarregar-se de descobril-os, que, entregando-os no Recife, a Bernardino de Sena Pontual, rua da Cruz n. 12, ou no mesmo engenho Aripibú, a seu proprietario Leocadio Alves Pontual, se pagará immediatamente pelo trabalho a quantia de 200$, e que a mesma quantia receberá quem der informações exactas dos ladrões dos mesmos cavallos. Os ferros dos cavallos rudado e castanho são nos quartos—P L—reunidos.

Vão findar-se!!!

Sim, vão findar-se as abstinencias e jejuns, e para isso não se prescindirá de uma

RESURREIÇÃO

mas uma resurreição acompanhada de inteira

METAMORPHOSE

E como se operará essa metamorphose?
Respondemos nós: muito facilmente!!!

Uma cavalla assada, que durante as sete semanas da quaresma teve preferencia em todas as mesas, não tem remedio senão chamar-se um presunto de fiambre comprado na

CONFEITARIA DO CAMPOS
Primeira metamorphose

Serigados, carapitangas, ciobas, camorins, e até os charéos não teem remedio senão transformar-se nos seguintes animalejos, que veem a ser:

Vitelos, leitões, carneiros, perús, galinhas, patos, paturis e capotes

sem o que ninguem os conhecerá no domingo da

RESURREIÇÃO

As macacheiras e beijús que fizeram sua entrada solemne na grande

CEIA LARGA

se quizerem ter aceitação, hão de por força tomar o festejado nome de

PASTEIS DE PASCHOA

comprados de preferencia na

CONFEITARIA DO CAMPOS
A' rua do Imperador n. 24

Pois alli é onde se deve fazer qualquer encommenda para o domingo da

PASCHOA DA RESURREIÇÃO

A SABER:

Bôlos, podins, presuntos, perús, pães-de-ló, pasteis, etc.
Doces, fructas, vinhos, cervejas

E tutti quanti

Lingua ingleza

Mrs. Lindsey, desejando augmentar o numero de suas discipulas para o ensino da lingua ingleza, offerece os seus serviços aos senhores pais de familia ou ás senhoras directoras de collegios, pedindo que para informações queiram dirigir-se á rua do Commercio n. 32, 1º andar, escriptorio do Sr. Theodoro Simon.

Casa para alugar

Aluga-se a casa da rua do Principe n. 4: a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, primeiro andar.

Caixeiro

Quem precisar de um caixeiro com pratica de molhados, dirija-se á rua da Aurora numero 39.

Medico e cirurgião

O Dr. Cyrillino P. de Almeida e Castro, de volta de sua viagem á Europa, onde demorou-se dous annos e seis mezes, praticando nos hospitaes de Lisboa, Paris, Londres, Vienna d'Austria, visitando ainda os hospitaes de Munich, Wursburg, Leipsig e Strasburg na Allemanha, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão á rua larga do Rosario n. 26, primeiro andar.

Consultas de meio dia ás 3 horas da tarde.

Especialidades. — Molestias de pelle e operações cirurgicas.

Gratis aos pobres.

Boleeiro

Precisa-se de um boleeiro: na rua do Commercio n. 13.

COMPRAS

— COMPRA-SE apolices da divida provincial e da companhia de Beberibe: a tratar na rua Direita n. 32.

Libras esterlinas

Compram-se á Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Chumbo velho

Compra-se chumbo velho: no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador; paga-se bem.

Attenção

Compra-se uma casa terrea, preferindo-se com sotêa, que tenha bastantes commodos para familia, e bom quintal, situada no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Apollo n. 51, armazem.

VENDAS

Café Imperatriz

Vende-se cerveja em copo a 200 e 300 rs., de barril; haverá todos os dias das 6 horas da tarde sorvete, chá, café, chocolate e bolinhos; onde se encontra um grande sortimento de diversos licores e vinhos, diversas marcas de cerveja, e xarope para refrescos.

— VENDE-SE diversos caixões para casas, em chãos proprios, na rua Imperial: a tratar na mesma rua n. 133.

PAPEL DE IMPRESSAO

de todos os formatos:—vende-se em casa de Monbard Mettler & C., rua do Marquez de Olinda n. 36.

— VENDE-SE uma casa terrea na rua do Rosario da Boa-Vista n. 36, em bom estado, e com portão para a caixa d'agua: a tratar na praça do Conde d'Eu n. 4.

— VENDE-SE o armazem de louça da terra, da rua do Imperador n. 37, negocio que dá cento por cento, por isso se torna recommendavel para principiante; só se vende por seu dono ter mais estabelecimentos e não poder andar á testa por lhe ficar longe; tambem se vende a machina ingleza de fabricar canos: a tratar na rua de Marcilio Dias n. 141, outr'ora rua Direita, a qualquer hora do dia.

Aos clerigos, para a semana santa

No bazar Victoria vende-se meias pretas e roxas de algodão, lã, laia e seda para sacerdotes: na rua Nova n. 2.

Vende-se

A fabrica sita á rua Duque de Caxias n. 2, com utencilios, armação e alguns productos fabricados, propria para qualquer principiante pela pequena quantia de capital, garantindo-se ao comprador dar-se as receitas de todos os productos pertencentes á arte de genebras de todas as qualidades, licôres e xaropes de diversas fructas, etc.

E' sempre assim

O que vai apparecendo de novo e elegante no mundo da phantasia e do bom gosto a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, vai recebendo como sempre taes artigos, para d'esta fórma poder satisfazer aos caprichos de sua boa e escolhida freguezia, e com especialidade ao sexo amavel, a quem muito se dedica. Agora mesmo acaba de receber diversos artigos que limita-se a descrever d'entre muitos os seguintes: bonitas grinaldas e véos de blonde para noivas, delicadas rendas e bicos valenciennes, lindas caixinhas para costura, ditas com finas perfumarias, carteiras com boas e finas agulhas, modernos punhos e collarinhos para senhoras, e delicados anneis para crianças.

Porta-flores

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo sortimento de porta-flores, com passarinhos e sem elles, proprios para janellas ou salas de dansa.

Aspas para espartilhos

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu aspas forradas de camurça, para espartilhos de todos os tamanhos.

Aos negociantes de fóra

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida a vender suas mercadorias dando o desconto de 10%, quando a compra não for menor de 100$, e os preços serão os mais reduzidos por que se costuma a vender nesta praça.

Contra a ferrugem

O aço ou ferro o mais enferrujado fica limpo e polido com a applicação da lixa de borracha, novo preparado que recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63. e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada uma.

Anneis com letras

Recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63. uma pequena quantidade de anneis com letras, proprios para crianças, e está vendendo a 2$500 cada um.

Flores pretas

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu bonitas flores pretas, proprias para chapéos ou enfeites.

E' barato

Papel amizade a 400 rs. a caixinha, enveloppes porcelana a 500 rs., cordão para vestido a 20 rs. a peça, papel para enfeitar bolos a 20 rs. a folha, botões para punhos a 200 rs. o par, glicerina para amaciar o calçado a 1$ o boião, tinta para marcar roupa a 500 e 1$ a caixinha, abotoaduras para collete a 200 rs., fita de linho a 60 rs. a peça, tudo isto está queimando a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Para pratear

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n, 63, acaba de receber a verdadeira preparação para pratear instantaneamente os metaes: fallando sério, é uma preparação maravilhosa!!! e o preço é 1$ o frasquinho.

Vende-se

bonitos pés de jasmim do cabo: na rua Duque de Caxias n. 40.

Aviso

A nova loja de miudezas á rua do Marquez de Olinda n. 40, recebeu chapéos de palha de Italia, tanto para senhora como para menina, muito bem enfeitados, o que ha de mais moderno e elegante, e vende por preços commodos. Na mesma loja ha um completo sortimento de miudezas e objectos de moda, tanto para senhora como para homem, os quaes vende por preços mais commodos do que em outra qualquer loja

Admireu verder-se babarato! Só

O 59

Á rua Duque de Caxias
IMPORTANTES PECHINCHAS

Brins brancos, finos, de linho, a 1$000 e 1$200 a vara; é baratissimo.

Ditos pardos, transados, claro, a 360 rs. o covado.

Atoalhado de algodão para mesas, a 1$500 a vara; aproveitem.

Pannos para ditas, de todas as qualidades e preços.

Esguião de linho fino, a 1$800 a vara.

Bretanha fina, a 700 rs. a dita.

Cortes de casemiras finas, a 7$500, dita preta, a melhor que tem vindo, a 2$800 o covado.

Algodão de listra, superior, a 300 rs. o covado.

Gangas para cobertas, padrões novos, a 400 rs. o dito.

Lindos chales modernos de differentes preços.

Grande sortimento de tecidos para vestidos, sendo:

Setinêtas som listras de cores, fazenda moderna, a 500 rs. o covado.

Novos pedrões em maripozas, a 440 o dito; a ellas antes que se acabe.

Finas baptistas, padrões fixos, a 280 rs. o dito.

Cretones superiores, para 360 e 400 rs. o dito.

Percales modernas, a 320 rs. o dito.

Popelinas modernas, a 700 rs. o dito.

Alpacas de seda, lavradas, a 600 rs. o dito; já venderam-se a 900 réis.

Lãs com listras e quadros de seda, a 400 rs. o dito.

Ditas transparentes, a 200 rs. o dito.

Chitas finas, padrões lindos, a 240 rs. o dito.

Cambraias Victoria e transparentes, a 4$000 a peça.

Roupas feitas, tambem temos de todas as qualidades e preços.

Toalhes acolchoadas, a 3$500 rs. a duzia.

Colchas ricas, a 3$000.

Lençóes de bramante, a 2$000.

Estampas para fronhas, a 2$000 o par.

Lenços finos de linho, brancos e de cores, a 3$000 a duzia.

Guardanapos adamascados, a 3$000 a dita.

Madapolões largos a 4$ e 5$.

Algodões T e encorpados, a 3$ e 4$.

E muitos outros artigos, tudo de boa qualidade e preços resumidos.

59 — Rua Duque de Caxias — 59
Loja de Carneiro da Cunha & C.

Attenção

Armazem de viveres, á rua do Vigario n. 23

Acaba de chegar a este armazem um grande sortimento de latas com torresmos, morcella e linguiça, vindas da ilha de S. Miguel pela barca *Arabella*: vende-se por preços commodos. No mesmo armazem vende-se tambem peixe sal-preso.

Vende-se farinha de milho

moida a vapor, a libra (de 450 grammas) da primeira qualidade para, cuscuz, a 120 rs., da segunda, para cangica e pão de provença, a 100 rs., da terceira, para angú e passarinhos, a 100 rs.; da quarta para pintos e munguzá, a 80 rs., em arroba é mais barato: na rua do Cotovello n. 25, casa de azulejo amarello.

Boa occasião

Por não poder o proprietario estar á testa, vende-se uma padaria bem localisada e afreguezada: a tratar na loja de joias do Sr. Julio Fuerstemberg, á rua do Imperador, por baixo do hotel Independencia.

— VENDE-SE uma taverna no largo da Santa Cruz n. 10: a tratar no mesmo largo n. 16.

Por 500,000 rs. é barato

Vende-se um preto de 40 annos, robusto, proprio para qualquer serviço, é de boa conducta, sem achaque nem vicios: na rua de Hortas n. 96.

Botica homeopathica

Vende-se a conceituada botica homeopathica do Dr. Santos Mello, sita á rua do Imperador, com sortimento completo de medicamentos novos, carteiras de 12 á 120 vidros, vidros, vasios em quantidade, e finalmente tudo o que é tendente a um estabelecimento desta ordem: a tratar na rua Nova n. 8, loja de Lyra & Vianna.

— Chá verde e preto, rapé francez, fumo caporal, berços de vime e de ferro e insignias meçonicas: vendem Amaral, Nabuco & C., á rua Nova n. 2.

ESPELHOS FRANCEZES grandes e dourados
CHA' PRETO E VERDE
Berços de ferro e de vimes

VENDE O BAZAR VICTORIA, á rua do Barão da Victoria n. 2

Para a quaresma

Grosdenaple

Chegou para a loja da rua do Queimado n. 55 um grande sortimento de grosdenaples ... tes e gorgorões de seda para vestidos, que vendem de 1$200 até 3$500 o covado, assim como mosantiques e sedas pretas lavradas, tanto em peças como em retalhos, proprios para vestidos para meninas, que se vendem por preço muito em conta: tratam na rua Duque de Caxias n. 55, loja do Pavão.

[illegible]

Vende-se um bonito sortimento de [illegible] de cadeiras de braço e balanço, por preços muito em conta: na rua do Duque de Caxias n. 55, nova loja do Pavão.

— SAUNDERS BROTHERS & C. teem para vender em seu escriptorio na praça do Corpo Santo n. 11:

Tintas em massa, branca, de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.
Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.
Vinho do Porto, superior.
Dito Sherry.
Cognac. Em caixas de uma duzia.
Cerveja branca e preta, da muito conhecida marca Z, em caixas.

24—RUA DO COMMERCIO—24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como em engarrafado, e mais barato do que em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho de Bordeaux ou cognac.

FUMO FRANCEZ

Caporal superior

O verdadeiro FUMO CAPORAL SUPERIOR FRANCEZ, acaba de chegar para A LIVRARIA FRANCEZA, onde se vende por porção ou a retalho pelos preços do costume.

Cigarros de fumo caporal superior francez. Só se devem aceitar desta marca, os massos de papel cor de rosa.

Livraria Franceza.

Babadinhos

Chegou um grande e variado sortimento dos mais lindos babadinhos e entremeios bordados, sendo tapatos e transparentes, tendo dos mais largos até os mais estreitos, que se vendem por preços muito baratos: na rua Duque de Caxias n. 55, loja do Pavão.

Vestuarios para meninos

A 3,000 réis

Grande sortimento de vestuarios ricamente enfeitados, brancos e de cores, para meninos de 2 a 6 annos, pelo diminuto preço de 3$000; aproveitem que é pechincha (são de 8$000): na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Oleo aromatico hygienico e economico para lamparinas

Este excellente oleo especialmente preparado para luz, tem a propriedade de queimar sem dar fumaça, e não exhala o cheiro desagradavel dos outros oleos empregados para o mesmo fim; deve ser preferido para os quartos de dormida por ser inoffensivo á saúde. Para mais commodidade dos consumidores está á venda em diversas pharmacias e nos principaes armazens de molhados desta cidade.

Preço de cada garrafa 560 rs.

Casemiras

Côrte a 4$000

Na rua Duque de Caxias n. 55, vende-se cortes de casemira ingleza, escura, para calças, a 4$, e tambem se vende em peça da mesma fazenda, com duas larguras, a 2$400 o covado, é pechincha: na rua do Queimado, nova loja do Pavão.

SEM LIMITES

Almeida & Campos

á rua do Crespo n. 20

Vendem as seguintes fazendas sem limites de preços:

Flor da India, duas côres, para vestido, liso e adamoscado, a 500 rs. o covado.

Esguião com 10 jardas, a 3$500 a peça.

Maripozas, o mais lindo sortimento possivel, para 440 rs.

Baptistas, igual sortimento, tambem para 280 e 320 rs.

Chitas brancas e escuras, bom sortimento, para 200, 240, 280 e 320 rs. o covado.

Popelinas de linho, para 280, 320 e 400 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, para 500, 600 e 700 rs.

Alpacas de côres, lavradas, grande porção, a 360 rs.

Ditas todas de cordão, para polonesas, muito finas, com muita largura, para 700 rs. o covado.

Bramante de linho, para 2$000 a vara.

Dito de algodão, muito largo, para 1$500 e 1$800 a vara.

Atoalhado de algodão, todo lavrado, proprio só para toalhas de mesa, muito fino, a 1$800 o metro.

Cortinados para cama, a 6$000 um par.

Alpaca preta, merinó, panno, casemiras pretas e de côres, vendemos barato.

Ceroulas francezas, de linho e algodão, camisas francezas, brancas e de côres, camisas de meia, gravatas para homens e senhoras, bom sortimento, meias para homens e senhoras, meninos e meninas, tudo por preço muito razoavel.

Lenços brancos, abainhados, a 1$800 a duzia.

Madapolão para 4$000, 4$500 e 5$ a peça.

Algodão branco, de 3$000, 3$500 e 4$000 a peça.

E muitas outras fazendas que vendemos mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Crespo n. 20, loja de Almeida & Campos.

Alpaca preta lavrada a 640 rs. o covado.

Lindas alpacas pretas com flores, salpicos e ramagens, muito modernas, a 640 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20, loja de Almeida & Campos.

Novidade

A 8$000

Chegaram para a loja n. 55 da rua Duque de Caxias, os mais modernos vestidos com couraça, sendo de uma fazenda especial e muito leve; a fazenda para a couraça é de côr differente, fazendo cada côrte o competente figurino: vendem-se pelo barato preço de 8$ o côrte: na rua do Queimado, loja do Pavão.

— VENDE-SE o sobrado da rua do Apollo n [illegible] a tratar na rua da Guia n. 7, primeiro andar.

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços me elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo á esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

Caldeiraria Central

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos Srs. de engenho, agricultores, e ao publico em geral, que se acham estabelecidos com uma nova fabrica de caldeiraria e fundição de sinos e bronze, os quaes se acham habilitados a tomar conta de qualquer encommenda tendente á sua arte, como sejam:

Machinas de Derosne para fazer espiritos, ditas de Collares, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, carapuças, serpentinas, taxos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre picado para moer mandioca e todas as obras nessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repucho, de ferro, de cobre e de bronze. Machinas de lavar roupa, sinos de 16 libras até 110 arrobas fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafuzos de dito de todos os tamanhos; emfim, fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou bronze com toda a perfeição e gosto, para o que tem sua fabrica bem montada com grande e escolhido numero de operarios.

Na Caldeiraria Central

66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66

DE

EDUARDO CARDOZO & C.

NÃO MAIS CABELLOS BRANCOS!

Agua de chinolina

Para tingir instantaneamente os cabellos

PREPARADA POR

BARTHOLOMEU & C.

PHARMACEUTICOS DA CASA REAL DE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL, PREMIADOS EM A DIVERSAS EXPOSIÇÕES COM O PRIMEIRO PREMIO DE SUA CLSSE.

Unico composto, cuja base principal são principios vegetaes, que póde por isso ser usado por tempo indefinido, SEM O MENOR RECEIO de alteração da saúde. Esta agua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr e brilho natural, desde o castanho até o negro, e, ao contrario de todas as tinturas conhecidas, tem um aroma agradabilissimo, que facilita o seu uso ás senhoras, ainda as mais difficeis. AFFIANÇAM-SE OS RESULTADOS E EFFEITOS INOFFENSIVOS, quér a applicação seja limitada á barba, quér comprehenda os cabellos da cabeça.

Todo o frasco, que não levar assignatura em uma tarja branca, deve ser regeitado como uma falsificação.

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA E DROGARIA

34---Rua Larga do Rosario---34

Pernambuco.

PERFUMARIA

BAZAR UNIVERSAL — **RHUM & QUINQUINA** — **RUA NOVA N. 22**

PERFUMARIA DE TODOS OS FABRICANTES

Esta preparação tonica tem a qualidade dos dous productos que formam sua base, o RHUM E QUINQUINA. Ella fortifica os cabellos, evita sua queda e faz desapparecer a caspa. Seu perfume muito doce dá ao cabello um cheiro fino e agradavel

Unico deposito no Bazar Universal na rua Nova n. 22.

O Bazar Universal tem um completo sortimento de perfumaria de Lubin, Codray, Piver, Le Grand

Machinas de costura.

Para trabalhar a mão de 1 2 postontos de Gulh & Garbeek, Hamburgo

Obras de vime

Cadeiras de balanço para senhora, ditas para menines, ditas para escola, ditas de braço, proprias para salas de espera, ricas costureiras para senhoras, balaiós, cestas, condeçes, faqueiros, carrinhos para crianças com 1 e 2 assentos fundos para prato, berços, carrinhos pequenos para brinquedos de meninos e balaios para roupa suja,

RUA NOVA N. 22

Bazar Universal

Victoria, victoria!

O MENNA DA COSTA, ufano por ter acabado com o velho preconceito de só se dar apreço aos trabalhos de autores cujos nomes acabam por W., ll., etc., etc., vem dar as bôas festas aos seus numerosos freguezes e dizerlhes que continuam fazendo —REVOLUÇÃO, isto é: tirando duzias de retratos finissimos a 4$000 e 5$000 a duzia—mesmo os de crianças!!!

Espera, portanto, continuará a merecer a concurrencia publica todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 1/2 da tarde em a sua officina—rua da Imperatriz n. 48 1.º andar.

Compra-se prata de galão.

[illegible] DE SEDA

NA

LOJA D'AMERICA

á rua do Cabugá n. 10

PARA ACABAR

MENDES & C., receberam pelo ultimo vapor gorgurões pretos de seda de superior qualidade e vendem pelos preços seguintes:

Gorgurão de 2$000 a 4$800 o covado
Dito de 5$500 a 4$600 »
Dito de 5$000 a 4$200 »
Dito de 4$500 a 3$600 »
Dito de 4$200 á 3$200 »
Dito de 4$000 a 3$400 »
Dito de 5$500 a 3$000 »

Á rua do Cabugá n. 10.—LOJA D'AMERICA.

INJECÇÃO DO DOUTOR MALTERRE

UNICA SOBERANA E INFALLIVEL

Na cura da leucorrhéa, flores brancas e corrimentos recentes ou chronicos

A blenorrhagia ou purgação, é uma inflammação do canal da uretra, occasionada a maior parte das vezes pela communicação impura. Não é uma affecção geral, que dê lugar, como a syphilis a accidentes secundarios. E' uma affecção puramente local. Effectivamente, os medicamentos que ha muito teem sido applicados interiormente contra este mal, taes como a copahiba, cubebas, etc., não produzem effeito senão communicando ás ourinas algumas das suas composições, que, pela sua passagem atravéz do canal, se tornam uma verdadeira injecção.

Para que será necessario carregar o estomago com essas preparações nauseabundas e repugnantes? Para que é preciso fatigar os intestinos com a sua acção irritante? A resposta é simples. — Não se tinha ainda descoberto uma mistura que, introduzida directamente no canal, produzisse os mesmos effeitos sem temer máos resultados. As injecções tão falladas até aqui, conseguem fazer parar a purgação, porém pela irritação consecutiva que produzem no canal, são uma ameaça permanente d'aperto, affecção muito mais terrivel que o mal que se pretende curar. Eis aqui porque a maior parte dos medicos, recusam, com razão, de as empregar.

Presentemente, este fundado temor não existe. A injecção que nós apresentamos ao publico, que conta 10 annos de bons resultados, não interrompidos, não é irritante. E' *anti-blennorrhagica* em toda a extensão da palavra. Queremos dizer *é a causa do mal*, que ella destróe decompondo os elementos da purgação e tonificando a mucosa e as glandulas d'onde provém a sua origem. A sua applicação não é dolorosa, e se uma ligeira impressão se segue á sua introducção, essa impressão é da pouca dura, e segue-lhe uma sensação immediata e não é desagradavel. O seu tratamento não precisa de nenhum outro auxiliar para fazer parar em muito pouco tempo as purgações, ainda as mais rebeldes.

Quasi sempre basta um só frasco para a cura, pois não nos consta que houvesse purgação que resistisse ao emprego de dous.

Afim de chegar a uma prompta cura, o doente deverá seguir o regimen indicado no impresso junto ao vidro.

Vende-se unicamente na

Pharmacia e drogaria de Bartholomeo & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

SALSA, CAROBA E MANACA

O mais energico elixir depurativo do sangue

Unico approvado e privilegiado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, e autorisado pelo governo imperial, por decreto de 18 de dezembro de 1871

DE PROPRIA INVENÇÃO E PREPARAÇÃO DE

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

(Do Piauhy)

Pharmaceutico formado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, socio effectivo do Instituto Pharmaceutico da Côrte e correspondente da Sociedade Pharmaceutica do Grão-Pará, e laureado na Exposição Nacional em 1866, pelos seus productos chimicos e pharmaceuticos, cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, etc.

Este preparado é sem contestação o melhor de todos os seus similhantes: já tão conhecido em todo o imperio, principalmente no Rio de Janeiro, onde o seu consumo em 1876, chegou a 24,000 frascos!!! Aquelle que mais proveitosamente (o seu salutar effeito principia logo com as primeiras dóses) se poderá applicar em todas as molestias que teem sua origem na impuridade do sangue e principalmente nas molestias syphiliticas, como sejam: gonorrhéas, bobões, cancros, bobas, rheumatismo-articular ou muscular, darthros, empingens e outras molestias da pelle, etc. etc.

Vende-se uma duzia por 42$000
Cada frasco por 4$000

Deposito em Pernambuco á rua do Cabugá n. 14.

Tambem existe á venda neste deposito os seguintes preparados do mesmo autor

Xarope balsamico peitoral de flores e bagos de aroeira e mucilagem de mutamba, para o tratamento radical das molestias das vias respiratorias, taes como: catarrho pulmonar agudo ou chronico, laryngites, bronchites, hemoptizes ou escarros de sangue, coqueluche, affecções asthmaticas começantes, e na convalescença das pneumonias.

Linimento anti-rheumatico, para tratamento do rheumatismo articular ou muscular, chronico ou agudo, gottoso ou syphilitico, dôr syatica, e como resolvente das bobas, exostoses e tumores.

Pomada anti-herpetica ou anti-darthrosa, para tratamento prompto de darthros, empingens, noduosidades, escoriações syphiliticas, caspas e de todas as molestias da pelle, devidas ao contacto ou á impureza do sangue.

Pilulas anti-periodicas, para cura prompta das febres intermittentes, ou sezões, constipações, febres remittentes, paludosas e perniciosas; são laxativas.

Odontina, especifico vegetal para a cura instantanea das dôres de dentes, por mais rebeldes que sejam, quer provenham de cariação do dente, quer sejam propriamente nervosas.

Dão-se prospectos.

SEDAS PRETAS PARA A QUARESMA

NA

LOJA DOS ARCOS

DE

Francisco Gurgel do Amaral, á rua Primeiro de Março n. 20 A, esquina.

Superiores grosdenaples pretos, pelos preços seguintes: 1$800, 2$000 2$500 e 3$000 o covado.

Gorgorões pretos, o que ha de melhor neste genero, a 3$500, 4$000 e 5$000 o covado.

Grande variedade de mantilhas brasileiras e véos de filó de seda preta, por preços muito resumidos.

Granadine preta com lindissimos tecidos.

Além destes artigos temos sempre um completo sortimento de fazendas de gosto, que se vendem por preços reduzidos.

Rua Primeiro de Março (antiga do Crespo n. 20 A, esquina.

[illegible]

RUA DO QUEIMADO O 43

defronte da Pracinha

A's pechinchas.

Grande variedade de cortes de baptista com barra e figurino do bom tom, a 6$000 o corte; a elles, são muito baratos.

Grosdenaple preto, a 1$000, 1$500, 2$000 e 2$500 o covado; é bom.

Baptistas miudinhas, finas; a 280 rs. o covado.

Chitas escuras e claras, finas, a 240 e 280 rs. o covado.

Mantilhas brasileiras, proprias para a quaresma, a 6$500 uma.

Casemira preta, fina, a 1$400 o covado.

Chitas á flor do bosque, a 320 rs. o covado; são modernas.

Lãzinhas á prussiana, a 420 rs. o covado; é pechincha.

Popelinas de linho e seda, a 320 e 500 rs. o covado.

Linhos pardos, para vestidos, a 240 rs. o covado.

Cambraia Victoria, fina, a 3$000, 3$500 e 4$ a peça.

Camisas inglezas, de linho, forradas, a 35$ a duzia, são de 60$; é grande pechincha.

Ceroulas de bramante, francezas, a 12$ a duzia.

Brim branco, de linho fino n. 6, a 1$500 a vara.

Brim pardo, liso, fino, proprio para costumes de homens e meninos, a 480 rs. o covado.

Bramante com 10 palmos de largura, a 1$500 e 2$500 a vara.

Peças de madapolão francez, fino, a 4$ e 5$000.

Algodão T, largo, a 3$, 3$500 e 4$000 a peça.

Colchas de côres, a 3$ uma.

Lençoes de bramante, a 2$ um.

Cobertas de chita forradas, a 3$ uma, são grandes.

Setim Macau, todas as côres, a 1$600 o covado.

E muitos outros artigos, por menos do que qualquer outra parte.

86 o 43

Rival dos Barateiros, á rua do Queimado.

Para baptisados

O bazar Victoria vende vestuarios completos de cambraia enfeitados, sapatinhos e chapéosinhos de merinó e de seda para baptisados: na rua Nova n. 2.

E agora

que estamos
na quaresma,
que todos
devem vir
ao grande

Armazem do Nunes

á rua do Imperador n. 14, porque nelle se encontrará os melhores peixes em latas, as sardinhas mais novas, as ostras mais bem conservadas, os maiores camarões seccos, as mais gostosas conservas, tanto de legumes como de hortaliças, a melhor manteiga franceza e ingleza, os queijos mais frescos, os mais finos doces e fructas em calda, os preparados mais excitantes, os paios mais grossos, as linguiças mais finas, os vinhos mais puros e saborosos, e o que se póde desejar de melhor em licores, cervejas, champagne, genebra, café, chá, e tantos outros artigos que seria um nunca acabar se quizessemos mencionar.

O Nunes, compulsando a appetitosa historia gastronomica de todos os povos, póde, ao mesmo tempo, affiançar e combater, lutar e vencer, o cancro roedor por excellencia, da pobre humanidade, a que se póde chamar o minotauro da saúde e que nada mais é do que a má qualidade dos alimentos, ou a substituição das substancias proprias, por outras que, tomando; por meio da composição chimica, a fórma e gosto daquellas, dão em resultado generos nocivos e que em lugar de alimentar debilitam, como se observa na fraqueza, physica e moral, de nossa sociedade.

Entretanto, o Nunes, firmado na longa pratica e conhecimento que tem das preparações porque passam quasi todos os generos alimenticios, affirma e garante a boa qualidade dos que vende em seu acreditado estabelecimento, como podem attestar a robustez e gordura de todos os seus freguezes.

Ainda é tempo:

Venham todos ao armazem do Nunes e o minotauro da saúde ficará morto; as moças deixarão essa côr bestial que por ironia chamam romantica; os rapazes recuperarão as forças vitaes, dando ás suas fórmas a robustez e elegancia precisas dos gozos da vida; os velhos paralysarão a perda insensivel do fluido nervoso, e farão cousas do arco da velha, e finalmente o rachitismo fugirá cabisbaixo e não mais atormentará áquelles que seguirem os nossos hygienicos conselhos, despidos inteiramente de qualquer interesse pecuniario.

O Nunes está resolvido a vender barato e a fazer todas as concessões exigidas pelos seus amigos e freguezes, e igualmente por todos que entrarem em seu armazem, á rua do Imperador n. 14.

Vende-se

o engenho Conceição, em Serinhãem, nesta provincia, muito bom d'agua, podendo safrejar annualmente 2,500 pães: quem o pretender, dirija-se á praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar, onde achará com quem tratar a respeito.

Sitio e engenho

Continúa a estar exposta á venda a grande propriedade da Sapucaia, em Beberibe, constando do mais importante sitio de recreio e interesse, que guarnece os arrabaldes da cidade do Recife, e de um excellente engenho a vapor novamente acabado de levantar-se, e de todo prompto a moer: quem o pretender, deve dirigir-se áquelle lugar para com seus proprios olhos certificar-se da importancia dessa propriedade, assim na capacidade e uberdade de seu terreno, onde verão cannas como melhor não encontrarão nos mais afamados engenhos desta provincia, e onde observarão outras muitas circumstancias, que certamente agradarão a quem souber apreciar a importancia da vida agricola, suavisada com as distracções da cidade, que pela proximidade e commodidade dos caminhos de ferro, só se despende 1/2 hora do tempo. O motivo da venda é para satisfação de compromissos, na execução daquella empreza, que accidentes de força maior reduziram seu proprietario a essa necessidade.

Para viajantes terrestres e maritimos

Cadeiras, malas, bolsas, chicotes, binocolos, canivetes com tesoura, espelhos, camisas de flanella, meias e luvas de lã: vendem Amaral, Nubuco & C., á rua Nova n. 2.

Chapéos para senhoras

Por barato preço vendem Amaral, Nabuco & C. chapéos de palha enfeitados á ultima moda, para senhoras: na rua Nova n. 2.

Punhos com collarinhos bordados

A 1$280 e 1$600

Chegaram os mais delicados punhos com collarinhos bordados, para senhoras, [illegible] neste artigo o [illegible] moderno [illegible] ao mercado, e [illegible] 1$280 e 1$600: na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55.

[illegible]

CAPITULO IV

Quinta-feira santa

Celebra a igreja neste dia a memoria da ultima ceia, que teve Nosso Senhor com os seus apostolos, bem como da instituição da Eucharistia e do lava-pés, que a precedeu. E' hoje que os bispos fazem a consagração dos santos oleos. O resto do officio é empregado em honrar a paixão do Filho de Deus.

Sendo a quinta-feira santa o dia em que nosso Divino Salvador instituio o Sacramento, e ao mesmo tempo o sacrificio adoravel de seu corpo e de seu sangue, determinou aos apostolos e a seus successores no sacerdocio, que perpetuassem a offrenda até o fim dos seculos; e ordenando os sacerdotes da lei nova os instituio ministros dos dispensadores de seus Sacramentos. Celebra-se a missa com a maior solemnidade, em acção de graça por esse mysterio incomprehensivel de seu amor; a igreja, porém, não dá nella a paz, como nas outras festas, para mostrar quanto detesta o perfido osculo de paz, pelo qual Judas Scariotes trahio seu Divino Mestre, e o entregou a seus inimigos.

Nos primeiros seculos todos os fieis commungavam neste dia. Os que jejuavam, recebiam a communhão á tarde, e os que não podiam jejuar recebiam-n'a de manhã.

Acabada a missa, retira-se o Santissimo Sacramento do tabernaculo, que está sobre o altar, e o collocam em algum outro lugar decente. Antigamente jamais o conservavam no altar-mór, porém, ou em um tabernaculo collocado em algum lugar da igreja, sobre a parede ou sobre alguma columna ornada com asseio, e muitas vezes até com magnificencia; o que se pratica ainda em algumas igrejas cathedraes, ou abbadias, como no mosteiro das religiosas da ordem dos Cirtercenses estabelecidos em Flines, em Flandres, etc., ou então em uma figura de pomba d'ouro ou de prata, suspensa em cima do altar, que ficava pendente por um rico cordão, encerrado em um tubo dourado, curvo no centro, em fórma de arco, e fixo em baixo por detraz do altar, como ainda se vê em muitas antigas cathedraes ou abbadias em França, e n'outras partes.

Quando se introduzio em muitas igrejas o costume de guardar a sagrada Eucharistia sobre o altar, em um tabernaculo, foi preciso então d'alli retiral-o nesse dia, no qual, conforme o rito de todos os tempos, o altar deve estar nú e despido de qualquer ornamento. Assim, foi a necessidade a primeira origem do costume universal de retirar-se o Santissimo Sacramento de cima do altar; mas em todos os tempos ornou-se e embellezou-se o altar, em que é elle posto em reserva.

Posto que a decoração, de que Deus é mais zeloso, seja a pureza do coração e o espirito de piedade, porque o coração não tem necessidade, para lhe agradar, nem de ouro nem de pedrarias, entretanto a mesma piedade nos ensina a consagrarmos uma parte de tudo quanto temos de mais rico e mais precioso. E' um testemunho e um signal do desejo que temos de honral-o em seu sagrado templo e em seus adoraveis mysterios. E' justamente o que elle havia ordenado na antiga lei.

Os christãos dos primeiros tempos, máo grado a penuria, a que os reduzia a violencia das perseguições, achavam ainda o que fornecer para as ceremonias santas e o culto divino, ricos vasos, ornamentos de grande valor; riquezas que augmentaram muito mais, desde que os imperadores, que se fizeram christãos, e os principes convertidos á fé se declararam protectores da igreja.

Não se póde calcular o valor dos presentes que fizeram os papas ás diversas igrejas particulares, quér antes, quér depois das perseguições, como se vê nos mais antigos pontificaes, ou em suas respectivas historias. A pratica em vigor, desde longos tempos, é exigir em honra do mysterio da Eucharis Senhor ordi[illegible] o asseio entram necessa[illegible] respeito exterior que lhe devemos. Este altar especial é chamado communmente pelos fieis o *santo sepulchro* ou o tumulo de Nosso Senhor. Visitam-n'o, em quanto elle se digna d'alli fazer sua morada, para honral-o sob a qualidade de victima immolada por excesso de amor pela expiação de nossos peccados. E não ha inconveniente algum em representa-o assim por antecipação antes do dia em que foi posto no tumulo; os officios da igreja, que preenchem os dous dias seguintes, não permittem fazer a respeito outro procedimento.

Conserva-se uma hostia maior, consagrada neste dia, para communhão do sacerdote que tem de celebrar no dia seguinte. Como na sexta-feira seguinte não se offerece o sacrificio do altar, o sacerdote, sem consagrar o pão e o vinho, recita sómente a ultima parte das preces da missa, e recebe a sagrada hostia, posta em reserva no dia precedente, é o que se chama missa dos mysterios presantificados, *missa præsanctificatorum*. Na igreja cathedral de Milão não se diz outra em todas as sextas-feiras da quaresma, bem como na igreja grega em todos os dias de quaresma, excepto nos sabbados, domingos, e na festa da Annunciação.

Depois da missa de quinta-feira santa, cessam de tocar as torres, até o momento em que se canta o *Gloria in excelsis* etc., na missa de meia noite para a Paschoa, que desde muito tempo se diz no sabbado santo antes da hora de Nôa. Esta pratica é um signal de luto, até a de representar o silencio que guardaram, em grande dôr em que ficaram mergulhados os apostolos durante a paixão e morte do Salvador.

Depois de ter sido o Santissimo Sacramento tirado para fóra do tabernaculo, descobrem-se todos os altares e tiram-se todos os ornamentos, com o fim de exprimir a profunda afflicção da igreja, e figurar, com o estado de abandono universal, a nudez em que appareceu Nosso Senhor sobre a cruz.

Jesus Christo, em sua ultima ceia com seus apostolos, não só lhes lavou os pés, como ordenou a seus discipulos que fizessem o mesmo, isto é, que estivessem sempre promptos para se servirem uns aos outros, praticando as virtudes da caridade e humildade, de que lhes havia dado exemplo.

Esses serviços, feitos no espirito de Nosso Senhor, são de um soccorro infinito para curar em nós o vicio do orgulho, e nos fazer crescer na vida do puro amor.

Assim, viram-se todos os santos abraçar com ardor todas as occasiões que se lhes apresentaram, para pôr em pratica esta grande lição do Salvador. E' o seu exemplo que se vêem os mesmos principes, os reis, os imperadores, os soberanos pontifices, os bispos, os superiores e abbades das ordens religiosas, e muitos outros, lavarem os pés dos pobres ou de seus irmãos neste santo dia. Chama-se a esta ceremonia *mandato*, palavra derivada do nome, pela qual começa a primeira antiphona que se canta no principio, *mandatum noveum do vobis*, etc. E' d'ahi tambem que a ultima quinta-feira da quaresma foi chamada commummente em inglez *maundy* ou *maundy-thursday*. Os gregos chamavam-n'a o *santo e o grande quinto dia da semana da paixão*, como se vê em S. Chrysostomo e nas obras de João Mosc.

CAPITULO V

Sexta-feira santa

A morte de Jesus Christo, salvador do mundo e salvador de nossas almas, prende hoje toda a attenção dos fieis, e reanima toda a nossa piedade. O officio da igreja é todo composto de expressões da mais profunda dôr. Os altares estão despojados, excepto ao tempo em que o sacerdote communga. Nesta occasião estão elles ornados de paramentos negros e o crucifixo está coberto de um véo branco até a prostração, depois da qual fica descoberto.

[illegible] recita [illegible] dominical em uma pequena parte das preces da missa, consagrar nem o pão nem o vinho, conforme a antiga disciplina das duas igrejas, latina e grega.

Excepto o sacerdote que celebra o officio sagrado, e os [illegible] a quem se deve administrar a sagrada Eucharistia por viatico [illegible] perigo de morte proxima; nenhum fiel recebe a communhão.

O officio da manhã que se faz depois das horas canonicas, co[illegible] por alguns versiculos de lamentações, tirados dos prophetas, pelas promessas, que Deus fez aos homens de usar com elles de misericordia, e uma prece para obtel-a. Lê-se depois uma lição, na qual se refere a recommendação do Senhor, tocante ao cordeiro pascal na lei antiga, figura admiravel do sacrificio cruento do Filho de Deus sobre a cruz, canta-se em seguida a historia de sua paixão segundo S. João.

Dirige a igreja hoje os seus votos ao Senhor pelos homens de todos os estados e de todas as condições. Elle nomeia expressamente os pagãos e os judeus. Em nossas preces particulares rogamos por todos nomeadamente sem excepção. A igreja tambem, em seus suffragios publicos ora pela conversão e salvação dos infieis de qualquer denominação; mas, para testemunhar quanto horror tem ella aos apostatas voluntarios, e para separa-os dos seus filhos, que vivem em seu seio e gozam dos bens de sua communhão, prohibe a seus ministros nomeal-os no santo sacrificio, ou nos altares erectos em seus templos.

Na sexta-feira santa derroga ella esta disciplina, porque é o dia em que morreu Nosso Senhor por todos os homens. Cumpre por esta razão supplicar o Senhor nas preces publicas, e d'uma maneira mais distincta, para que faça, que todos recolham os fructos de uma morte, que por todos foi soffrida e offerecida. D'ahi vem, conforme a observação d'Acuin, que ella apresenta ao altar os nomes de todos.

Antes da prece, que se canta pelos judeus, não se faz genuflexão, como pelos outros, porque os judeus insultaram o Filho de Deus, dobrando por irrisão os joelhos dianta delle em sua paixão. Estas preces por todas as ordens e condições se acham no sacramento de S. Gregorio, o Magno, e são citadas por Celestino I.

Logo que estão ellas concluidas, expõe-se a cruz á veneração dos fieis, que veem adoral-a depois dos sacerdotes, dos ministros sagrados e dos clerigos inferiores. Cantam-se as palavras conhecidas sob o nome de *improperia* (improperios) que exprimem as censuras de Nosso Senhor a seu povo perfido. Segue-se a communhão do sacerdote ou a *missa dos presanctificados*, depois da qual se dizem vesperas.

Sendo toda esta semana o triumpho da cruz, é costume da igreja dobrar o joelho neste santo dia, quando se passa diante do altar, em que está ella collocada, posto que nelle não repouse o Santissimo Sacramento. Por esta occasião ficam ainda escandilisados os protestantes, por nos verem expôr a cruz ao culto publico e lhe offerecer nossas homenagens; accusam-nos nisto de superstição e idolatria. Chamam á esta pratica um crime de alta traição contra Deus, sem fallarmos de muitas qualificações igualmente enormes; porém, é a cruz, é a imagem da cruz, é emfim o respeito, que rendemos á cruz, que os revolta, ou a palavra, que exprime este respeito? Em tempo mostraremos, quanto é infundada e injuriosa a Jesus Christo essa sua indignação.

CAPITULO VI.

Sabbado Santo ou Vigilia de Pascoa..

Jesus-Christo sepultado entre os mortos, e sua alma bemaventura descida aos infernos, são os dous mysterios, que honramos hoje. Antigamente a igreja, em igual dia, não permittia, [illegible] sacrificio, [illegible] mergulhado a morte de seu esposo. Hoje o officio e a missa da ressurreição, que se dizia então á meia noite, se celebram por anticipação, e são concluidos ordinariamente parte do meio dia. Posto que, durante esta parte da solemnidade do dia, a piedade dos fieis esteja applicada á ressurreição do Salvador, não se deve esquecer, em todo o resto do dia, a gloria de seu sepulchro; porque, nos primeiros tempos este longo officio começava ás tres horas da tarde pela benção do fogo e do cirio paschal. Immediatamente depois liam-se as antigas prophecias, benziam-se fontes, e administrava-se solemnemente o baptismo. Nas matinas, que findavam pela meia noite, cantava-se a missa da ressurreição, de sorte que o povo fiel velava na igreja desde tres horas da tarde até a manhã do dia de Pascoa. Sendo a hora costumada para os cantos da tarde empregada nos outros officios proprios deste dia, foram supprimidas as vesperas durante algum tempo; mas logo que o serviço passou a ser accelerado e feito de manhã, restabeleceram-nas, de modo que ellas lhe serviam de conclusão. Entretanto, abreviaram-nas por tal fórma, que foram reduzidas a um só psalmo.

I Benção do fogo novo. A primeira parte do officio é a benção do fogo, ceremonia muito antiga, e que se encontra nos livros liturgicos dos tempos mais remotos, posto que em Roma seja el[illegible], durante um certo tempo, na quin[illegible] santa, como parece pela antiga *Ordem romana*, publicada por Mabillon, e pelas cartas do papa Zacarias. A igreja desde os primeiros seculos, esteve no uso de benzer a maior parte das cousas, de que os fieis se serviam no curso ordinario da vida. Assim, vemos, nos mais antigos rituaes, bençãos particulares para uma casa nova, uma nova praça, um leito novo, um navio novo; bem como para fructos, vinho, alimentos novos de qualquer especie, etc. E' com effeito, e unicamente, em virtude da benção divina, que todas-as cousas creadas nos podem servir utilmente, e que podemos ser preservados dos males, que se esforçam continuamente os espiritos máos por nos fazerem. E' pois uma obrigação, que a religião nos impõe, de supplicar a Deus, para que abençoe suas creaturas, desde que as empregamos em nossas necessidades. Por esta prece reconhecemos tambem, que nada temos senão em seu nome. Nada é empregado para seu serviço no altar, sem ter sido abençoado, e tal tem sido a pratiça invariavel da igreja. O respeito devido a tudo, que entra no serviço divino, parece exigir que as creaturas, que, na linguagem de S. Paulo, gemem sob o peso da corrupção que as conserva em escravidão e constantemente só serve para entreter o orgulho, a vaidade e a intemperança dos homens, que della abusam, sejam purificadas e consagradas a Deus, antes que sejam immediatamente empregadas no seu culto.

Sendo o mysterio da resurreição uma nova creação do mundo na ordem espiritual, a solemnidade da Paschoa tem sido sempre considerada como o tempo mais conveniente para benzer um grande numero de cousas, entre as de que fazemos mais uso. O fogo illumina nossos altares e nossas igrejas; é d'um uso continuo na vida natural e civil; deve pois ser bento, e antes do cirio pascal, para o qual é elle feito. E' costume por toda a parte apagar as luzas depois do officio de sexta-feira santa nas igrejas, e tiral-o de novo no sabbado d'uma pedra ou pederneira, depois benzel-o com algumas orações. Este fogo novo representa Nosso Senhor resuscitando, para acender em nossos corações um novo fogo espiritual, o de seu amor, depois que pela victoria, que elle ganhou sobre o peccado, se extinguio em nós o fogo profano de nossas paixões. E' ainda um symbolo, que nos recorda a obrigação de andarmos pelos caminhos novos [illegible] espiritual e celeste, tendo [illegible] com Jesus Christo por meio de sua graça.

II Benção do cirio pascal. A benção do cirio pascal é feita pelo diacono, que, nesta augusta ceremonia, como um arauto enviado do céo, annuncia á igreja a resurreição gloriosa de Jesus Christo, seu triumpho inexplicavel neste mysterio, as riquezas de sua misericordia e de sua bondade, em fim, a felicidade do homem restabelecido em seu primeiro estado de innocencia pelo prodigio, que põe o ultimo sello á nossa redempção. Faz-se menção do cirio pascal e de suas bençãos no sacramentario ou missal do papa Gelasio, livro muito antigo, e no quarto concilio de Toledo, composto de sessenta e dous bispos, presidido por S. Isidoro de Sevilha. S. Gregorio de Nazianzo, e alguns outros padres fallam delle nos termos mais magestosos. Ennodio, o sabio bispo de Pavia, que vivia no principio do sexto seculo, nos deixou duas formulas de preces para benzel-o. Delle sabemos, que as gotas ou parcellas de cera, que cahiam do cirio, eram distribuidas ao povo, depois do domingo de Quasimodo ou da Paschoela, e que os fieis as queimavam, para afastarem de suas casas e de suas pessoas as influencias dos espiritos malignos. Não se deve considerar esta antiga pratica como uma superstição, desde que não se esperava dahi o effeito infallivel, que só se esperava de Deus, a quem se supplicava emfim unicamente por meio das orações da igreja e das bençãos dirigidas a esse fim.

O cirio pascal é um bello emblema de Nosso Senhor, á luz do mundo, resuscitando d'entre os mortos. Os cinco grãos de incenso, que a elle se pregam, representam as cinco chagas e os perfumes, com que foi seu corpo embalsamado, antes de ser posto no tumulo, e no momento mesmo em que o sepultaram. Outr'ora era unicamente a luz do cirio que illuminava a igreja durante toda a noite e a vigilia de Paschoa.

Quanto ao tempo, em que o conservam aceso, é differente o costume nas diversas igrejas. O mais geral é fazel-o arder á missa cantada e á vesperas, durante toda a semana de Paschoa, e todos os domingos e festas, até o dia da Ascensão, em que, depois de se haver cantado o evangelho, apagam-n'o, e o levam immediatamente para fóra da igreja. Segundo o novo rito de Paris, arde o cirio até o fim do tempo pascal, isto é, até Pentecostes.

O cirio de tres galhos, que se emprega no sabbado santo, é uma figura da trindade das pessoas em um só Deus, ou da luz, que Deus, tres vezes santo, derrama pelo mundo por Nosso Senhor. Elle arde sómente durante o officio do sabbado santo, de manhã, e não serve mais para nenhum dos dias seguintes.

III Outras praticas e ceremonias. Leem-se doze prophecias, tiradas do antigo Testamento para instrucção dos catechumenos e dos fieis. Servem tambem como introducção á parte, que terão elles na resurreição de Jesus Christo por sua regeneração.

Nellas admiram-se as maravilhas da Providencia, cujo olhar compassivo e misericordioso vela continuamente sobre o homem, que ella reergue de sua queda, para reconcilial-o com Deus, e incorporal-o com Jesus Christo. Ahi se notam igualmente os suspiros dos patriarchas e dos santos do antigo testamento, para conseguirem a venda de seu libertador.

Em todas as igrejas de Paris benzem-se as fontes baptismaes, depois do que administra-se solemnemente o baptismo, se alguem se apresenta para recebel-o, conforme a antiga disciplina das vesperas de Paschoa e do Pentecostes, o que é conveniente fazer por toda a parte, onde é isso possivel, como o recommenda S. Carlos em seus conselhos aos pastores. Em Roma preparam-se, durante a quaresma, alguns judeos convertidos ou outros adultos, para receberem o baptismo, lhe é administrado com grande pompa, na igreja de Latrão pelo cardeal vigario, na vespera de Paschoa e na do Pentecostes. Quando não se acham absolutamente, nas grandes cidades, adultos convertidos para se baptisarem, é licito muitas vezes apresentar meninos nascidos na vespera ou ante-vespera para serem baptisados nesta occasião.

O celebrante, com o diacono e subdiacono, se conservam prostrados ao pé do altar, durante o tempo em que se cantam as litanias, para pedir perdão á divina misericordia, e solicitar suas graças pelo sagrado mysterio de sua morte e de sua resurreição. As prophecias e as litanias occupam, neste dia, o lugar do introito da missa, que se supprime.

A missa da resurreição de Jesus Christo é cantada solemnemente depois das litanias quasi ao meio dia. No tempo de S. Thomaz d'Aquino cantava-se ainda á meia noite seguinte. As frequentes repetições do *Alleluia* são convites, que nos faz a igreja para louvarmos a Deus, e nos regosijarmos nelle espiritualmente. Esta palavra, composta do hebreu significa *louvai a Deus*. E' uma santa acclamação, que a igreja manda cantar constantemente a seus ministros e a seus filhos, para notar sua alegria e dar gloria ao Altissimo.

Quanto mais estamos penetrados de dôr, de compuncção e de pezares de nossos peccados, tanto mais resentimos vivamente o peso de nossas miserias espirituaes, e mais, emfim, nos achamos profundamente affectados da recordação e da meditação dos soffrimentos de Nosso Senhor, e mais ainda de prazer e consolação ao pensar no triumpho glorioso e da grande nova de sua resurreição. Mas, ah! quão defeituosa e languida tem sido, até o presente, nossa contricção! Quão pouco estamos tocados dessa torrente d'amargura, que engolfou a alma de Jesus na terrivel agonia, que padeceu por nós! A igreja, nossa mãi, não póde pensar em tudo isto, sem ficar engolfada na mais profunda tristeza. Adorna-se ella por isso de dó nos dias consagrados a honrar seus padecimentos, sua paixão e morte. Temos nós jamais chorado com ella? Se não nos sentimos arrastados a confundir as nossas com as suas lagrimas, é preciso que o nosso espirito esteja por demais obsecado, e nosso coração muito endurecido. Jeremias chorou a quéda de Jerusalém e o captiveiro do novo santo, sem que suas lagrimas podessem conjurar o fim ás calamidades, que elle deplorava; nós, porém podemos estar seguros de dar fim a nossos males por meio de um sincero arrependimento de nossos peccados, e de ver se terminaram infallivelmente nossas lagrimas por uma solida alegria. Filhos dessa igreja, que sanctifica a todos que lhe pertencem e que se santifica a si propria por seus gemidos e por seus suspiros, fizemos, antes de lhe sermos incorporados, um protesto solemne de renunciarmos ás vaidosas alegrias do mundo. Não seremos jámais fieis aos nossos empenhos? Não fugiremos jámais á dissipação e á vaidade do seculo? Jámais conseguirá o sentimento de nossas miserias fazer-nos derramar lagrimas? Oh! santa igreja! minha terna mãi! oh! amigos de Deus! chorai por mim. Chorai de compaixão por minha espantosa insensibilidade. Chorai, porque não choro, eu proprio, tantos crimes, pelos quaes derramou o Filho de Deus, tantas lagrimas e tanto sangue. Oh! meu divino Salvador! seja minha unica consolação, toda minha alegria, acompanhar-vos em espirito em vossos soffrimentos e em vossa morte; unir meus suspiros e minhas lagrimas aos rios de sangue que correm de vossas chagas; porque, se vos acompanhamos na tristeza e nos pezares d'uma alma penitente até Gathsemani e o Calvario, compartilhamos comvosco e com vossa igreja da alegria de vossa resurreição; cantaremos com transporte o *Alleluia*, que repetem á porfia as santas almas, que vos acompanham em vosso triumpho.

FOLHETIM

AS TRAGEDIAS DE PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VOLUME IV

TERCEIRA PARTE

DINAH BLUET

(Continuação do n. 72)

CAPITULO XXI

O NEGOCIO DE MORTE!

— Tudo isso é muito bonito,—retorquio o senhor Croix-Dieu,—e felecito-o sinceramente!... D'um lado o bom jornal *vermelho*, e do outro as encantadoras meninas que, para um rapaz intelligente como o senhor, valem um grande capital, tudo isto lhe vai proporcionar um bem estar de que é digno a todos os respeitos...— Mas estamos um pouco longe da questão que me traz aqui...

— Voltemos a ella, se faz favor...

— Quaes são as suas pretenções?

— Isso depende...

— De que?

— Sou homem de principios...—Não hesitarei diante de sacrificio algum pelo triumpho do partido que represento, e accommodar-me-hei se houver meio de dar ao negocio uma côr politica...—E' possivel?

— Não.

— Procurando bem?

— E' escusado procurar... —Repito-lhe que é impossivel...

— Não fallemos mais n'isso!! — O que seria preciso para promover a questão?

— Pegar no braço d'uma mulher e responder com insolencia ao seu amante, que ha de achar de muito máo gosto essa familiaridade...

— Isso está no meu gosto e custar-lhe-ha cem luizes...

— Demonio [illegible]!...

— Oh! n[illegible]!... — seria mesquinho e demais inutil...— não diminuirei nem cem francos, nem cem soldos...—E' pegar ou largar...

— Seja por cem luizes...

— Pagos de promptos já se entende?...

— Tenho toda a confiança no senhor, e receberá o dinheiro ainda antes do negocio ter começo de execução...

— Estamos d'accordo... — quando começaremos?

— Hoje.

— A hora e o lugar?

— Meia noite menos alguns minutos...— O lugar, esse mesmo theatro onde foi... empurrado por San-Rémo..

— Isso é muito curioso, á fé de Grisolles?...— Mas então os dous negocios são identicos?...

— Não inteiramente, porque a provocação terá lugar; não no vestibulo do theatro, mas na rua, depois do espectulo e da sahida dos artistas...

— Trata-se talvez d'alguma actriz?

— Trata...—Lembra-se da rapariguinha que se estreava nas *Aspasias*?

— Dinah Bluet?

— Essa mesma.

— Ah! que bonita rapariga... — Deu-me no *goto!*...

— Era uma que me estava a *calhar!* se quizerem troca-a pela Leocadia, Osanora e Mãosinha de Gato, todas juntas, e não levo nada pela troca!... E' o braço que é preciso tomar-lhe?

— E' o braço...

— Muito bem! — Desempenharei o meu papel de *inflammado* ao natural...—E o bom do rapaz?

— E' escusado designar-lh'o... elle mesmo se dará a conhecer...

— E' exacto... O cidadão barão estará presente?...

— Estarei... presenciarei tudo... mas terei cuidado de me conservar n'uma prudente distancia... — Comprehende que devo parecer absolutamente estranho n'este negocio... tanto mais que o rapaz me julga um dos seus amigos...

— E' ingenuo!...

— Se é!...

— Vamos, o senhor é um homem perfeito!—Tenho encontrado poucos da sua força!... Onde me entregará o dinheiro?

— Durante o ultimo entreacto, no canto do boulevard e da rua de Lancry...

— Muito bem... Sahirei do theatro para ir á caixa, porque, bem sabe, pagar-me-hei do espectaculo... Gosto immenso do theatro, e estipulei que o meu jornal me daria, tres vezes por semana, entrada de graça... Mas, espera, Osanora e Mãosinha de Gato vão arrufar-se por me esperarem debalde no café da rua Chanchat; pobres pequenas!... Ora, tanto peior para ellas.. —Um homem bonito deve fazer-se desejar...

Os espectadores que n'aquella noite se achavam no theatro, cujo nome não mencionamos, poderam admirar a desenvoltura do capitão Grisolles, installado na segunda fila da assignatura.

Nunca o garibaldino piscara o olho com impertinencia mais conquistadora. —Nunca tinham sido retorcidas com mais victorioso geito as guias do seu bigode negro e comprido.

Nos intervallos punha-se de pé, com as costas voltadas para a rampa, o chapéo á banda, estudando posições do tronco, segundo o costume, e deitando o oculo d'um só tubo para as mulheres.

Uma camelia vermelha artificial,— symbolo das suas convicções politicas, —ornava-lhe a banda esquerda da sobrecasaca curta e muito justa nos quadris.

Assim que o panno subia, e que Dinah Bluet entrava em scena, o capitão manifestava a sua admiração com tamanha energia, e applaudia tão ruidosamente a joven actriz, que na sala começava a manifestar-se algum espanto.

De minuto em minuto Octavio Gevard debruçava-se da sua frisa e deitava olhares colericos para aquelle *claqueur* fanatico, cujo enthusiasmo falto de intelligencia, e cujos bravos fóra de lugar compromettiam o triumpho de Dinah.

Houve um momento em que se ouviram alguns signaes pedindo silencio.

O garibaldino voltou-se e deitou aos espectadores nervosós um olhar tão feroz, tão cheio de provocações, que elles não estando dispostos a terem uma questão com o espadachim, tomaram a resolução de o deixarem fazer o que queria.

Octavio estava furioso.

— Se ao menos fizesse menção de assobiar á actriz,—dizia elle comsigo, —obriga-lo-hiam a calar, e eu me encarregaria d'elle...—mas como impedir a um homem que applaude?

No entreacto que precedia o ultimo quadro, Grisolles dirigio-se ao lugar convencionado, recebeu das mãos do barão de Croix-Dieu, duas notas de mil francos, e veio muito satisfeito tomar outra vez lugar na assignatura.

A peça acabou. — Dinah ficava em scena até ao descer do panno.

— São precisos pelo menos dez minutos para despir o trajo que traz em scena e tornar-se a vestir,— pensou o garibaldino.—Tenho ainda muito tempo...

Vio deslisar a multidão dos impacientes, sahio depois, acendeu o charuto, foi pôr-se de sentinella junto da portinha que conhecemos, e ficando muito admirado de ahi se ver só, perguntou a si mesmo:

— Onde está então o tal rapaz? — Terá elle hoje a pouca galanteria de deixar ir a sua namorada sósinha?... —Tanto peior para o barão...—Fiz diligencia...—Estou no meu posto...—O dinheiro não é cousa que se restitua!

Poz-se a rir e accrescentou, torcendo o bigode com soberba garridice:

— O bom e o bonito seria que a pequena, deslumbrada, subjugada, irresistivelmente fascinada, não se fizesse cruel, e na ausencia do bom do rapaz aceitasse o meu coração e o meu abraço?...—Guardar os fundos e apanhar a bella!... Raios de Caprera!...— que pechincha!...

Em quanto o garibaldino monologava d'este modo, decorreram cinco ou seis minutos.— Começava a cahir uma chuva fina.—Os relogios davam meia noite.—Os espectaculos tinham terminado em toda a parte. — Sobre o asphalto humido apenas se viam passar alguns raros transeuntes, que apressadamente tratavam de regressar á casa.

Grisolles esfregou as mãos.

— Decididamente o bom do rapaz não vem!...—pensava elle.—Se tivesse de vir, já aqui estaria...

Octavio não estava longe...

Obedecendo á sua amiguinha que desejava attrahir o menos possivel a attenção dos seus collegas, esperava-a todas as noites n'uma carruagem que estacionava no boulevard, em frente da porta particular do theatro.—A joven ia alli ter com elle, e Octavio reconduzia-a até casa.

Dinah sahio.

Deitou um olhar em torno de si, vio o asphalto molhado, apanhou um pouco o vestido com gesto gracioso, e sem abrir sequer o chapéo de chuva, dispoz-se a atravessar ligeiramente o passeio e a descer alguns degráos da escada que conduzia até ao boulevard.

Mas Grisolles impedio-lhe a passagem, exclamando:

— Olá, minha lindeza, nada de ir tão depressa!— Alto, meu amor!!— A pessoa que esperava está ausente, e eis-me aqui para a substituir, com vantagem; d'isso me atrevo a gabar...

Surprendida, contrariada, mas ainda não inquieta, porque suppunha algum equivoco, Dinah recuou repentinamente.

— Engana-se, senhor...— disse ella, —não o conheço... Deixe-me passar, peço-lhe...

— Toma-me por algum tolo?— replicou Grisolles, — deixa-la passar?— Isso é que nunca! - Conheço-a, menina Dinah, e a prova é que a idolatro... Deveu ter reparado em mim durante o espectaculo...—Sou o interessante rapaz que a applaudia nas cadeiras do assignatura d'um modo que parecia vir o theatro abaixo!—Trata-se de corresponder aos meus sentimentos...—Rapto-a, offereço-lhe um trem muito commodo e uma ceia deliciosa, não importa onde, com champagne e o diabo a quatro...— Não tenha receio... —Sou eu quem paga...

— Deixe-me, murmurou a joven, que principiava a assustar-se,—repito-lhe: quero passar...

— Não diga tolices!...—replicou galantemente o garibaldino. Essas maneiras não *pegam* para mim, porque estou muito costumado com as mulheres!... —Havia de ser a primeira rapariga bonita a quem eu mettesse medo!... Isso é deveras pouco verosimil!... — Vamos!! Eis justamente um trem que passa vazio...—E' um feliz acaso! —Olá, cocheiro, faze parar a capoeira!..

Dizendo isto, Grisolles travou do braço de Dinah, e, apertando-lh'o com irresistivel força, diligenciou arrastar a joven para o trem que acabava de passar.

A pobre menina temia o escandalo, temia principalmente expôr o seu amigo.—Continuou por isso a debatar-se silenciosamente durante um ou dous segundos, mas que podia ella contra a força brutal do seu aggressor? Nada. —Comprehendeu isso bem depressa, e teve de se resolver a soltar este grito de soccorro:

— Octavio, acode-me!...

— Repito-lhe que está ausente com licença illimitada o seu amante!...— replicou o garibaldino com modo sarcastico.—Ainda que não queira, farei a felicidade da menina... — Depois me agradecerá...

A voz da joven bradando por soccorro chegara ao coração de Octavio.

Saltou da carruagem, subio d'uma investida os degráos da escada com balaustrada de ferro, e uma raiva louca apoderou-se d'elle quando vio a sua bem amada Dinah arrastada, apezar das suas supplicas e resistencia, pelo latagão de compridos bigodes que, durante todo o espectaculo, o havia tão prodigiosamente escandalisado, irritado, enervado, e a quem reconheceu á primeira vista.

(Continuar-se-ha).

Typ. do Diario rua do Duque de Caxias n. [illegible]